

PROJETO PEDAGÓGICO 2023



Ψ

PSICOLOGIA

FANS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de
PSICOLOGIA da **Faculdade de Nova Serrana**.

Nova Serrana / Minas Gerais 2023

SUMÁRIO

Pág.

ABREVIATURAS E SIGLAS	07
CAPÍTULO 1	08
1. APRESENTAÇÃO	08
1.1. Contextualização da IES	11
1.1.1. Dados de Identificação da Mantenedora	13
1.1.2. Dirigentes da Mantenedora	13
1.2. Dados de Identificação da Mantida	13
1.2.1. Dirigentes da Mantida	13
1.3. Breve Histórico da IES	14
1.3.1. Missão	17
1.2.2. Valores	17
1.2.3. Dados Gerais do Curso	17
1.4. Formas de Acesso ao Curso	18
1.4.1. Concurso Vestibular	18
1.4.2. Transferência Externa	19
1.4.3. Reaproveitamento De Curso	19
1.4.4. PROUNI	19
1.3.5. ENEM	
CAPÍTULO 2	20
2. MODELO PEDAGÓGICO DO PPC	21
2.1. Filosofia Institucional	21
2.2. Princípios Gerais	22
2.3. Campos de Atuação	24
2.4. Conceitos Acadêmicos	24
2.5. Definição de Conhecimento	25
2.6. Definição de Competência	29
2.7. Definição de Habilidades	31
2.8. Organização e Construção das Disciplinas	34
2.8.1. Disciplinas de Área	

2.8.2. Disciplinas de Curso	35
2.8.3. Disciplinas Optativas	38
2.9. Plano de Ensino	38
2.9.1. Perfil	39
2.9.2. Competência da Disciplina	40
2.9.3. Estrutura da Disciplina	41
2.9.4. Proposta Metodológica	41
2.9.5. Sistemática de Avaliação	43
2.9.6. Bibliografias	43

CAPÍTULO 3

3. PRÁTICAS ACADÊMICAS DO PPC: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA 45

3.1. Contexto Educacional do Curso	45
3.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	47
3.3. A IES e a Responsabilidade Social com o Município	49
3.3.1. O PDI e as Políticas de Ensino do Curso	52
3.3.2. O PDI e as Políticas de Extensão do Curso	56
3.4. Objetivos do Curso	57
3.5. Perfil Profissional do Egresso	62
3.6. Estrutura Curricular	64
3.6.1. Matriz Curricular	72
3.6.2. Ementário	73
3.6.3. Conteúdos Curriculares	129
3.7. Metodologia	131
3.7.1 Aprendizagem Baseada em Problemas	134
3.8. Estágio Curricular Supervisionado	134
3.9. Atividades Complementares	137
3.10. Trabalho de Conclusão de Curso	140
3.11. Apoio ao Discente	142
3.11.1. Apoio Extraclasse	142
3.11.2. Apoio Pedagógico	142
3.11.3. Setores Institucionais de Atendimento ao Aluno	143
3.12. Ouvidoria	144
3.13. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	145

3.14. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – No Processo Ensino- Aprendizagem	147
3.15. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	148
3.16. Número de Vagas	153
CAPÍTULO 4
4. ATORES DO PPC: CORPO DOCENTE E TUTORIAL	155
4.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – Nde	155
4.2. Atuação do Coordenador Do Curso	156
4.3. Experiência Profissional, De Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador	159
4.4. Regime De Trabalho do Coordenador	159
4.5. Carga Horária de Coordenação do Curso	159
4.6. Titulação do Corpo Docente do Curso	160
4.7. Regime de Trabalho do Corpo docente do Curso	60
4.8. Experiência Profissional Do Corpo Docente	161
4.9. Experiência De Magistério Superior Do Corpo Docente	161
4.10. Funcionamento do Colegiado Do Curso	162
4.11. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	164
CAPÍTULO 5	166
5. CENÁRIOS DO PPC: INFRAESTRUTURA	166
5.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI	166
5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	166
5.3. Sala de Professores	167
5.4. Salas de Aula	168
5.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	169
5.6. Periódicos Especializados	170
5.7. Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ	171
5.8. Atividades de Arbitragem, Negociação e Mediação	172
CAPÍTULO 6	174
6. ASPECTOS LEGAIS DO PPC	174

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	174
6.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)	174
6.3. Política de Educação em Direitos Humanos: Parecer CNE nº 8 de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP 3/2004	174
6.4. Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista Lei n.12.764 de 27 de dezembro de 2012	174
6.5 Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)....	175
6.6 Núcleo Docente Estruturante (NDE).	175
6.7 Carga Horária Mínima, em Horas – Para Bacharelados e Licenciaturas.....	175
6.8 Tempo de Integralização	175
6.9 Condições de Acesso Para Pessoas Com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida.	175
6.10 Disciplina de Libras.....	176.
6.11 Informações Acadêmicas.....	176
6.12 Políticas de Educação Ambiental.....	177

ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE – Atividades Complementares ao Ensino

Art. – Artigo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC – Conceito do Curso

CES – Câmara e Educação Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar do Curso

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação

DOU - Diário Oficial da União

ENADE – Exame Nacional do Desempenho Docente

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PEC – Planejamento Estratégico do Curso

PIB – Produto Interno Bruto

PPC – Projeto Pedagógico do Curso ou Projeto Político Pedagógico do Curso

PROUNI – Programa Universidade para Todos

SESU – Secretaria de Educação Superior do MEC

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO 1

1. APRESENTAÇÃO

A necessidade social advinda da demanda identificada através de fontes secundárias (oficiais), levou a FANS através da mantenedora Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, inscrita no CNPJ 04.149.536/0001-24, categoria administrativa pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. Tipo jurídico Faculdade Privada sem fins lucrativos, inscrita no MEC sobre código 1276, estabelecida à Rua Lígia Rodrigues, 600, Fausto Pinto da Fonseca, em Nova Serrana/MG CEP 35519000, aprovado nos termos do seu regimento interno vigente, juntamente aos Conselhos Curador e Acadêmico da IES, e de modo a atender as demandas da cidade de Nova Serrana, no tocante ao oferecimento de uma educação que propicie uma formação cultural, humanística, atenta às oportunidades de inserção no mercado profissional, a buscar o oferecimento do Bacharelado em Psicologia, nos moldes das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes. Esta Fundação teve sua constituição por meio da Ata 001 de 09/11/2000, registrada no cartório de Serviço de Registro de Títulos, Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Nova Serrana e seu último registro foi em 12/12/2016 relativo à ata Número 129 de 08/12/2016, no mesmo cartório, sob número 538, livro 26-A - Pag. 122-AV, definindo a eleição do presidente e da Secretária do Conselho Curador e posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal de 2017 a 2020. A mantenedora possui ainda título de utilidade pública federal conforme ato do Ministro do Estado da Justiça expedido pela Portaria 519 de 23/03/2012 DOU de 26/03/2012, seção 1, página 32.

A Fundação tem como mantida a Faculdade de Nova Serrana - FANS, inscrita no MEC no código 1940, com organização acadêmica Faculdade, na categoria administrativa privada sem fins lucrativos, não sendo confessional, nem filantrópica e nem comunitária. A FANS atualmente está estabelecida a Rua Lígia Rodrigues, 600, Bairro Fausto Pinto da Fonseca, Nova Serrana/MG CEP 35.519-000 – Imóvel Próprio.

Além disto, a faculdade atualmente está com todas as suas obrigações tributárias em dia e também com autorização municipal de funcionamento, conforme documentos citados no Anexo II, ao fim deste documento.

Esta instituição tem como **pesquisadora institucional** a Sra. Franciane Machado Lamóia, inscrita no CPF 046.268.576-47 e identidade MG 10.885.667, bem como atual diretor da mantida Adm. Hélder Mendonça Duarte.

Atualmente, os **membros da Comissão Permanente de Avaliação (CPA)**, com mandato 2021 a 2023, são o Sr. Reginaldo Silva, como representante da sociedade civil/Instituições e

presidindo está CPA; A Sra. Jaqueline Silva Dutra Souza Poder Público/Escola; o Sr. Willian Carlos Ferreira Barcelos Poder Público/Câmara de vereadores; o Sr. Daniel de Mello Machado Sociedade Civil/Ensino Profissionalizante; os senhores Luiz Carlos Ribeiro, Maria Auxiliadora de Souza, Thiago Casemiro Mendes, Paulo César Pereira, e Rodrigo César da Silva como representantes docentes; a Sra. Franciane Machado Lamóia representante do corpo administrativo, Sr. Breno Santos Silva discente Psicologia; Sra. Jacyara Cristina Lucas Morato, representante discente Administração; Sr. Jean Lucas Gontijo Ferreira, representante corpo discente Ciências Contábeis; Sra. Flávia Aparecida Fidélis; representante corpo discente Pedagogia; Sr. Maycon Vinicius Rodrigues Bueno representante corpo discente Direito.

Os atos do MEC vigentes são: a instituição está credenciada conforme Portaria MEC 2.923 de 14/12/2001 DOU de 18/12/2001 e recredenciamento conforme Portaria MEC 1.351 de 01/12/2016, Processo de Renovação do Recredenciamento em andamento, conforme protocolo número 201926129 em 03/10/2019.

Já os atos dos cursos: Já os atos dos cursos são: Administração é reconhecido conforme Portaria 223 de 07/06/2006 DOU de 09/06/2006 e renovação de reconhecimento conforme portaria 291, de 29/03/2021, já o curso de Ciências Contábeis é autorizado pela Portaria 419 de 05/06/2008 DOU de 06/06/2008 e Renovação de reconhecimento conforme Portaria 07 de 06/01/2021, o curso de Tecnólogo em Produção de Vestuários com ênfase em calçado foi autorizado pela Portaria 301 de 10/12/2009 DOU de 15/12/2009 e reconhecimento de curso conforme portaria 468 12/09/2016 DOU 176 de 13/09/2016. O Curso foi extinto, conforme Portaria 584 DOU 11/12/2020. O pedido de autorização de curso de Pedagogia com protocolo e-MEC autorizado conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 e Portaria de Reconhecimento do Curso, PORTARIA N° 858 DE 04 de agosto de 2017, e do Curso de Psicologia autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015, e reconhecido conforme Portaria nº 1059 de 24/09/2021. O Curso de Direito, autorizado conforme PORTARIA N°. 619, DE 13 de setembro de 2018 e processo de reconhecimento de curso nº. E-mec 202211010 protocolado em 30/06/2022.

A FANS já contou com curso de Normal Superior, entretanto como não há demanda, este curso foi desativado. Os pedidos de cancelamento da renovação de reconhecimento deste curso foram feitos em 25/07/2013 conforme protocolos gerados no período azul do eMEC nº 2013.50.367, 2013.49.931 e 2013.49.730.

Os índices da Faculdade são IGC – Índice Geral de Curso, é igual a 4, ano de 2021. Já em relação aos cursos, destaca-se que todos são presenciais e estabelecidos em Nova Serrana,

não existindo disciplinas ofertadas a distância e nem semipresenciais. Já os índices dos cursos são: código 51666-Bacharelado em Administração possui nota ENADE igual 4-satisfatório, CPC 4-satisfatório e CC 4 . Já o curso código 112963-Bacharelado em Ciências Contábeis, possui nota ENADE igual 4-satisfatório, CPC 3-satisfatório e CC 4. Para o curso código 1284791- Licenciatura em Pedagogia possuem conceitos CC 3, possui nota ENADE igual 3 e não possui CPC. E para o código 1280544- Bacharelado em Psicologia possui CC-4 bom, não possuem conceitos ENADE e CPC. E para o código 1383166 – Bacharelado em Direito, possui CC – 4, não possuem conceitos ENADE E CPC.

Quanto aos dados relativos à **internacionalização da instituição**, a faculdade destaca que não possui nenhum aluno estrangeiro matriculado, mas oferta a disciplina de Língua Estrangeira - Inglês curricular em caráter optativa e ainda possui convênio com CCAA, unidade Nova Serrana, ofertando curso de extensão em Inglês Instrumental.

Com o objetivo de oferecer uma sólida formação em seus cursos, formação esta, transformadora que integra teoria e prática, a Faculdade de Nova Serrana, possui infraestrutura e logística para o cumprimento da missão que se propõe.

O corpo docente é constituído em sua grande maioria por professores com titulação *strictu sensu*, possuidores de sólidas experiências acadêmicas e profissionais. Na condição de instituição formadora de recursos humanos, os cursos da Faculdade de Nova Serrana pretendem oferecer aos acadêmicos, conhecimentos atualizados e possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas aos futuros profissionais uma vez que o cenário atual impõe mudanças constantes da educação e no ensino.

1.1. Contextualização a IES

Nova Serrana, Estado de Minas Gerais. Localizada na Mesorregião Oeste de Minas Gerais, a 115 km da capital Belo Horizonte. A cidade é conhecida como Capital Nacional do Calçado Esportivo, tendo na indústria calçadista sua principal atividade econômica, correspondendo em 2010 a 51,60% das indústrias calçadistas de Minas Gerais, o equivale a 49,7% do total de empregos gerados no Estado por esta atividade (RAIS/MTE, 2010). Atualmente o polo conta com mais de 1.200 indústrias em atividade, sendo estas responsáveis pela produção de 110 milhões de pares de calçados por ano (SINDINOVA, 2016). Contudo, apesar dos índices representativos, observa-se que o crescimento e a consolidação da indústria asiática, especialmente da China, têm provocado um estreitamento dos espaços de competição de seus produtos no cenário global, fato que elevou exponencialmente a necessidade das empresas nova-serranenses estabelecerem níveis de competitividade satisfatórios que possam assegurar sua sobrevivência no mercado.

Pesquisas realizadas no âmbito do Arranjo Produtivo de Nova Serrana, presentes no Diagnóstico da Indústria Local realizado em 2010, evidenciam que o perfil dos empresários bem como da mão de obra administrativa presente nas empresas da cidade e região é deficitária no que tange aos fundamentos administrativos gerenciais. Neste contexto, a formação superior adquire significativa contribuição na qualificação de profissionais preparados para estruturar e impulsionar o funcionamento dos diversos setores organizacionais. Dadas estas necessidades os cursos de bacharelado (Administração e Ciências Contábeis, Psicologia e Direito), licenciatura em Pedagogia, oferecidos pela FANS estão em consonância com a demanda profissional exigida pelo mercado nova-serranense.

Diante disso, o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana responderá às demandas de natureza econômica e social, buscando formar profissionais de psicologia para atuar principalmente nos contextos organizacionais (Ênfase A: psicologia e processos de gestão) e nos contextos de desenvolvimento humano social (Ênfase B: psicologia e processos clínico-sociais), respeitando o que é apregoado no art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia, quando determina que essas devem definir e descrever detalhadamente as ênfases curriculares que nortearam o trabalho pedagógico para a formação profissional. A escolha por ofertar estas ênfases tem estreita correlação com o que é demandado pela sociedade nova-serranense.

Contudo, não só nas ênfases, os alunos graduados no curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana serão preparados, mas em todo o percurso da formação, pois existe a intenção de inseri-los no mercado local e também regional, e para além do âmbito empresarial, atingir a

formação no âmbito clínico e de políticas públicas. Desta forma, a organização curricular não se restringe apenas as ênfases A e B destacadas, mas oferece um repertório de disciplinas que assegure o pensamento crítico acerca da relação do homem com o mundo que o cerca, nas suas dimensões – direitos, sofrimentos e desejos.

Em um contexto em que o cenário empresarial se destaca, a estruturação curricular pautada em ênfases como processos de gestão e clínico sociais dar-se-á a partir de alguns pressupostos locais, a saber:

- o grande número de empresas, representações comerciais e indústrias, no qual o fator humano nem sempre é evidenciado o que requer a intervenção do(a) psicólogo(a), a fim de colaborar para a melhoria da qualidade de vida relacionada ao trabalho, assim como, na promulgação de práticas gestonárias com foco humanista e sem adoecimento do trabalhador.
- o alto índice de violência encontrada na cidade de Nova Serrana¹, requer a inserção do psicólogo não só na rede da atenção básica de saúde, como da assistência social e também da educação, promovendo novas formas de minimizar o sofrimento psíquico advindo das relações sociais, violências, etc e construindo práticas interdisciplinares de melhoria da qualidade de vida e saúde mental da população;
- o alcance de indivíduos que buscam atendimento psicológico em outras cidades da região, identificando certa demanda não correspondida pelos profissionais locais. Cálculo simples realizado por intermédio de dados do CRP-MG apresenta como resultado o total de 111 psicólogos(as) inscritos e residentes em Nova Serrana, o que corresponde a quase 01 psicólogo(a) para 900 pessoas, número bastante significativo, partindo do pressuposto do alcance das intervenções e a inalcançabilidade de um único profissional de psicologia a este contingente de pessoas.

Para além das especulações gerais, o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana, também, nasce da demanda das classes populares pelo desejo de cursar tal graduação, tendo em vista as pesquisas por demanda de cursos realizadas anualmente. O curso de Psicologia destaca-se dentre os alunos das escolas estaduais locais como uma das três graduações que seriam cursados na Faculdade, o que demonstra certa aceitabilidade em relação ao curso, a possível formação de turmas e, também, a aceitação e credibilidade da IES ao oferecer tal curso.

Imbuída de responsabilidade social e preocupada com a economia municipal, a FANS atua como fonte irradiadora de conhecimentos, não só como ambiente didático, mas, também,

¹ Conforme registro no Data-SUS, houve 2.766 internações por causas externas e transtornos psiquiátricos, gerando 68 óbitos em decorrentes dessas.

como ferramenta de suporte as empresas da cidade e região, na melhoria de seus processos e serviços, tal como, preparando profissionais para atuarem na cidade, assim entende-se que a oferta do curso Bacharelado em Psicologia, corresponde aos princípios institucionais da FANS.

Em dimensões territoriais a Faculdade de Nova Serrana atende cidades como: Pará de Minas, Itaúna, Divinópolis, Pitangui, Bom Despacho, Perdígão, Araújos, Leandro Ferreira, São Gonçalo do Pará, dentre outras. A FANS tem estrutura para atender Nova Serrana e demais regiões e despertar o interesse destes. Esta região envolve uma população aproximada de 1.087. 322 habitantes (CENSO, 2010), sendo que destes, 44.173 são de jovens matriculados no ensino médio (INEP, 2010). Estes futuros egressos representam uma demanda a ser atendida no seguimento de educação superior, no qual a FANS se enquadra principalmente com a construção da sede que ampliou as instalações da instituição.

A cidade abre demandas para a incorporação de profissionais de nível superior, conforme demonstra a pesquisa do Egresso do Ouvidoria/NAAP, já que o desenvolvimento e a consolidação dos novos negócios, em grande parte, dependem dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos empreendedores, dos psicólogos, administradores e gestores profissionais, que poderão ser formados pelos cursos oferecidos. A presença da FANS no município de Nova Serrana, identificada principalmente com as características regionais, contribui para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que a região necessita.

Espera-se que, nos próximos anos, a FANS possa manter a sua atuação no campo da educação de ensino superior, oferecendo formação técnico-científica e ética, mantendo-se comprometida com o desenvolvimento de sua região de abrangência e contribuindo para a melhoria das expectativas dos indivíduos.

1.1.1. Dados de Identificação Mantenedora

Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca

FNPJ n.º 04.149.536/0001-24

Endereço Rua Lígia Rodrigues, Nº 600 – Fausto Pinto da Fonseca

Cidade: Nova Serrana.

MG. CEP: 35.519.000

Fone: (37)3226-8200

1.1.2. Dirigente da Mantenedora

NOME	FUNÇÃO
Roney Pedro Soares da Silva	Presidente da Mantenedora

1.2. Dados de Identificação da Mantida

Faculdade de Nova Serrana - FANS

CNPJ n.º04.149.536/0001-24

Endereço: Rua Lígia Rodrigues, Nº 600 – Fausto Pinto da Fonseca

Cidade: Nova Serrana

CEP: 35.519.000

Fone: (37)3226-8200

Home Page: <http://www.FANS.edu.br/home/>

Credenciamento: Portaria MEC2923

Data de publicação no D.O.U.: 14/12/2001

Recredenciamento: Portaria 1351 de 01/12/2016.

1.2.1. Dirigente da Mantida

NOME	FUNÇÃO
Prof. Adm. Hélder Mendonça Duarte	Diretor da Mantida

1.3. Breve Histórico da IES

Em 09 de novembro de 2000, foi instituída pela Senhora Maria Zeli Diniz Fonseca, a Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, quando foi lavrada a escritura pública de doação de 21.563 m² mil um quinhentos e sessenta e três metros quadrados de terreno, situado na Rua Lígia Rodrigues, 600 no bairro Fausto Pinto da Fonseca em de Nova Serrana. A Fundação criada é sem fins lucrativos, de cunho não governamental e que tem como objetivos o ensino, a pesquisa e a extensão em Nova Serrana e região. Em Assembleia Geral dos sócios fundadores na sede do Sindicato da Indústria Calçadista de Nova Serrana - SINDINOVA foi eleita à primeira diretoria da Fundação formada pelo senhor José Silva Almeida como presidente e como vice o senhor Edson Batista de Assis. No dia 18 de novembro foi eleita a primeira diretoria para a FANS, a senhora Adélia de Souza Mendes, como vice a senhora Maria Verônica Amaral Fonseca e como assessora administrativa a senhora Vanilce Teodoro Amaral. Foi elaborado o Regimento Interno Geral da Faculdade, contatado o pessoal de apoio, professores e elaborado os projetos de credenciamento da Faculdade e autorização do curso de Administração, após um trabalho de pesquisa sobre as necessidades da região, que foram protocolados no Ministério da Educação em 17 de janeiro de 2001. O MEC se manifestou em 08 de março de 2001 pela portaria número 587/2001 quando também foi nomeada a primeira comissão de avaliação para verificação in loco das condições de funcionamento, que ocorreu em 03 de junho do mesmo ano. No dia 18 de dezembro de 2001, foi publicado no Diário Oficial da União o credenciamento da Faculdade de Nova Serrana através da portaria número 2.923 de 14/12/2001 e da autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração, com um total de cem vagas anuais conforme portaria número 2.924/2001.

Em 2002 começavam as atividades da nova Instituição. A partir de então, a Prefeitura Municipal de Nova Serrana se dispôs como parceira nesse empreendimento e se responsabilizou pelas obras de reforma e adaptação das dependências do prédio, pela compra da mobília e equipamentos necessários. A Instituição se encarregou da compra e doações de livros para estruturação inicial do acervo da Biblioteca Frei Ambrósio. Foi realizado o vestibular no mês de janeiro e em fevereiro começaram as aulas do curso de Administração. Em março do mesmo ano foi realizada a verificação in loco e aprovação do Curso Normal Superior.

Nos anos de 2003 e 2004, diante do desenvolvimento da Instituição e das dificuldades para comportar o número de alunos foi pensada a mudança de estabelecimento, o que foi agilizado a partir de uma breve inundação sofrida. No ano de 2005, a IES começou em novo estabelecimento alugado em parceria com o Colégio Educar, que comportava melhor os alunos e as instalações da Faculdade. Algumas dificuldades foram destacadas durante os anos de 2006

e 2007, quando houve uma evasão de alunos e provocou certo desânimo na comunidade acadêmica. Porém, foi também o ano para preparar e protocolar a documentação para a autorização do Curso de Ciências Contábeis.

O curso de Contabilidade foi autorizado em 11 de fevereiro de 2008, iniciando neste mesmo semestre o funcionamento da primeira turma. Além disto, ocorreu uma alteração no Estatuto da Mantenedora para que instituições e representações da comunidade pudessem fazer parte desta instituição e, ainda, ocorreu à nova eleição da presidência da Fundação, elegendo o Dr. Nilton Santos Ferreira para o mandato de quatro anos. O ano foi encerrado com o protocolo do curso Tecnólogo em Produção do Vestuário no Ministério da Educação.

Em 2009 a Instituição começou as atividades com mais duas novas turmas, sendo uma de Administração e outra de Ciências Contábeis. Com o aumento de alunos iniciou-se o projeto de construção da sede própria através de parcerias e apoio do Poder Público Municipal. Enquanto a nova sede estava em construção, os alunos foram transferidos, ao final do ano, para outro prédio no centro da cidade. O ano findou com a autorização de funcionamento do curso de Tecnólogo em Produção do Vestuário, em 10/12/2009.

Com esta autorização, em 2010 foi possível uma aproximação entre a IES e alguns setores, como o caso do Sindicato da Indústria do Calçado de Nova Serrana - SINDINOVA e empresas locais, o que influenciou em apoios financeiros públicos e privados, para a construção da nova sede. Além disto, a matriz do Curso de Administração foi alterada com base nas disciplinas que eram adotadas pelas demais universidades, pelas diretrizes curriculares do MEC, mas, principalmente, em conformidade com o perfil do egresso esperado e com as contribuições da comunidade acadêmica.

No ano de 2011 ocorreu o ingresso da primeira turma do curso de Tecnólogo em Produção de Vestuário. Ao final do ano, em novembro, a IES protocolou no MEC o pedido de reconhecimento do curso de Ciências Contábeis. Já em 2012, o Ministério da Justiça deferiu o pedido de Utilidade Pública Federal através da portaria nº 519 de 23/03/2012 DOU de 26/03/2012. Foi ainda criado no início do ano, o setor de Recursos Humanos com processos seletivos que visassem à melhoria no padrão de qualidade do corpo docente, quer seja em experiência profissional, titulação e experiência acadêmica e novos coordenadores de curso foram contratados, visando atender a demanda e reduzir o prazo de retorno aos alunos da IES.

O ano de 2014 teve seu marco histórico com a mudança para a sede própria. A situação do prédio em que estava estruturada não atendia mais o crescimento da IES. Até mesmo as avaliações “in loco” dos professores designados pelo MEC apontavam para uma mudança

urgente. Os trabalhos de construção feitos pela prefeitura foram intensificados, uma vez que a meta para este ano foi a de consolidar a mudança. Com a visita da comissão do MEC para avaliar os cursos de Administração e Ciências Contábeis foi também a última visita nas instalações antigas. No mês de junho e julho intensificaram os trabalhos para finalizar parte da construção para receber os alunos na nova Sede. Em agosto foi possível recomeçar as aulas do Segundo Semestre no novo prédio. Mesmo que visitássemos e fotografássemos todas as fases da construção, a chegada e o início das aulas parecia inacreditável. A diretoria da Fundação recepcionou alunos, funcionários e professores ainda no portão de acesso. Os alunos queriam conhecer todas as instalações e reconhecer o prédio, ao que parecia “crianças quando ganham um brinquedo novo”. O gosto era de conquista, de certificação do que os projetos haviam se consolidado. As luzes iluminavam o prédio com tamanha intensidade que provocavam a alegria do encanto. A Faculdade estava de casa própria. Ainda assim a construção continuaria e o restante do projeto será consolidado ao longo do tempo.

Em 2015 a Instituição começou as atividades com mais três turmas novas, sendo uma de Administração, uma de Ciências Contábeis e a outra de Pedagogia. Com o Concurso Vestibular a Instituição passou a contar com um total de 344 alunos, totalizando nove turmas. O crescimento da IES não se deu apenas pelo número de cursos e/ou de turmas, mas também nas novas conquistas e avanços na construção do prédio e de novas salas. No dia 08 de setembro de 2015, foi publicado no Diário Oficial da União a autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Psicologia, através da portaria número 622 (04/09/2015), DOU 171 de 08/09/2015 – Seção 1 – páginas 22-23, com um total de cinquenta vagas anuais para funcionamento no turno noturno. Ao comemorar 15 anos de funcionamento, novas perspectivas se abriram e a FANS passou a ter maior visibilidade na sociedade Nova Serranense. A participação nos Conselhos Municipais, a realização de projetos e a consolidação de novas parcerias fez com que a sociedade vivenciasse mais essa realidade. A realização do 30º Encontro Renascer, realização de cursos da Secretaria Municipal de Educação fez a IES mais conhecida no seu meio.

Nos anos de 2016 e 2017 a IES ampliou suas estratégias para divulgação da própria instituição e de seus cursos, ao mesmo tempo em passou a trabalhar mais em prol da comunidade através de cursos, palestras, participação em seminários e projetos como a Escola do Legislativo, desenvolvido pela Câmara Municipal. Nas atividades internas da IES, também teve grandes avanços através dos trabalhos dos alunos como a implantação da Mostra de Profissões que recebe alunos das escolas da cidade e o Seminário dos Conselhos, que teve participação dos conselhos (paritários, privados e do terceiro setor). Não houve grandes avanços no que se trata de recebimento de verbas municipais destinadas à construção da IES.

Em 2018, a Instituição apresentou novamente seu crescimento através da formatura da primeira turma do Curso de Pedagogia, bem como a aprovação e implantação do Curso de Direito. No que tange ao recebimento de verbas, foi possível contar apenas com a participação da comunidade através de doações e investimentos. O poder público não fez nenhum investimento, mesmo que foram aprovados R\$00000 pela Câmara Municipal, esse repasse, será encaminhado em 2019, possivelmente. Em relação à construção foi possível construir mais oito salas que atenderão o crescimento das turmas dos Cursos de Psicologia (7º período) e Direito (1º período).

As mudanças e projetos para o ano de 2020, são claros e objetivos, uma direção motivada no processo de consolidação destas propostas. O ano de 2020 foi interrompido pela pandemia do COVID-19. As atividades do ano letivo começaram e toda Comunidade Acadêmica e bem disposta. Os ânimos duraram pouco, no dia 03 de março vieram muitas incertezas, algumas escolas começaram a dispensar seus alunos no período da tarde, e todos, de forma apreensiva e sem entender o que estava acontecendo direito. Muitos nem sabiam o que era uma “pandemia”. As atividades foram suspensas com o intuito de voltar em breve. O breve foi tomado por atividades virtuais, até que se resolvesse a questão, e a solução não existia. O que se via eram milhares de pessoas morrendo em todo mundo, as palavras de ordem eram a de “ficar em casa”, “lookdown” e a morte passou a rondar e até tomar conta dos noticiários. Professores, diretores e técnicos administrativos se ocuparam de encontrar soluções e alternativas para os alunos não perdessem suas aulas. Foi um ano de grandes improvisos, esperanças de voltar as atividades, dependência de orientações dos Comitês de enfrentamento da pandemia e a esperança de que tudo voltasse rápido. As aulas e provas virtuais era o que tinha disponíveis para atender ao momento. As formações foram adiadas e os trabalhos de TCC apresentados e “home office”. As máscaras, álcool em gel, tapetes sanitários, distanciamento social, nada de abraços, aperto de mãos, ou qualquer contato físico estavam suspensos. Mas a esperança de retomar era latente. Os decretos municipais autorizavam um trabalho reduzido e quase presencial nos períodos de ondas vermelhas.

Em 2021, foi possível retornar em alguns momentos, até que todos foram surpreendidos pela terrível onda roxa: cidades fechadas, foi aberto somente o necessário, a palavra de ordem era “essencial”, mas já havia a possibilidade de uma vacina e a ciência passou a ser mais visível por toda a população, mesmo por aqueles que a negam. O momento não foi tão longo... Os protocolos de saúde passaram a ser mais objetivos, com pequenos planos e metas estabelecidos, o que passou a trazer mais segurança e acertos nos planejamentos. O final da onda roxa abriu as portas da Instituição e trouxe todos novamente. Os protocolos de saúde

passaram ser rigorosos, as campanhas de vacinação ainda eram incertos, dependentes de autorizações governamentais, e algumas dependentes de testes para serem aprovadas. O segundo semestre de 2021, ganhou forma, consciência e uma arrumação da casa comum. Os números da pandemia, ainda que assustadores, passaram a nortear as ações e definir propósitos. Os número da vacinação passaram a garantir a vida presencial, porém as restrições de enfrentamentos continuaram sendo cobradas, a emoção de conseguir terminar o curso e participar da formatura não era só uma conquista acadêmica, mas tinha o sabor da “sobrevivência”, diante de tantas pessoas que não conseguiram esperar para participar daqueles momentos. Nos discursos essa relação era explícito e não era possível conter a emoção. O ano de 2021, foi mesmo, de voltar a um novo normal, avaliar e entender os processos de forma individualizada e abrir as portas para o recomeço.

Em 2022, receber a notícia de que a situação é de controle, mesmo que o mundo ainda enfrenta as variações de um vírus que tem comportamento desconhecido e que é uma ameaça latente, as aulas retomaram no modelo presencial, as atividades acadêmicas foram reestruturadas e os alunos, mesmo com receios, deixaram-se guiar por uma confiança desconfiadas, resquícios de hábitos rotineiros deixados pela pandemia e dificuldades para recuperarem conteúdos acadêmicos que não ficaram claros. O dia 07 de março de 2022 (dois anos de pandemia, foi marcado pela Inauguração do NPJ (Núcleo de Práticas Jurídicas da FANS, retomada da Clínica Escola de Psicologia e a atividade interdisciplinar baseada no livro “O caçador de pipas”, deram perspectivas de um novo começo: o início do período pós-pandemia.

Por fim, destaca-se que a IES possui atualmente apenas cursos presenciais de Bacharelado e Licenciatura, ofertados na modalidade presencial. Em relação ao detalhamento destes cursos oferecidos no âmbito da graduação e, também, nas áreas de pós-graduação, áreas de atuação na extensão e de pesquisa, destaca-se que constam no Eixo 3 deste PDI.

1.3.1. Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e ao seu compromisso com os interesses sociais, a FANS assume como missão: promover a transformação de pessoas por meio do conhecimento, respeitando a diversidade e as relações culturais, através de práticas sustentáveis em constante interação com a sociedade.

1.3.2. Valores

- Ética;
- Qualidade;
- Compromisso;
- Respeito, e
- Transparência

1.3.3 Visão

A Faculdade tem como Visão: ser referência na promoção do conhecimento como instituição que respeita, interage e cria vínculos sólidos com o público acadêmico e a sociedade onde está inserida.

1.3.4 Negócio

O Negócio da FANS é propiciar experiência acadêmica marcante por meio de um ambiente de aprendizagem transformador.

1.3.5. Dados Gerais do Curso

Instituição: Fundação Educacional Fausto Pinto Da Fonseca

Mantida: 1940 - Faculdade de Nova Serrana - FANS

Endereço: Rua Lígia Rodrigues, 600 – Fausto Pinto Da Fonseca Nova Serrana - MG

Nome do Curso: Psicologia

Habilitação: Bacharel em Psicologia

Nº de vagas ofertadas: 50 vagas anuais

Turno de funcionamento: Noturno

Regime de Matrícula: Seriado Semestral

Duração do Curso: 10 (dez) semestres

Temo Máximo de Integralização: 18 (Dezoito) semestres

Carga Horária Total: 4.668 horas-aula (50 minutos) ou

4.030 horas-relógio (60 minutos)

Coordenador do Curso: Prof^a. Me. Cândida Rosa da Silva

1.4. Formas de Acesso ao Curso

O ingresso na Faculdade de Nova Serrana – FANS é disciplinado Pela Constituição Federal, pelos pareceres CNE/CPn⁰95/98 e, sobretudo, pelo que determina o Art. 44 da LDB, em seu inciso II:

Art. 44º. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

[...]

II - De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. Dessa forma, os alunos podem ingressar no Curso de Psicologia por meio de cinco formas distintas:

1.4.1. Concurso Vestibular

Visando a selecionar candidatos, semestralmente a Faculdade de Nova Serrana – FANS oferece Concursos Vestibulares, cujas questões buscam mensurar no candidato o seu domínio das competências e habilidades, tais como aquelas definidas e avaliadas pelo Enem- Exame Nacional de Ensino Médio. As condições para submissão aos exames de seleção são que os candidatos tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, ou que estejam em processo de conclusão até o início das atividades letivas. Após os exames formais de seleção, caso haja vaga, o candidato pode agendar e se submeter a um exame simplificado, que busca avaliar uma produção textual argumentativa. Uma vez aprovado no exame simplificado, o candidato poderá ter acesso ao curso.

1.4.2. Transferência Externa

Indicada para alunos regularmente matriculados, ou com matrícula trancada em outra IES, cujo curso seja devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC. A Transferência Externa pode ser solicitada em um processo que está condicionado à existência de vagas no curso pretendido. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas, o candidato será submetido a um processo seletivo específico.

1.4.3. Reaproveitamento de Curso

Esta é uma forma de ingresso em que o candidato portador de diploma de nível superior, devidamente reconhecido, solicita isenção do vestibular para ocupar uma vaga nos cursos da Faculdade de Nova Serrana - FANS. Este processo está condicionado à existência de vaga no curso pretendido. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos será realizado um processo seletivo específico.

1.4.4. PROUNI

Por meio do Programa Universidade Para Todos (Prouni) do Governo Federal, é possível o ingresso de alunos de baixa renda em instituições particulares credenciadas pelo Ministério da Educação com bolsas integrais ou parciais.

1.4.5. ENEM

Considerando que o Exame Nacional de Ensino Médio - Enem avalia competências e habilidades inerentes a esse nível de ensino, o candidato pode optar por ingressar na Instituição, utilizando suas notas obtidas nesse exame, de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC.

CAPÍTULO 2

2. MODELO PEDAGÓGICO DO PPC

2.1. Filosofia Institucional

Dessa forma, os princípios filosóficos gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da Instituição são:

- I. – Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;
- II. – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. – Respeito à liberdade de expressão;
- V. – Valorização do profissional da educação;
- VI. – Gestão democrática do ensino, assegurando a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participem representantes dos segmentos da comunidade acadêmica;
- VII. – Garantia de padrão de qualidade, em consonância com o orçamento da época,
- VIII. – Valorização da experiência extra acadêmica;
- IX. – Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

Com base nestes princípios filosóficos, norteiam-se as técnicas metodológicas gerais das práticas acadêmicas da instituição. Preliminarmente, destaca-se que a gestão responsável de uma instituição de ensino superior como a FANS deve preservar os patamares de solidez e de qualidade atingidos ao longo dos anos de investimentos. Essa Faculdade tem atuado, sempre, no

sentido de defender a qualidade do ensino, de maneira transparente. Para tanto, continuamente, deve orientar-se pelos seguintes princípios técnico-metodológicos:

- I. - Defesa de uma Educação Superior sólida, diversificada, dotada de padrões de qualidade que se mantenham, atendidos os requisitos de infra instrutora e recursos humanos adequados a esse propósito e respeitando seus limites e saúde orçamentária.
- II. - Inserção recíproca da comunidade na vida acadêmica por meio de estabelecimento de diretrizes de ensino, pesquisa e extensão.
- III. - Permissão da ascensão social, ofertando bolsas institucionais de ensino, nos cursos regulares de Graduação e mediante constituição de Comissão de Avaliação de Bolsas.
- IV. - Interação continuada com a sociedade.
- V. - Consolidação de programas voltados à inserção na comunidade municipal e regional, de acordo com a estrutura de cada época.
- VI. - Apoio ao desenvolvimento de políticas e alianças direcionadas à busca de sociedades não discriminatórias, mais igualitárias e mais justas.
- VII. - Gestão racional, transparente e democrática no cotidiano da Instituição.
- VIII. - Aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com as instâncias constitutivas da comunidade acadêmica.

2.2. Princípios Gerais

A identidade da Faculdade de Nova Serrana – FANS é construída continuamente, a partir de princípios ético-político, epistemológicos e educacionais. Os princípios ético-políticos que embasam o planejamento e as ações institucionais refletem-se nos valores e atitudes da comunidade acadêmica, nas atividades de ensino, nas relações entre as pessoas e destas com o conhecimento.

Esses princípios, entre outros são:

- I. O respeito ao ser humano, entendendo-o como cidadão integrante da sociedade, portador de direitos e deveres;
- II. O respeito às diversidades de pensamento e ideologias, como possibilidades de crescimento individual e social;
- III. O compromisso com as finalidades e objetivos da instituição, considerando a atividade fim, educação, acima de qualquer interesse particular;
- IV. A busca constante da qualidade institucional através da qualidade de seus elementos humanos, de sua estrutura organizacional e de seus programas de ação.

2.3. Campos de Atuação

A área de atuação, que não deve ser confundida com local de trabalho, é definida neste PPC como o campo de trabalho e de ocupação do profissional. Definir as áreas de atuação do curso permite assegurar o ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinares e visão atualizada de mundo, com o domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas de atuação profissional.

2.4. Conceitos Acadêmicos

Para construção dos conceitos acadêmicos da instituição foi necessário responder a seguinte pergunta:

Qual o objetivo do aluno ao ingressar em um curso superior?

Certamente existem vários motivos, objetivos e respostas para essa questão. Entretanto, foi necessária uma resposta que atendesse a maioria dos ingressantes, pois somente assim, num trabalho de pensar e repensar conjunto e participativo, seria possível criar os conceitos, elaborar os processos e implementar ações que levassem à concretização dos objetivos da maioria. A resposta comum foi:

O objetivo do aluno ingressante é ter sucesso pessoal ou profissional, é ter empregabilidade.

A empregabilidade foi definida como estar apto a entrar e manter-se no mercado de trabalho, seja através do emprego, do empreendedorismo, da pesquisa ou qualquer outra modalidade de ocupação. Empregabilidade, portanto, passa ser o principal objetivo a ser trabalhado em todos os cursos da Faculdade de Nova Serrana - FANS. A próxima pergunta a ser respondida foi:

O que é preciso ter para ganhar empregabilidade?

Um dos valores emergentes na sociedade pós-industrial é a progressiva intelectualização de toda atividade humana. Toda coisa, no trabalho ou no lazer, já se fez um dia com as mãos e exigiu energia muscular. Hoje, todas as coisas se fazem com o cérebro e requer inteligência, criatividade, preparação cultural, enfim, requer conhecimento. Mas também o fazer permanece:

O conhecimento e as novas tecnologias, com a sua penetrabilidade, têm destruído os antigos limites entre os setores e atividades. Pode-se, finalmente, derrubar as barreiras entre estudo, trabalho e lazer. O fator característico dessa revolução consiste na importância assumida pela programação do futuro por meio de um novo modo de fazer ciência, que se vale da informação,

que formula problemas e propõe soluções sem se deixar enredar previamente por seus vínculos. O conhecimento e a tecnologia assumem, portanto, um papel central na nova sociedade; no plano social, na empregabilidade. Dessa forma, o egresso que deseja ser dono do seu futuro, ter sucesso pessoal ou profissional e ter empregabilidade deve apropriar-se do saber, deve ter conhecimento e elevados padrões de conduta ética, moral e estética.

2.5. Definição de Conhecimento

O conhecimento é um recurso indispensável para o profissional de hoje e, se o objetivo do aluno é a empregabilidade, esta só será conquistada por meio do conhecimento. A definição de conhecimento utilizado pela Faculdade de Nova Serrana, é fundamentada no conceito de conhecimento de Jacques Delors (1999), autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, intitulado: “*EDUCAÇÃO: Um tesouro a Descobrir*” (1999), em que se exploram quatro Pilares da Educação, segundo o qual, o conhecimento é constituído por: SABER, FAZER, SER e CONVIVER.

O SABER pressupõe o conhecimento teórico conceitual da área em que o aluno escolheu. O SABER permite compreender melhor a área de conhecimento escolhida pelo aluno e compreender o ambiente sob os seus diversos aspectos, deve despertar a curiosidade intelectual, estimular o sentido crítico e permitir compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir.

Entretanto, de nada adianta SABER se o egresso não consegue utilizar e aplicar os conceitos e teorias adquiridas. Na busca da empregabilidade o SABER e o FAZER são indissociáveis. A substituição do trabalho humano por máquinas tornou-se cada vez mais imaterial, e acentua o carácter cognitivo das tarefas. FAZER, portanto, não pode mais ter o significado simples de preparar os egressos para uma tarefa material determinada. Não é possível trabalhar os alunos com o que Paulo Freire (1996) caracterizou como “*ensino bancário*” no qual o estudante é visto como “*depositário*” de conteúdos petrificados e sem vida.

Como consequência de reflexões como essa, a aprendizagem evoluiu e não deve mais ser considerada como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, mas deve buscar o desenvolvimento de competências e habilidades, procedimentos e atitudes que certamente levarão o egresso ao sucesso profissional, ou seja, a ter empregabilidade.

O SABER e o FAZER formam o profissional, porém, não são suficientes, para garantir empregabilidade para os egressos. É necessário o desenvolvimento do SER e CONVIVER para complementar a formação e adquirir a empregabilidade. O SER e o CONVIVER constituem a formação do cidadão que somado a formação do profissional (SABER e FAZER), certamente o

levará ao sucesso profissional, ou seja, à empregabilidade. Neste sentido a Faculdade de Nova Serrana – FANS entende como tarefa fundamental a promoção da convivência entre os acadêmicos dos diversos cursos, despertando-os para a importante habilidade atitudinal, que é a noção de interdependência multiprofissional tão necessária hoje no mercado de trabalho.

O objetivo da Faculdade de Nova Serrana - FANS, portanto, é a formação do profissional-cidadão competente e capacitado a entrar e manter-se no mercado e desenvolver-se com eficiência, eficácia e efetividade na ocupação que escolheu.

Tendo como horizonte orientador sua missão, a Faculdade de Nova Serrana – FANS busca organizar-se em torno dos quatro pilares citados por Delors (1999), e que, ao longo de toda vida representam para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: APRENDER A CONHECER, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; APRENDER A FAZER para poder agir sobre o meio que a cerca; APRENDER A VIVER JUNTOS, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e APRENDER A SER, elo que integra os três pilares anteriormente citados. Constituem uma única via do SABER, pois entre elas existem múltiplas interfaces de intersecção, de relacionamento e principalmente de permutas.

A FANS, a partir do pensamento de Delors (1999), entende que cada um destes quatro pilares do conhecimento:

(...) deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global e ser levada a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo, no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade.

SABER

Na construção do PDI e PPC da FANS, a ênfase foi na qualidade e essencialidade dos conteúdos para formação do perfil profissional desejado, portanto, o currículo dos cursos deve promover uma seleção de conteúdos a serem ensinados e exigidos, dando prioridade a conteúdos essenciais que possam ser aplicados no desenvolvimento das competências necessárias para cada campo de atuação do curso.

A construção das competências de cada área de atuação de cada curso levou em conta a reavaliação da quantidade e da qualidade dos conteúdos trabalhados, pois só foram considerados válidos aqueles que puderam ser aplicados no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Os conteúdos conceituais do curso foram divididos em dois grupos:

1. Conteúdos conceituais de conhecimentos prévios;
2. Conteúdos conceituais profissionalizantes.

Os conteúdos conceituais profissionalizantes somente serão essenciais se servirem de suporte para o desenvolvimento de uma competência. Os conteúdos conceituais de conhecimentos prévios serão essenciais se servirem de suporte para os conteúdos profissionalizantes. Ou seja,

nenhum conteúdo será ministrado no curso se não estiverem relacionados a uma competência ou a um conteúdo significativo.

FAZER

As habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da área de conhecimento escolhida pelo aluno. Dessa forma, as habilidades se ligam aos atributos relacionados não apenas ao SABER, mas ao FAZER, ao SER e ao CONVIVER.

SER

Kardec (1978) acentua que: *"Do latim aptitudinem atitude significa uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a grupos, questões, outros seres humanos, ou, mais especificamente, a acontecimentos ocorridos em nosso meio circundante."*

Pode-se dizer que atitude é a predisposição a reagir a um estímulo de maneira positiva ou negativa. Para a Faculdade de Nova Serrana - FANS, atitude é a forma de agir de cada pessoa alicerçada em seus conhecimentos, habilidades e valores emocionais, culturais, éticos e morais.

Entendendo que o desenvolvimento emocional e comportamental do aluno é essencial para que este possa verdadeiramente adquirir empregabilidade, essas habilidades essenciais para a formação do perfil profissional desejado do egresso, deverão ser desenvolvidas metodologicamente e avaliadas nas diversas disciplinas do curso, bem como nas atividades práticas e de extensão.

CONVIVER

A noção de interdependência pessoal e profissional, é essencial para a busca da empregabilidade. A capacidade dos alunos de abandonarem paradigmas pré-concebidos e imbuírem-se na construção de um verdadeiro pensar e aprender em conjunto, faz-se essencial para a formação. A convivência começa pelo diálogo e a capacidade de reconhecer em si o que impede a interação. Assim, quanto mais o aluno for capaz através de exercícios propostos dentro da formação, avaliar e identificar suas dificuldades relacionais, mais fácil será para aplicar em sua prática profissional o que pode aplicar na vida pessoal.

Buscando implementar ações concretas para cada pilar do conhecimento (SABER, FAZER, SER e CONVIVER) a proposta de organização curricular é baseada num currículo por competências. A Faculdade de Nova Serrana – FANS quando propõe um currículo que pretende que a aprendizagem se organize não em função de conteúdos informativos a serem transmitidos, mas em função do desenvolvimento de competências que os acadêmicos devem desenvolver respeitando as aprendizagens, conhecimentos prévios e as construções adquiridas anteriormente,

espera que o conhecimento se dê através de uma construção baseada na reflexão, criticidade e prática.

A ênfase atribuída ao conviver transfere-se para o aprendizado a ser construído pelo sujeito responsável pela sua própria ação. A aprendizagem baseada em conteúdos acumulados é substituída pela visão de que, conteúdos não constituem o núcleo de uma proposta educacional, mas representam suporte para competências. Assim, os métodos, técnicas, estratégias, não são meios no processo de ensinar e aprender, mas se identificam com o próprio exercício das competências, mobilizados pelas habilidades, atitudes e conhecimentos em realizações profissionais.

As reflexões acima permitem dizer que o paradigma em questão tem como característica o foco nos conteúdos a serem ensinados; o currículo é considerado como meio, como um conjunto de disciplinas e como alvo de controle do cumprimento dos conteúdos. O paradigma em implantação, assumido pela Instituição, tem o foco nas competências a serem desenvolvidas e nos saberes a serem construídos. O currículo é visto como conjunto integrado e articulado de situações-meio, didaticamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas e funcionais, o alvo de controle constitui-se na geração das competências profissionais gerais e específicas.

2.6. Definição de Competência

A Faculdade de Nova Serrana – FANS, vem trabalhando sistematicamente no sentido de implementar um currículo, no qual o aluno passa a ser responsável pelo ato de aprender e de construir a trajetória de sua aprendizagem, em contraposição ao ensino transmissor de conteúdos em que aluno atua como sujeito passivo.

O termo COMPETÊNCIA tem recebido vários significados ao longo do tempo. Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), competência é definida como: "*Capacidade de mobilizar, articular, colocar em ação valores, habilidades e conhecimentos necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.*"

O pressuposto é o de que o conteúdo ensinado, por si só, não levará a formação do profissional que se deseja para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Neste contexto, a articulação, a operacionalização e a contextualização são o cerne do processo de aprendizagem para que os conhecimentos adquiridos possam ser colocados em prática de forma eficaz. Consequentemente torna-se imperativo que o processo de ensino-aprendizagem forneça ao aluno as ferramentas necessárias para que ele possa desenvolver capacidades, tais como: mobilizar o que aprendeu, desenvolver autonomia intelectual diante de um desafio profissional, saber

transformar informações em conhecimentos pessoais, fazer análises e sínteses, relacionar aprendizado e tirar conclusões.

A Faculdade de Nova Serrana buscou uma definição que a levasse a promover ações de ensino-aprendizagem e que desenvolvessem as competências necessárias para a empregabilidade dos seus alunos.

No processo, era necessário elaborar um conceito de COMPETÊNCIA que fosse coerente com o conceito de conhecimento adotado pela instituição, ou seja, o SABER, FAZER, SER e CONVIVER. Assim, da junção dos conteúdos conceituais com os conteúdos procedimentais tem-se o SABER FAZER. Da junção dos conteúdos procedimentais com os conteúdos atitudinais tem-se o SABER E QUERER AGIR. Da junção dos conteúdos atitudinais e conteúdos conceituais tem-se o SABER SER e CONVIVER. E da junção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais tem-se a COMPETÊNCIA.

O desenvolvimento de competências, ganha espaço nas instituições educacionais por necessidades do mercado e por exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996) e se torna o eixo do processo de ensino-aprendizagem. A LDB (BRASIL, 1996) focaliza a dimensão da competência quando diz que *“Não se limita ao conhecer, vai mais além, porque envolve o agir numa determinada situação”*.

As competências são, assim, as habilidades, atitudes e os conhecimentos em uso.

A LDB (BRASIL, 1996) explicita que alguém é competente quando *“(...) articula, mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação.”*

Assim, o indivíduo competente seria aquele que age com eficácia diante da incerteza, utilizando a experiência acumulada e partindo para uma atuação transformadora e criadora. As competências mobilizam habilidades, sendo ambas classificadas e associadas a comportamentos observáveis.

A FANS tem consciência de que a proposta só terá êxito se o Projeto Pedagógico Institucional se solidificar com esforço sistematizado e com a efetiva participação de todos.

A ideia de competência pode ser sintetizada, segundo Moretto (2010) em três aspectos básicos:

Relaciona-se diretamente à ideia de pessoa, ser capaz de; vincular-se à ideia de mobilização, isto é, a capacidade de se mobilizar o que sabe para realizar o que se busca. É um saber em ação - movimentar com força interior; refere-se à palavra recursos da cognição (conhecimento intelectual) do domínio emocional e habilidades do saber fazer.

O conceito de COMPETÊNCIA, portanto, está ligado à sua finalidade que consiste em abordar e resolver situações complexas. Nesse contexto, o que muda na prática é que as atividades de aprendizagem antes continham apenas conteúdos conceituais, agora, necessariamente, deverão conter conteúdos procedimentais e atitudinais trabalhados metodologicamente numa proposta relacional dos diferentes conteúdos, atividades de aprendizagem e avaliação. Para um curso de Psicologia, essa competência é imprescindível.

A FANS – A Faculdade de Nova Serrana define competência como: "*Mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a solução de problemas e construção de novos conhecimentos.*"

Procura construir uma relação com o SABER, menos pautado em uma hierarquia baseada no saber erudito e descontextualizado, visto que os conhecimentos sempre se ancoram, em última análise, na ação. Assim, no currículo organizado por cada curso, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) passam a ser definidos em termos de identificação com a aplicação que deve ser realizada pelo aluno. Desse modo, a exigência do SABER FAZER (somatório do conteúdo conceitual mais conteúdo procedimental) vem substituir o apenas SABER. Essa lógica modifica a forma de pensar os conteúdos relacionando-os à capacidade efetiva de desempenhos, definindo um tratamento aplicado aos conteúdos de ensino-aprendizagem.

A noção de COMPETÊNCIA, enquanto princípio de organização curricular da FANS insiste na atribuição da aplicação de cada conteúdo a ser ensinado. Todos os conteúdos foram revisados a fim de evitar superposição dos mesmos e sobrecarga de horário para o acadêmico. Os conteúdos desvinculados de aplicação e práticas profissionais e sociais foram tratados como complementares. As competências a serem trabalhadas nos diversos cursos estão de acordo com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e respondem a seguinte pergunta:

O que o egresso necessita conhecer bem para ser capaz de desenvolver suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?

Neste projeto pedagógico serão apresentadas informações gerais sobre o curso de Psicologia, através de habilidades e competências que o formando da FANS deverá apresentar quando do seu ingresso profissional.

O curso de Psicologia possui suas peculiaridades com base nos pressupostos institucionais que conferem um perfil de identidade própria. Portanto, além de um compromisso com a missão institucional, o curso de Psicologia deverá ter clareza e coerência com a missão institucional, além de observar as necessidades da sociedade civil a que se dirige, do perfil do profissional oferecido e da dinâmica desses mercados.

2.7. Definição de Habilidades

Visando uma integração entre o SABER, o FAZER, o SER e o CONVIVER, o curso deverá desenvolver nos alunos não apenas uma nova mentalidade, mas um conjunto de HABILIDADES PROCEDIMENTAIS e ATITUDINAIS que contribuem para formação cidadã.

O grande desafio está no desenvolvimento de habilidades do SABER SER. O SABER SER envolve as emoções, a criatividade, o comprometimento, as relações interpessoais, intrapessoais e relacionais, como também a capacidade de comunicação, o relacionamento espiritual, as nossas qualidades essenciais de seres humanos, dentro de um contexto integral, no qual temos que SER para podermos CONVIVER.

Para reorientação das habilidades procedimentais e atitudinais essenciais trabalhadas, o curso irá buscar responder a seguinte pergunta:

Quais habilidades são essenciais para o egresso do curso desenvolver bem suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?

Neste contexto, o curso de Psicologia da FANS desenvolve metodologicamente e com avaliação as seguintes HABILIDADES essenciais para a empregabilidade e a preparação para o exercício da cidadania de seus egressos:

- Análise e Interpretação
- Comunicação
- Liderança
- Negociação
- Planejamento
- Raciocínio de forma crítica e analítica
- Raciocínio de forma lógica
- Relacionamento Interpessoal
- Criatividade
- Ética
- Tomada de decisão
- Trabalho em equipe multiprofissional
- Empreendedorismo

2.8. Organização e Construção das Disciplinas

Os programas de ensino na instituição assumem a forma de cursos, entendidos como determinada composição curricular, integrando disciplinas e atividades exigidas para obtenção de grau acadêmico, diploma profissional ou certificado.

A DISCIPLINA é o conjunto de estudos correspondentes a um ramo de conhecimento, integrados entre si, desenvolvidos num ou mais períodos letivos, com determinada carga-horária e pode ser subdividida em disciplinas, na medida em que o espectro de conhecimentos que as caracterizam recomendem sua divisão para um melhor aproveitamento didático.

A ATIVIDADE é o conjunto de trabalhos, exercícios e tarefas com cunho de aprofundamento ou aplicação de estudos, como estágios, prática profissional, trabalho de campo, dissertação, participação em programas de extensão ou de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso.

O programa da disciplina é a sistematização dos assuntos em forma de unidades de estudo, a serem lecionados durante um ou mais períodos letivos. Para cada curso de graduação é especificada a carga horária mínima legal, distribuída pelas disciplinas e atividades do respectivo currículo. Em termos genéricos, currículo é um plano pedagógico institucional para orientar a aprendizagem dos alunos de forma sistemática. É importante observar que esta ampla definição pode adotar variadas matizes e as mais variadas formas de acordo com as diferentes concepções de aprendizagem que orientam o currículo, ou seja, dependendo do que se entenda por aprender e ensinar, o conceito varia como também varia a estrutura sob a qual é organizado.

Sabe-se que não existem receitas padronizadas, razão pela qual a criatividade e a busca de inovação passam a ser fundamentais, sendo assim os cursos buscam construir um currículo, no qual os conteúdos são ministrados de forma aplicada e, na medida em que se necessite, dependendo da evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. Os currículos foram elaborados obedecendo às exigências legais e das DCNs dos respectivos cursos. Cada disciplina guarda certa autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, se articula com as outras com vistas à totalização das áreas de atuação e do perfil profissional.

Os cursos possuem como parâmetro para organização das disciplinas os conteúdos. As competências geram os conteúdos profissionalizantes e estes definem os conteúdos de conhecimentos prévios que serão necessários e o momento em que serão aplicados dessa forma.

Já as disciplinas na área de Metodologia Científica buscam inserir o aluno no trabalho acadêmico, possibilitando a análise e a compreensão das mais variadas formas de estudo e pesquisa, oportunizando a compreensão do conhecimento e da ciência enquanto eixos norteadores de intervenção social.

2.8.1. Disciplinas de Área

As disciplinas de área são aquelas comuns para os Cursos de uma mesma área de conhecimento. Elas têm a finalidade de trabalhar a convivência de alunos de diversos Cursos da mesma área e o intuito de desenvolver a necessária habilidade para o trabalho multiprofissional e pautam-se no que preconizam as DCNs do Curso de graduação em Psicologia.

As áreas de conhecimento são classificadas de acordo com a Tabela de Áreas de Conhecimento proposta por um esforço conjunto da CAPES, do CNPq, da FAPERGS, da FINEP, da SDI/MD, da Sesu/MEC e da Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (CAPES, 2012).

Para a concepção das disciplinas de área do curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana - FANS, foram consideradas as grandes áreas de conhecimento (CAPES, 2012), conforme seguem:

1. FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA
2. HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA
3. METODOLOGIA, INSTRUMENTAÇÃO E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA
4. CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE TESTES, ESC. E O. MEDIDASPSICOLÓG
5. TÉCN. DE PROCES. ESTÁT., MATEMÁTICO E COMPUT. EM PSICOLOGIA
6. PSICOLOGIA EXPERIMENTAL
7. PROCESSOS PERCEPTUAIS E MOTORES
8. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
9. PROCESSOS COGNITIVOS E ATENCIONAIS
10. ESTADOS SUBJETIVOS E EMOÇÃO
11. PSICOLOGIA FISIOLÓGICA
12. NEUROLOGIA, ELETROFISIOLOGIA E COMPORTAMENTO
13. PROCESSOS PSICO-FISIOLÓGICOS
14. ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA E COM DROGAS; COMPORTAMENTO
15. PSICOBIOLOGIA
16. PSICOLOGIA COMPARATIVA
17. ESTUDOS NATURALÍSTICOS DO COMPORTAMENTO ANIMAL
18. MECANISMOS INSTINTIVOS E PROCESSOS SOCIAIS EM ANIMAIS
19. PSICOLOGIA SOCIAL
20. RELAÇÕES INTERPESSOAIS

21. PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO
22. PAPEIS E ESTRUTURAS SOCIAIS; INDIVÍDUO
23. PSICOLOGIA COGNITIVA
24. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
25. PROCESSOS PERCEPTUAIS E COGNITIVOS; DESENVOLVIMENTO
26. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA PERSONALIDADE
27. PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM
28. PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL
29. PROGRAMAÇÃO DE CONDIÇÕES DE ENSINO
30. TREINAMENTO DE PESSOAL
31. APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ACADÊMICOS
32. ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA
33. PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL
34. ANÁLISE INSTITUCIONAL
35. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL
36. TREINAMENTO E AVALIAÇÃO
37. FATORES HUMANOS NO TRABALHO
38. PLANEJAMENTO AMBIENTAL E COMPORTAMENTO HUMANO
39. TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA
40. INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA
41. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO COMUNITÁRIO
42. TREINAMENTO E REABILITAÇÃO
43. DESVIOS DA CONDUTA
44. DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM
45. DISTÚRBIOS PSICOSSOMÁTICOS

2.8.2. Disciplinas de Curso

As disciplinas específicas profissionalizantes contemplam inclusive as disciplinas de Projeto de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) podendo ser agrupadas em cada curso por eixos temáticos denominados – Núcleos Curriculares, de acordo com as DCNs dos respectivos cursos.

Os conteúdos de cada disciplina locada em um determinado núcleo curricular estão organizados de forma a promover o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas, e mantêm correlação íntima com os conteúdos propostos e considerados essenciais para o

respectivo curso de graduação de acordo com a sua respectiva DCN. Ocorre ainda um nivelamento crescente de exigência em relação ao desenvolvimento destes aspectos conforme ocorre o avanço do curso, promovendo a interdisciplinaridade entre as áreas, uma vez que também se identifica o aumento da maturidade acadêmica, pessoal e profissional do aluno, ao longo do tempo de permanência no ensino superior.

As disciplinas específicas profissionalizantes do curso de Psicologia foram concebidas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, atendendo aos eixos temáticos ou núcleos curriculares definidos neste documento para a formação profissional do Bacharel em Psicologia. Assim, a estrutura curricular do curso de Psicologia possui 6 eixos de formação, denominados: Fundamentos epistemológicos e históricos, Fundamentos teórico metodológicos, Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, Fenômenos e processos psicológicos, Interfaces com campos afins do conhecimento e Práticas Profissionais a saberem:

- I. - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- II. - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- III. - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- IV. - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;
- V. - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
- VI. - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

2.8.3. Disciplinas Optativas

As disciplinas Optativas são obrigatórias e comuns aos alunos do Curso de Psicologia devendo serem cursadas de acordo com a oferta apresentada na matriz curricular, sendo uma delas a de Libras, em cumprimento do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que em seu Art. 2º, § 2º diz: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais Cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.”

2.9. Plano de Ensino

O plano de ensino dos cursos da Faculdade de Nova Serrana - FANS é um instrumento de ação educativa, que promove a organização, o planejamento e a sistematização das ações do professor e dos alunos em vista à consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O processo de elaboração passa pela participação ativa de docentes e discentes e deve ser consciente, refletido e planejado, trazendo consigo a característica da flexibilidade e da adaptabilidade a situações novas e imprevistas.

Em consonância com seu modelo de ensino e com a autonomia que lhe é concedida, os planos de ensino da Faculdade são organizados e disponibilizados para os alunos, de acordo com os seguintes tópicos:

- I Identificação da disciplina;
- II Curso;
- III Semestre;
- IV Professor (a);
- V Carga horária;
- VI Objetivos da disciplina;
- VII Competência geral;
- VIII Competências técnicas (quando for o caso);
- IX Estrutura da disciplina;
- X Proposta metodológica;
- XI Sistemática de Avaliação;
- XII Bibliografias Básicas;
- XIII Bibliográficas Complementares;

Esse modelo de plano de ensino permite ao professor ter clareza sobre o trabalho que desenvolverá em sala de aula, sobretudo nos seguintes aspectos:

2.9.1. Perfil

Considerando que o plano de ensino é um guia para a ação docente, ao transpor para esse documento o perfil projetado para o egresso, o professor visualiza constantemente o foco que deverá dar ao Curso, racionalizando o tempo, evitando desvios e equívocos no percurso.

2.9.2. Competência da Disciplina

Embora a maioria das IES optem por adotar o termo Objetivo Geral, a Faculdade de Nova Serrana – FANS opta por utilizar o termo competência, considerando o entrelaçamento existente entre os conceitos de objetivo geral e competência, bem como de objetivos específicos e habilidades.

Nesse campo, ao definir competências a serem alcançadas, o docente as inicia com o verbo conhecer, reconhecendo que a aprendizagem se origina no intelecto, mas como tem plena consciência de que a mensuração do seu alcance só é possível quando o conhecer se revelar; quando necessário, a seguir ele escreve um verbo de ação, plenamente observável.

Reforçando a ideia do Conhecer contido no fazer, encontramos em Perrenoud (2002, p.7) o seguinte: "*construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes*". Por isso, se estiverem já presentes, organizados e designados pelo contexto, fica escamoteada essa parte essencial da transferência e da mobilização.

Corroborando o pressuposto de que competências e habilidades nascem no campo da cognição, mas se efetivam em ação, no fazer; encontramos em Mager (1984) uma intercessão conceitual entre esses dois termos e o que ele chama de objetivos instrucionais, justificando o adjetivo escolhido para qualificar esses objetivos, esse autor (1984, p.23) diz que "*eles devem descrever quais são as capacidades dos aprendizes ao final de um Curso, devem informar as habilidades adquiridas, como se completassem o início da seguinte oração: "o aprendiz estará apto a..."*".

Ressalta-se que o termo "instrucionais" utilizados por Mager (1984) é decorrente, exatamente, das instruções que são dadas aos alunos, quando se deseja avaliar o alcance de determinadas habilidades e, conseqüentemente, da competência projetada. É nessa intercessão que os objetivos instrucionais se assemelham às competências e habilidades, diferenciando-se da primeira por exprimir uma ação mais relevante e das demais pelas ações subjacentes que constroem e justificam a competência.

Uma outra importante consideração ao elaborar as COMPETÊNCIAS e HABILIDADES vem de Bloom (1971), quando em sua taxionomia diz que a resolução de tarefas pode passar por seis níveis de operações que nascem no cognitivo, mas se externam visualmente. Dessa forma,

para desempenhar uma tarefa o sujeito começa se recordando ou demonstrando compreensão (campos simples da cognição), mas a seguir é conduzido aos campos da aplicação, da análise, da síntese e das avaliações/julgamentos, onde expõe e defende seus pontos de vista.

Diante de todo o exposto, e considerando que o plano de ensino deve guiar a ação docente no processo ensino-aprendizagem a FANS opta por utilizar os termos competências e habilidades, entendendo que:

1. O objetivo geral não está apenas no campo cognitivo, não se encontra em algo que o professor deseja para o seu aluno (pois esse é o seu dever ético), mas naquilo que, após a sua completa mediação, o aluno será capaz de fazer para demonstrar que, de fato, desenvolveu a competência geral projetada;
2. Uma competência geral pode originar uma competência técnica, por isso, a seguir, é necessário anunciar qual é o produto originado por essa competência.

2.9.3. Estrutura da Disciplina

Nesse campo são listadas as unidades em que se desdobram o conteúdo programático da disciplina.

2.9.4. Proposta Metodológica

O projeto pedagógico reflete os ditames legais e os anseios da comunidade acadêmica do curso de Psicologia. Conforme apregoadado pela norma vigente acerca das Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia (Resolução n. 5 de 15 de março de 2011), o curso de Psicologia da FANS zelará pelo cumprimento e desenvolvimento das seguintes habilidades e competências em seus alunos, aplicadas nos componentes curriculares e nas práticas profissionais:

- I. - Atenção à saúde: os profissionais formados pela FANS estarão aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- II. - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais formados pela FANS
- III. estará fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- IV. - Comunicação: os profissionais formados pela FANS serão acessíveis e manterão os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

- V. - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais formados pela FANS estarão aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- VI. - Administração e gerenciamento: os profissionais formados pela FANS estarão aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- VII. - Educação permanente: os profissionais formados pela FANS serão capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

As competências reportam-se a desempenhos e a atuações requeridas do formado em Psicologia, e garantirão ao profissional formado pela FANS o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- I. - analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- II. - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- III. - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- IV. - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- V. - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- VI. - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- VII. - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- VIII. - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

- IX. - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- X. - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- XI. - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- XII. - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- XIII. - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- XIV. - apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- XV. - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Além destas previstas em lei, a formação em Psicologia na FANS ainda enfatizará as seguintes habilidades e competências previstas no PDI:

Senso crítico

Capacidade de trabalho em equipe

Dinamismo

Postura proativa frente aos problemas

Criatividade

Capacidade de realização

Flexibilidade

Iniciativa

Nota-se que as disciplinas do curso foram desenhadas no seu conjunto para facilitar essas competências, tendo em vista os agrupamentos em: (a) disciplinas em interfaces com campos afins do conhecimento, (b) disciplinas que enfatizam a prática profissional, (c) disciplinas de fundamentos epistemológicos e históricos, (d) preparação para avaliação psicológica, (e) disciplinas sobre procedimentos de investigação em Psicologia, (g) disciplinas de fenômenos e processos psicológicos e (h) disciplinas de fundamentos teórico-metodológicos.

2.9.5. Sistemática de Avaliação

Esse campo informa que o aproveitamento escolar do acadêmico será verificado por disciplina, valorada em 100 pontos, mediante a apuração do rendimento nas atividades acadêmicas propostas e da sua frequência, conforme a legislação vigente.

A avaliação incide sobre a frequência e a nota, mediante acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos. Poderão ser realizadas prova escrita, prova prática, projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, arguições orais, estudos de casos e outras formas de avaliação, cujo resultado irá culminar com a atribuição de uma nota.

As avaliações, oficiais e parciais, terão sempre caráter cumulativo no que diz respeito ao conteúdo programático. As avaliações oficiais terão suas datas de realizações fixadas no Calendário Acadêmico.

2.9.6. BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

Nesse campo, considerando as regras da ABNT, são listados três títulos com número de exemplares bastantes suficientes para pesquisa dos alunos, disponibilizados na biblioteca da IES e mais um título constante da Biblioteca Digital (Minha Biblioteca)

COMPLEMENTAR

Nesse campo, considerando as regras da ABNT, são listados cinco títulos com número de exemplares bastantes suficientes para pesquisa dos alunos, disponibilizados na biblioteca digital da IES, denominada Minha Biblioteca, no qual os discentes têm amplo acesso.

OUTRAS FONTES

Esse campo destina-se às informações sobre outras fontes que poderão ser consultadas durante o desenvolvimento das disciplinas.

Ressalta-se que os planos de ensino são apresentados e discutidos com os alunos, a cada início de semestre, e ficam disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, permitindo que o discente acompanhe o desenvolvimento da disciplina.

CAPÍTULO 3

3. PRÁTICAS ACADÊMICAS DO PPC: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Contexto Educacional Do Curso

Localizada na Mesorregião Oeste de Minas Gerais, a 114 km da capital Belo Horizonte, Nova Serrana, também conhecida como “Capital Nacional do Calçado Esportivo”, tem na indústria calçadista sua principal atividade econômica, atividade esta que correspondia em 2010, conforme dados levantados na RAIS/TEM, a 51,60% das unidades locais da indústria calçadista de Minas Gerais, o equivalente a 49,7% do total de empregos gerados no Estado por esta indústria. De acordo com o Sindicato Intermunicipal da Indústria do Calçado de Nova Serrana (SINDINOVA/2011), atualmente o polo conta com mais de 1200 indústrias em atividade, sendo estas responsáveis pela produção de 110 milhões de pares de calçados por ano. Contudo, apesar dos índices representativos, observa-se que o crescimento e a consolidação da indústria asiática, especialmente da China, tem provocado um estreitamento dos espaços de competição de seus produtos no cenário global, fato que elevou exponencialmente a necessidade das empresas nova-serranenses estabelecerem níveis de competitividade satisfatórios que possam assegurar sua sobrevivência no mercado. Em um passado não muito distante, a “simples” implantação de Sistemas da Qualidade era uma vantagem para muitas organizações. Hoje, porém, tornou-se apenas um dos requisitos para a sobrevivência do negócio no mercado.

A necessidade de sobrevivência, em um ambiente menos protegido, impõe às empresas um processo de constante adaptação, calcado no deslocamento de instalações industriais, terceirização de etapas do trabalho, automatização e pressão competitiva, para adequar-se ao contexto minimalista, onde se deve produzir sempre mais com a menor quantidade de recursos possível. A redução dos custos, a otimização de processos e a minimização dos erros são alicerces fundamentais para o alcance da competitividade e desenvolvimento organizacional.

Porém ao se avaliar o perfil das indústrias calçadistas instaladas em Nova Serrana, nota-se, como apresentado no Diagnóstico da Indústria Local redigido em 2010, que um dos principais empecilhos ao desenvolvimento das diretrizes apontadas acima é a ausência de profissionais que sejam capazes de gerenciar e sustentar as mudanças decorrentes desta necessidade de adequação no ambiente organizacional. Segundo o Diagnóstico Setorial do APL de Nova Serrana, os empresários locais percebem a ausência de profissionais qualificados para trabalharem estes aspectos no âmbito organizacional, por isso a cidade de Nova Serrana não consegue suprir a demanda de profissionais habilitados e qualificados, o que justifica a contratação de profissionais fora do município.

Diante disso, o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana - FANS responderá às demandas de natureza econômica e social, buscando formar profissionais de Psicologia para atuarem principalmente nos contextos organizacionais (*Ênfase A: psicologia e processos de gestão*) e nos contextos de desenvolvimento humano-social (*Ênfase B: psicologia e processos clínico-sociais*), respeitando o que é apregoado no art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia, quando determina que essas devem definir e descrever detalhadamente as ênfases curriculares que nortearam o trabalho pedagógico para a formação profissional. A escolha por ofertar estas ênfases tem estreita correlação com o que é demandado pela sociedade nova-serranense.

Contudo, não só nas ênfases, os alunos graduados no curso de Psicologia da FANS serão preparados, pois existe a intenção de inseri-los no mercado local, mas também regional, e para além do âmbito empresarial, atingir a formação no âmbito clínico e de políticas públicas. Desta forma, a organização curricular não se restringe apenas as ênfases A e B destacadas, mas oferece um repertório de disciplinas que assegure o pensamento crítico acerca da relação do homem com o mundo que o cerca, nas suas dimensões subjetivas contemporâneas.

Todavia, em um contexto em que o cenário empresarial se destaca, a estruturação curricular pautada em ênfases como processos de gestão e clínico sociais dar-se-á a partir de alguns pressupostos locais, a saber:

- O grande número de empresas, representações comerciais e indústrias, no qual o fator humano nem sempre é privilegiado, o que requer a intervenção do(a) psicólogo(a), a fim de colaborar para a melhoria da qualidade de vida relacionada ao trabalho, assim como, na promulgação de práticas gestionárias com foco humanista e sem adoecimento do trabalhador, com resultados em estratégias “ganha-ganha”;
- O alto índice de violência encontrada na cidade de Nova Serrana², requer a inserção do(a) psicólogo(a) não só nos veios da atenção básica à saúde, mas também da assistência social e educação, promovendo novas formas de minimizar o sofrimento psíquico advindo das violências e construindo práticas interdisciplinares de melhoria da qualidade de vida e saúde mental da população;
- O alcance de indivíduos que buscam atendimento psicológico em outras cidades da região, identificando certa demanda não correspondida pelos profissionais locais. Cálculo simples realizado por intermédio de dados do CRP-MG apresenta como resultado o total de 80

² Conforme registro no Data-SUS, houve 2.766 internações por causas externas e transtornos psiquiátricos, gerando 68 óbitos em decorrentes dessas.

psicólogos inscritos atualmente residentes em Nova Serrana, o que corresponde a quase 01 psicólogo para 900 pessoas, número alto, partindo do pressuposto do alcance das intervenções e a inalcançabilidade de um único profissional de psicologia a este contingente de pessoas.

Para além das especulações gerais, o curso de Psicologia da FANS, também, nasce da demanda das classes populares pelo desejo de cursar tal graduação, tendo em vista as pesquisas por demanda de cursos realizadas anualmente. O curso de Psicologia destaca-se dentre os alunos das escolas estaduais locais como uma das três graduações que seriam cursados na Faculdade, o que demonstra certa aceitabilidade em relação ao curso, a possível formação de turmas e, também, a aceitação e credibilidade da IES ao oferecer tal curso.

3.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A operacionalização da estruturação e o desenvolvimento do curso de Psicologia da FANS têm como eixo curricular: a consolidação de uma sólida formação, fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o egresso deverá estar apto.

Assim, através das parcerias firmadas com a comunidade, será promovida a extensão dos ambientes de sala de aula para o âmbito das empresas, instituições da sociedade civil e políticas públicas, harmonizando os saberes nos campos teórico e prático, sempre buscando trabalhar a educação voltada para a formação integral do ser humano, focada na captação de talentos que resultem em profissionais empreendedores que possam satisfazer as principais demandas econômicas e sociais.

Fora isso, a FANS pauta seu processo de ensino-aprendizagem em quatro estágios.

- ✓ “Aprender a conhecer” significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana a não aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;
- ✓ “Aprender a fazer” é um aprendizado da criatividade. “Fazer” também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que se exerça uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;
- ✓ “Aprender a viver juntos” significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. Assim, a FANS entende que deverá

reconhecer as diferenças e dessa forma toda comunidade acadêmica assume o papel de contribuir para a compreensão do espaço do outro. Entretanto, a FANS está ciente que este mesmo aprendizado ao longo do tempo implica em situações em que ela não tentará, impor externamente uma conduta (do que é certo ou errado), já que a convivência em grupo parte de uma interiorização dos valores compartilhados com os seus pares.

- ✓ “Aprender a ser” implica em aprender que a palavra “existir” significa descobrir as próprias crenças, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Disso resulta a operacionalização da estruturação e o desenvolvimento do curso, tendo como eixo curricular a consolidação de uma sólida formação fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o egresso deverá estar apto.

3.3. A IES e a Responsabilidade Social com o Município

Com base nas diretrizes do PDI, a Faculdade de Nova Serrana – FANS reconhece a importância de sua contribuição para a melhoria das condições sociais da população, razão pela qual desenvolve ensino e extensão voltados para a diversidade e consciência humana, buscando o desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação a:

- I. Inclusão Social – alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento a portadores de necessidades especiais, financiamentos alternativos e outros);
- II. Promoção Humana e Igualdade Étnico-racial – partindo da premissa que *“a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”*, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas educacionais que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;
- III. Desenvolvimento Econômico e Social – almejado por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como através de experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades

científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;

- IV. Defesa do Meio Ambiente – presente nas ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos, como também em experiências de produção e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente;
- V. Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural – buscada através de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

Neste contexto, a Instituição desenvolve também o seu papel de responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino e extensão que permite ao corpo social uma maior interação e preocupação com a comunidade local e regional. Assim, ao realizar suas atividades, a Instituição oferece sua parcela de contribuição em relação à inclusão social, à promoção humana e igualdade étnico racial, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Diante das profundas e rápidas transformações da sociedade, a Instituição, em suas ações no ensino e na extensão, visarão atendimento ao discente pelo desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da flexibilidade necessária para adaptar-se às situações de mudanças.

A FANS compreende que seu papel é, antes de tudo, estruturador e que o mesmo não se resume ao diálogo e atendimento às demandas da sociedade. Nesse sentido, contribui ativamente para as transformações sociais, ao produzir, discutir e difundir conhecimento. Assim, a responsabilidade social está intrínseca nas diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, com um tratamento abrangente nas relações compreendidas pela ação institucional com seu corpo social, com a sociedade e com o meio ambiente.

A garantia deste comprometimento institucional dá-se por meio das seguintes políticas:

- I. Gestão universitária democrática, aberta e transparente, especificando seu compromisso social com o ensino de qualidade e envolvendo o corpo social na tomada de decisão e no debate e direcionamento das ações;

- II. Investimento na capacitação do corpo docente e promoção de programas de treinamento ao pessoal administrativo, que visem a permanente qualificação e atualização;
- III. Possibilidade de oferta de bolsas de estudos a funcionários e docentes, como também aos seus dependentes, cumprindo seu compromisso social em propiciar o acesso ao crescimento profissional;
- IV. Promoção de palestras que abordem a promoção humana e a igualdade étnico-racial;
- V. Realização de ações que proporcionem a educação ambiental;
- VI. Inclusão digital por meio da disseminação das tecnologias de informação;
- VII. Manutenção de currículos dos cursos que contemplem atividades complementares para contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, inclusive aquelas constituídas fora do âmbito escolar, relacionadas ao mundo do trabalho, à prática profissional e às ações de extensão junto à comunidade;
- VIII. Disseminação do conhecimento por meio de projetos de extensão e cursos livres;
- IX. Ampliação do acesso ao ensino de qualidade através da adesão a programas de bolsas de estudos promovidos por órgãos federais, estaduais e municipais, além de programas promovidos com recursos próprios;
- X. Desenvolvimento de projetos de extensão que envolva ações de inclusão social, promovendo a integração da comunidade com a Instituição;
- XI. Interação e atendimento à sociedade através de prestação de serviços de qualidade; e
- XII. Realização de ações que proporcionem a educação ambiental.

Sendo assim, a Faculdade de Nova Serrana – FANS desenvolve ensino superior com responsabilidade social, buscando a melhoria contínua das relações entre os homens e com o meio ambiente.

3.3.1. O PDI e as Políticas de Ensino do Curso

Q. 2. Quadro 3.3.1 – O PDI e as políticas de ensino do Curso.

POLÍTICAS DE ENSINO DO PDI E DO CURSO	
PDI	Elaboração e execução de projeto para estimular a abordagem interdisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, inclusive de natureza regional, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes;
CURSO	Elaboração de portarias e resoluções, atendendo às demandas locais e de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso, após reuniões do NDE e Colegiado de Curso.
PDI	Preparação do contexto e das circunstâncias para implementação das novas metodologias de ensino-aprendizagem adotadas;
CURSO	Discussões sobre matrizes curriculares com os professores do curso; Realização de capacitações em novas metodologias de Ensino em Psicologia.
PDI	Elaboração e execução de projeto que, com base na abordagem interdisciplinar, maximizem a integração entre a teoria e a prática, bem como entre a instituição e o seu entorno;
CURSO	Realização de atividades de extensão. Participação em seminários patrocinados pela IES e/ou órgãos do poder público e/ou empresas privadas.
PDI	Elaboração e execução de projeto de oferta de cursos baseados em currículos por competências e habilidades;
CURSO	Oferta de cursos livres e disciplinas optativas atendendo às necessidades identificadas, e de acordo com as demandas do próprio curso.
PDI	Elaboração de conteúdos profissionalizantes essenciais para cada curso e do banco de conteúdos de conhecimentos prévios;
CURSO	Os conteúdos originaram-se a partir de discussões na unidade, com o NDE e Colegiado de Curso, presididos pelo coordenador do Curso de Psicologia.
PDI	Homogeneização da avaliação das competências a serem adquiridas (indicadores de processo); reflexão das avaliações dos conteúdos profissionalizantes e de conhecimento prévio (ensino-aprendizagem); e avaliação dos conteúdos atitudinais (testes psicopedagógicos);
CURSO	As avaliações são realizadas, obedecendo às normas previstas no projeto pedagógico de curso e PDI, sempre almejando um ensino que atinja o objetivo proposto pelo Curso e dando continuidade nas atividades ensino aprendizagem.
PDI	Revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades baseado nas avaliações institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

POLÍTICAS DE ENSINO DO PDI E DO CURSO

CURSO	Revisão do projeto pedagógico de curso e matrizes curriculares, visando atender às Diretrizes Nacionais curriculares do curso de Psicologia, sempre com a participação dos professores e colegiados.
PDI	Promoção de eventos de difusão do conhecimento científico em áreas prioritárias, com envolvimento do corpo docente e discente, inclusive com efeitos multiplicativos de outros eventos de que professores e alunos tenham participado;
CURSO	Realização de semanas acadêmicas, seminários, mini-cursos para atualização, eventos que envolvam participação conjunta de discentes e docentes.
PDI	Desenvolvimento de ações que reduzam as taxas de evasão.
CURSO	Ações de Extensão; Esclarecimento sobre o curso – áreas de atuação, disciplinas, competências e habilidades; Oferta de financiamentos para evitar evasão por questões financeiras e parcerias com entidades fomentadoras de educação.

A FANS estabelecerá parcerias com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho visando aprimorar suas atividades. As atividades de extensão estão designadas no capítulo de Políticas e cronograma de extensão e também comunicação com a sociedade. Na sequência relaciona-se as 118 entidades que atualmente a FANS mantém contrato de parceria.

CONVENIADO	CONVENIADO
1. A EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS	2. INTERCON PROCESSAMENTOS CONTÁBEIS LTDA
3. A.A.REPRESENTAÇÕES	4. JAST COMPONENTES PARA CALÇADOS LTDA
5. ADRIANO PINTO DA FONSECA ASSESSORIA CONTÁBIL	6. JC CONTABILIDADE LTDA
7. ARAGUAIA CAMPESTRECLUBE	8. JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA
9. ARENA INDÚSTRIA E COMERCIO DE CALÇADOSLTDA	10. JORGE AUGUSTO DELGADO
11. ASSINTECAL – ASSOC. BRAS. DE EMP. DE COMP. PARA COURO, CALÇADO E ARTEFATOS	12. JÚNIOR CAMILO FERNANDES
13. AUTO POSTO CALYPSOLTDA	14. KAUAI BOUTIQUE LTDA
15. AUTO POSTO SÃOVICENTE	16. LANTEBORDA IND. E COM. DE CALÇADOS LTDA
17. AUTO MECÂNICA AUTOMOTIVO MEGALI E LACERDA LTDA-ME	18. LEANDRO LACERDA OLIVEIRA ME
19. AZZUS CALÇADOS INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA	20. LIGEIOS CALÇADOS LTDA
21. BANCO BRASIL S/A	22. LUGANO INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA
23. BANCO ITAU S/A	24. MAC SUPERMERCADO LTDA
25. BEPO INDÚSTRIA E COMERCIO DE CALÇADOS LTDA	26. MADEIREIRA BRANDÃO LTDA

CONVENIADO	CONVENIADO
27. BHZ COUROS E PLÁSTICOS	28. MAGAZINE LUIZA S/A
29. BHZ COUROS E PLASTICOSA LTDA	30. MAGIC MINAS LTDA
31. CAIXA ECONOMICA FEDERAL	32. MAKENZI CALÇADOS ESPORTIVOS LTDA
33. CALÇADOS WINI PEG LTDA – EPP	34. MÁRCIA REGINA FERNANDES
35. CALÇADOS MAKTUB LTDA	36. MARINA CARVALHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
37. CALTEX DUBLAGEM DE TECIDOS LTDA	38. MARLI IMÓVEIS CONSTRUTORA LTDA
39. CALYPSO PALACE HOTEL LTDA	40. MARR EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA
41. CANI E MICHETTI LTDA	42. MAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA
43. CARMEM GOLD INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA	44. MERCEARIA NOVA SERRANA LTDA
45. CDL – CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE NOVA SERRANA	46. MENGHI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS LTDA
47. CEM INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA	48. MJ ETIQUETAS LTDA
49. CENSO REPRESENTAÇÕES LTDA	50. MR EMBALAGENS LTDA
51. CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES FONSECA E SILVA LTDA	52. MONTREAL IND. COM. DE ARTEFATOS EM COUTRO LTDA
53. CENTRO MÉDICO SÃO LUCAS LTDA	54. MUNDIAL IND. E COM. DE CAL LTDA
55. CHECK CRÉDITO LTDA	56. NILTON SANTOS FERREIRA
57. CONTABILIDADE FERREIRA DIAS LTDA	58. NOVA SERRANA COUROS
59. CONTANET PROCESSAMENTOS CONTÁBEIS LTDA	60. PERDIGÃO COMPONENTES PARA CALÇADOS LTDA
61. CONDIR ASSESSORIA & CONSULTORIA LTDA-ME	62. POLICONTÁBIL ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE LTDA
63. COOPERATIVA DE CRÉDITO DE BOM DESPACHO LTDA	64. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SERRANA
65. COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FABRICANTES DE CALÇADOS DE NOVA SERRANA	66. PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÚJOS
67. CRA – CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO	68. RAPIDO RODOSINO TRANSPORTE DE CARGAS LTDA
69. CRC – CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE	70. RAIMUNDO HILÁRIO PEREIRA
71. CRIAÇÕES FRANCAL LTDA	72. REKOBA CALÇADOS INDÚSTRIA E COMERCIO
73. CROMIC INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA	74. RONLENE ASSESSORIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO AO LOJISTA E CALÇADOS LTDA.
75. CROMIC INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS LTDA	76. ROSÂNGELA MARIA DE JESUS SALDANHA
77. CRYSTAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS	78. RUNTIME CONTABILIDADE LTDA
79. DISTAC CONTABILIDADE LTDA	80. SAIGON CONTABILIDADE LTDA
81. DD CALÇADOS LTDA	82. SANTOS CALÇADOS LTDA
83. DOMAC COMÉRCIO	84. SARONI ASSESSORIA PARA LOJISTA
85. E.M.P. CALÇADOS LTDA	86. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI
87. ELETROZEMA LTDA	88. SHIRLEY E MÁRCIA MODAS LTDA
89. EXATA CONTABILIDADE E INFORMÁTICA	90. SH CALÇADOS LTDA

CONVENIADO	CONVENIADO
91. FABRI ATACADO LTDA	92. SHOPPING CALÇADOS LTDA
93. FRIGOSERRANA LTDA	94. SINDINOVA (Sindicato Intermunicipal Das Indústrias De Calçados De Nova Serrana)
95. FIORANO CALÇADOS LTDA	96. TALU INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA
97. FUNDAÇÃO FAUSTO PINTO DA FONSECA	98. TAMY CALÇADOS LTDA
99. GARRAFORTE SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO DE DOCUMENTOS LTDA	100. THAIS COMPONENTES LTDA
101. GRUPO VELLUTI	102. TIÊ REPRESENTAÇÕES DE CALÇADOS LTDA
103. HENSO CALÇADOS LTDA	104. UMBER INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA
105. INAL –INDÚSTRIA NACIONAL DE ARTEFATOS LTDA	106. VIMANE CONTABILIDADE LTDA
107. INCALBRAS – INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA LTDA	108. VITAL DE FÁTIMA DA SILVA
109. INDÚSTRIA DE CALÇADOS BETTY LTDA	110. VISUAL ÓTICA – MARCELO DANGELO DELGADO
111. INDÚSTRIA DE CALÇADOS KANNI LTDA	112. YAMAFEST COMÉRCIO DE MOTOCICLETAS LTDA
113. INDÚSTRIA DE CALÇADOS THAIS LTDA	114. Z COMPONENTES PARA CALÇADOS
115. INDÚSTRIA DE CALÇADOS MINISTAR LTDA	116. LAR VICENTINO PADRE LAURO
117. INDÚSTRIA DE CALÇADOS BASKOK LTDA.	118. AMAR – Amigos Associados do Renascer

3.3.2. O PDI e as Políticas de Extensão do Curso

Q. 3. Quadro 3.3.2 – O PDI e as políticas de extensão do Curso.

POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO PDI E DO CURSO	
PDI	Aperfeiçoamento das atividades de extensão nos cursos, à luz da auto avaliação institucional e de cursos;
CURSO	Realização de ações de extensão e incentivo à implantação de programas permanentes de extensão.
PDI	Ampliação das atividades, segundo áreas prioritárias, especialmente onde for considerado mais necessário o estreitamento das relações entre a teoria e prática;
CURSO	Fortalecimento de atividades ou realização de cursos de extensão associados às disciplinas profissionalizantes.
PDI	Oferecimento de cursos de extensão em áreas selecionadas, conforme as demandas da comunidade, detectadas mediante sondagem sistemática;

POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO PDI E DO CURSO	
CURSO	Realização de cursos na área de Psicologia, conforme conteúdos específicos das disciplinas.
PDI	Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ações sociais, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir as mazelas sociais e promover a disseminação do conhecimento do bem público;
CURSO	Realização de Ações Sociais com a população de vulneráveis da cidade de Nova Serrana, promovendo palestras, rodas de conversas, participando de palestras conjuntas com entidades de classe, organismos civis, Prefeituras e Câmara municipais, outras IES públicas e privadas, bem como orientação psicológica e mutirões de esclarecimentos sobre questões psicológicas e sociais.
PDI	Estabelecimento de ações que aliem a projeção da imagem da instituição a serviços específicos prestados à comunidade;
CURSO	Parcerias com órgãos públicos e organizações não governamentais em ações que visem beneficiar a comunidade local.
PDI	Divulgação das extensões que gerem recursos financeiros para ajudar o custeamento das despesas fixas da Instituição;
CURSO	Realização de cursos; Implementação das atividades do Serviço Escola.
PDI	Estabelecimento de estratégias para parcerias na busca de recursos financeiros externos, governamentais ou não-governamentais, desde que compatíveis com as normas e políticas da instituição.
CURSO	Fomento de projetos dos alunos junto a entidades públicas e privadas.

3.4. Objetivos do Curso

Os objetivos do curso de Psicologia foram concebidos e implementados buscando uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.

- Assim, o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana – FANS, tem como OBJETIVO PRINCIPAL: Formar profissionais para o exercício da Psicologia com competências e habilidades gerais que lhe possibilitem atuar em contextos diversos do fazer da psicologia, tendo como foco central a preparação para atuação junto à gestão organizacional e intervenção clínico-social em Nova Serrana e na Região Centro-Oeste de Minas Gerais, além de atender a demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos, grupos, organizações, comunidades, em caráter psicossociais, preventivo, clínico e de saúde.

- A FANS tem por objetivo a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino e secundariamente, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma integrada com a educação e conhecimento profissional de cidadãos envolvidos com a responsabilidade social com a comunidade de Nova Serrana, bem como na difusão da cultura e na concepção artística. No cumprimento dos seus objetivos, a FANS mantém cooperação com instituições educacionais e não educacionais locais e constitui-se em veículo de desenvolvimento para o município, almejando consolidar-se como faculdade de reconhecimento regional.

A FANS busca na sociedade, sugestões e contribuições de aperfeiçoamento de seus Projetos Pedagógicos de Curso e na definição dos currículos.

O Curso de Psicologia reflete a expectativa da comunidade regional que, em pesquisas institucionais realizadas desde o ano de 2009, por uma equipe de professores e técnicos administrativos, indicou como expectativa da comunidade, por ordem de prioridade, os seguintes cursos: Direito, Pedagogia, Psicologia e Educação Física.

Alinhados à política de expansão de vagas para os cursos da FANS, a direção da IES instituiu, através de nomeação uma comissão para promover a elaboração do projeto de implantação do Curso de Psicologia, o que foi feito e encaminhado aos órgãos superiores da Faculdade de Nova Serrana.

Assim, o Conselho Acadêmico Administrativo, ata de número 01 de 07 de março de 2014, pronunciou-se favorável à criação do Curso de Psicologia, a partir de 2014, na cidade de Nova Serrana. Os trabalhos realizados pela Comissão serviram de base para a estruturação da matriz curricular do Curso de Psicologia da FANS em Nova Serrana.

O objetivo geral do projeto pedagógico do Curso de Psicologia da FANS é a formação multidisciplinar e interdisciplinar, a fim de capacitar e integrar os futuros profissionais no meio social de atuação.

Pauta-se, por conseguinte, nos seguintes objetivos que concretizam a realização pedagógica:

- a) Preparar profissionais tecnicamente capacitados para atuar nas áreas dos fenômenos psicológicos;
- b) Fornecer uma formação humanística, marcada pela reflexão crítica dos problemas pertinentes à Ciência da Psicologia e dos problemas sociais, econômicos e políticos;
- c) Propiciar a plena integração entre o aluno e a comunidade menos favorecida da região, por meio do desenvolvimento de estágio qualificado pela prestação de serviços gratuitos de assistência psicológica, supervisionados por profissionais com larga experiência;

- d) Dar ênfase ao conhecimento da Ética Profissional e ao cumprimento de suas regras básicas, como requisitos indispensáveis à formação de profissionais da área da saúde;
- e) Levar o graduando a pensar de maneira autônoma, não se atendo à reprodução acrítica de conhecimentos acumulados;
- f) Promover o conhecimento concernente às ciências psicológicas, permitindo o avanço das teorias e da aplicação prática nos contextos clínicos, sociais, gerenciais e do trabalho;
- g) Auxiliar nos processos decisórios das organizações, contribuindo para uma visão humana dos processos produtivos e do empoderamento dos sujeitos no trabalho;
- h) Engendrar saberes de ciências fronteiriças à psicologia, auxiliando na solidificação e estruturação da práxis profissional, possibilitando o acesso e a universalização ao conhecimento da ciência psicológica;
- i) Garantir o atingimento e a fortificação do saber psicológico;
- j) Promover a integridade, a autonomia e o protagonismo dos sujeitos na sua individualidade, das minorias nas suas particularidades, dos grupos sociais no seu status quo e organização grupal e das sociedades enquanto produtora da cultura, reprodutora das normas e costumes;
- k) Minorar e/ou combater toda e qualquer forma de discriminação, seja étnico racial, sexual, social, gênero, cultural e religiosa;
- l) Contemplar a diversidade que configura o exercício da profissão e a crescente inserção do psicólogo em contextos institucionais e em equipes multiprofissionais (redação dada pelo código de ética de atuação profissional psicólogo, resolução CFP n.010/2005)
- m) Estimular reflexões que considerem a profissão de psicologia como um todo.
- n) Zelar pelo exercício profissional e pela ética do profissional de psicologia e o atendimento à legislação vigente;
- o) Atuar com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, social e cultural (redação dada pelo código de ética de atuação profissional psicólogo, resolução CFP n.010/2005);
- p) Avaliar as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais.

Consta no Planejamento da FANS ações como: aquisição, atualização e o enriquecimento de seu acervo bibliográfico em relação às áreas dos cursos oferecidos, através das solicitações do corpo docente e discente; investimentos na infraestrutura física e tecnológica, seja na ampliação, construção e aquisição, necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas; laboratórios de informática, sala de multimídia específica para o curso; instalações

para o atendimento do pessoal docente e técnico-administrativo, para a coordenação e colegiado de curso, o núcleo de atendimento docente e a área do estágio curricular. A instituição também atua regularmente no apoio de atividades comunitárias com a participação de docentes e discentes.

A investigação do conhecimento está articulada às práticas de ensino, tanto na produção docente quanto na discente e conta com recursos da instituição. Os discentes são continuamente estimulados para a produção científica, com a supervisão de docente do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório, tem por objetivo fomentar a pesquisa, a investigação e sistematização científica dos trabalhos acadêmicos, sendo avaliado por banca examinadora, cuja composição conta com docentes da instituição ou instituição externa, quando a área de conhecimento desenvolvida assim o exige.

A oferta do ensino de pós-graduação “lato sensu”, considerada importante, pois promove oportunidades de continuidade de estudos aos egressos de seus cursos e bem como ao público externo, com o desenvolvimento de conteúdos para a especialização em área de conhecimento, assegurando um processo de contínua aprendizagem docente e discente, também é ofertada a partir de pesquisas realizadas entre os alunos da instituição por áreas de interesse e também em toda a comunidade profissional da região. Exemplo disso, as pós-graduações em Criminologia, Neurociências aplicada a Educação e Psicopedagogia recentemente ofertadas.

No desenvolvimento pedagógico do curso pretende-se uma formação diferenciada, nos níveis político, psicológico e de postura intelectual, crítica e interdisciplinar. Ademais, propugna pela visão interdisciplinar, desenvolvimento de reflexão crítica, fortalecimento da cidadania e democracia, privilegiando-se o a escuta e o diálogo. A consecução dos objetivos, inicialmente, será concebida pelas disciplinas de cunho humanístico e genérico, mas também no plano dos interesses públicos. Além disso, buscar-se-á a conjunção efetiva entre a teoria e prática, por meio do estágio curricular supervisionado, que será desenvolvido no Serviço Escola, o qual será orientado e ministrado por professores do curso, bem como nos locais públicos, privados e da sociedade civil, que possuem convênios firmados para a atuação do aluno.

3.5. Perfil Profissional do Egresso

A formação do egresso compreende as competências profissionais, incluindo os fundamentos de área e permanência necessários ao desempenho profissional do graduado, pautando-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

O egresso do curso de Psicologia da FANS será capaz de exercer a profissão com ética, embasamento teórico e qualidade técnica nos diversos contextos nos quais trabalhará, em especial

nos campos da promoção e prevenção da saúde, atuando nos processos clínicos, utilizando técnicas psicológicas de avaliação e intervenção, compreendendo a subjetividade humana e suas relações com o contexto social, político, ambiental e educacional da atualidade em que se encontra, buscando a promoção da saúde mental de indivíduos, grupos, famílias e comunidades; e também nos campos das organizações e instituições nos processos de gestão e do trabalho, com foco nas novas formas de relação do homem contemporâneo com o trabalho e seus variados efeitos nos sujeitos, nos grupos e nas instituições e organizações. A formação permitirá articular teoria e prática, bem como compreender as interfaces entre os fenômenos psicológicos, socioculturais, políticos, biológicos e ambientais.

O curso possui um núcleo comum, de natureza básica e humanista, que garantirá uma formação sólida e generalista em Psicologia, além de buscar, na formação específica, o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da profissão. Espera-se do egresso um sólido conhecimento da Psicologia como ciência, seus múltiplos referenciais teóricos que permitam a compreensão do ser humano e sua inserção no meio social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação, pelas quais se pautam os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPCs), estabelecem que os cursos devam abandonar a atuação pautada em apenas transmissão de conhecimentos e informações, oferecendo uma formação básica que prepare o futuro graduado para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

As DCN's orientam, ainda

- Estimular a prática de estudo independente;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Deslocar o eixo da formação do aluno de forma a englobar não apenas a qualificação técnica, mas também o desenvolvimento de competências e a promoção da formação humana do cidadão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Nesse contexto, destacam-se a orientação dada pelo professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas. Os processos de ensino são também

essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos alunos.

Quanto à interdisciplinaridade, apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartimentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação. Se, por um lado, ela é viabilizada pelo trabalho coletivo dos coordenadores, dos professores e dos alunos, por outro, age como eixo articulador da aprendizagem, em função de sua característica integradora, bem como de sua propensão a fazer circular os saberes.

Uma das preocupações do PPC é garantir também a atuação de um egresso comprometido e com postura crítica frente aos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos, de forma que contribua com a construção de uma sociedade melhor, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, a promoção da qualidade de vida de pessoas, grupos, organizações e comunidades.

Dessa maneira, espera-se capacitar um profissional para atuar em: consultórios, ambulatórios multidisciplinares e de saúde mental, hospitais, serviços socioeducativos e de assistência social, voltando à atenção para a garantia de direitos e para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação dos transtornos de natureza mental ou comportamental.

Poderá atuar também de forma inter e multiprofissional no contexto educacional, para ser capaz de atuar em espaços escolares e não escolares. Poderá ainda atuar no âmbito da saúde comunitária, intervindo na família e nos grupos, a partir de uma leitura diagnóstica, de planejamento e procedimentos de intervenção baseados em evidências científicas.

Espera-se capacitar o profissional para atuar também em empresas, organizações e instituições em que se estabeleçam relações de trabalho, de modo a voltar sua atenção para o gerenciamento de pessoas, para os recursos materiais e humanos que envolvem a administração do trabalho na organização, para as recolocações de pessoal, treinamento e capacitação de pessoas para o exercício e funções. Além disso, este profissional dirigirá também sua atenção para as relações homem-trabalho, no que diz respeito à saúde mental e bem-estar do trabalhador.

Toda a discussão acerca dos conteúdos e estratégias de formação do(a) psicólogo(a) na FANS enfatizará a preocupação com a formação generalista, a valorização da educação permanente e da interdisciplinaridade, da atuação ética e responsabilidade social do profissional na sociedade, a partir de diversas e inúmeras atividades, como: visitas técnicas, aulas teóricas e

práticas, aprendizagem por projetos (Projeto Interdisciplinar), estágios supervisionados obrigatórios, e da participação em projetos de extensão e pesquisa, e iniciação científica.

Ressalta-se que o curso privilegiará a ostentação científica recebida em sua formação, levando em consideração a diversidade de contextos de atuação em Psicologia. Ao longo da formação dos alunos, garante-se a oportunidade de se apropriar de conhecimentos de ordem filosófica, metodológica, teórica, política e técnica, necessários para concretizar o perfil do egresso estabelecido no PPC, ou seja, a formação do curso de Psicologia da FANS estará voltada para a atuação profissional, para pesquisa e para o ensino.

3.6. Estrutura Curricular

A estrutura curricular implantada no curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Nova Serrana busca contemplar, com qualidade, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas) e articulação da teoria com a prática. Ao apresentar uma matriz curricular, o curso tem como preocupação realizar um currículo voltado para o atendimento do perfil definido para o profissional, buscando-se atender ao desenvolvimento de competências e habilidades gerais descritas na Resolução n. 5 de 15 de março de 2011 que institui as DCN em Psicologia, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências da profissão na sociedade contemporânea.

O currículo proposto atende as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pela resolução n. 5 de 15 de março de 2011 que institui as DCNs em Psicologia, bem como, outras providências a estas vinculadas. A carga horária total do curso, prevista neste projeto, é de 4.668 horas-aula (50 minutos) ou 4.030 horas relógio (60 minutos), com duração de 10 (dez) períodos letivos. Este número de horas está em consonância com a resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que estabelece para o curso de Psicologia a carga horária mínima de 4.000 horas relógio.

A estrutura curricular do curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana foi construída para atender às prerrogativas da legislação brasileira, no que tange ao ensino superior e ao ensino de psicologia, assim como, promover uma formação que atenda às demandas locais e regionais e prepara o graduando gradativamente para a atuação profissional.

A grade disciplinar está disposta de forma a permitir o conhecimento e o acesso do graduando às áreas de atuação do psicólogo, além de permitir a interdisciplinaridade com ciências afins como Administração, Neurociências, Filosofia, Sociologia e Antropologia, embasada ainda em uma atuação profissional qualificada e ética, enfatizando a práxis nas principais abordagens interventivas da Psicologia.

Em análise primária, é notória a pretensão de construir um curso com formação generalista, composto por disciplinas afins, disciplinas de formação básica, disciplinas profissionalizantes, e estágios curriculares, totalizando uma carga horária de 4480 horas/aula.

As ênfases desenhadas para o curso, a saber: (a) Psicologia e Processos de Gestão e (b) Psicologia e Processos Clínico-Sociais, têm o intento de atender às demandas mercadológicas e interventivas principalmente da cidade de Nova Serrana, na qual há uma crescente busca de profissionais de Recursos Humanos/Gestão de Pessoas, capacitadas para intervir nos contextos empresariais e do trabalho. Por outro lado, estruturar uma ênfase clínica-social atende um compromisso ético da profissão que é o olhar às questões sociais do país, além de atender às demandas locais de apoio clínico e social à sociedade nova-serranense e regional a fim de promover o desenvolvimento de sujeitos autônomos e saudáveis emocionalmente.

1º PERÍODO	Carga horária (Hora/Aula)	Eixo DCN
Anatomo – fisiologia humana básica	80	FORMAÇÃO BÁSICA
Fundamentos históricos e Epistemológicos da Psicologia	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Português Instrumental	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Humanidades: Filosofia, Sociologia e Antropologia	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Psicologia Ciência e profissão	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia do Desenvolvimento I – Infância	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Processos Psicológicos Básicos em Psicologia	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	

2º PERÍODO	Carga horária (Hora/Aula)	
Psicologia Social I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Neuroanatomia	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Técnicas de Entrevista e Observação em Psicologia	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teorias da Personalidade I (Psicanálise)	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Introdução a Metodologia Científica	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Estatística Aplicada a Psicologia	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Psicologia do Desenvolvimento II – Adolescência	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	

3º PERÍODO	Carga horária (Hora/Aula)	
Neurofisiologia	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Psicologia do Desenvolvimento III - Adulto e Velhice	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Social II: Comunitária e de grupos	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teoria Sistêmica	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Código de Ética Profissional do Psicólogo	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Análise Experimental do Comportamento I (behaviorismo)	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	

4º PERÍODO	Carga horária (Hora/Aula)	
Neuropsicologia	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia e dependências químicas	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Grupoterapia	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teorias da Personalidade II - Fenomenológica, Existencial e Humanista	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia da Aprendizagem	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	

5º PERÍODO	Carga horária (Hora/Aula)	
Psicologia das Organizações	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas de Avaliação Psicológica – Psicométrica	80	
Psicologia e Políticas Públicas	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicopatologia I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teoria Psicanalítica	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	

6º PERÍODO		Carga horária (Hora/Aula)
Psicofarmacologia	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Psicopatologia II	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teoria Cognitivo Comportamental	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas de Avaliação Psicológicas – Projetivas	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia do Esporte	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas e Intervenções –Psicologia Sistêmica	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicomotricidade	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	

7º PERÍODO		Carga horária (Hora/Aula)
Psicologia Hospitalar	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Jurídica	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicoterapia Breve	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Educacional e Escolar	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicodiagnóstico	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas e Intervenções – Cognitivo Comportamental	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teoria Fenomenológico Existencial Humanista	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	400h/a	

8º PERÍODO		Carga horária (Hora/Aula)
Subjetividades e Cultura Digital	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas e Intervenções - Psicanálise	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas e Intervenções – Fenomenológico, Existencial, Humanista	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Seminários de Produção Científica	40	
Optativa I	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	280h/a	

9º PERÍODO A	Carga horária (Hora/Aula)	
Psicologia aplicada a gestão de pessoas	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Diagnostico e Intervenção organizacional	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Optativa II	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Trabalho de Conclusão de Curso I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	200h/a	

9º PERÍODO B	Carga horária (Hora/Aula)	
Psicologia das Emergências, Desastres e Violência	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Práticas Psicológicas nas Políticas Públicas	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Optativa II	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Trabalho de Conclusão de Curso I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	200h/a	

10º PERÍODO A	Carga horária (Hora/Aula)	
Comportamento Organizacional	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Saúde e Trabalho	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Optativa III	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Trabalho de Conclusão de Curso II	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	200h/a	

10º PERÍODO B	Carga horária (Hora/Aula)	
Psicopatologia da Infância e Adolescência	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Empreendedorismo e Psicologia	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Optativa III	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Trabalho de Conclusão de Curso II	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	200h/a	

OPTATIVAS		Carga horária Hora/Aula
Psicologia Institucional	40	
Libras	40	
Psicologia e Religiosidade	40	
Adolescência, Violência e Laço Social	40	
Processos de Mudança Organizacional	40	
Psicologia e Deficiências	40	
Psicologia do Trânsito	40	
Psicologia e Morte	40	

3.6.1. Matriz Curricular

Em atendimento ao que recomendam as Diretrizes Nacionais, a matriz curricular do Curso de Psicologia é a seguinte:

Semestre	Teórica e Prática	Estágio Curricular Supervisionado	AC	Práticas de Extensão	Total (H/A)
1º semestre			24		400
2º semestre			24		400
3º semestre			24		400
4º semestre		80	24		400
5º semestre		80	24		400
6º semestre		80	24		400
7º semestre		80	24		400
8º semestre		80	24		280
9º semestre		100	24		200
10º semestre		100	24		200
Total Geral	3480	600	240	348	4668

Descrição	Hora/Aula	Hora/Relógio
Disciplinas de natureza científicas, Culturais e Pedagógicas – Teoria Prática	3480	2900
Estágio Básico	240	240
Estágio Profissionalizante	360	360
Práticas de Extensão	348	290
Atividade Complementar	240	240
Total Geral	4668	4030

Perfil de Formação Psicológica 2023

Ênfase A

Ênfase B

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período	9º Período	10º Período
Anatomo – fisiologia humana básica (40h)	Psicologia Social I (80h)	Neurofisiologia (40h)	Neuropsicologia (80h)	Psicologia das Organizações (80h)	Seminários de Produção Científica (40h)	Psicologia Hospitalar (40h)	Subjetividades e Cultura Digital (40h)	Psicologia e Processos de Gestão	Psicologia e Processos de Gestão	Psicologia e processos Clínicos Sociais	Psicologia e processos Clínicos Sociais
Fundamentos históricos e Epistemológicos da Psicologia (40h)	Neuroanatomia (40h)	Psicologia do Desenvolvimento III -Adulto e Velhice (80h)	Psicologia e dependências químicas (80h)	Técnicas de Avaliação Psicológica – Psicometria (80h)	Psicopatologia II (80h)	Psicologia Jurídica (40h)	Técnicas e Intervenções - Psicanálise (40h)	Psicologia aplicada a gestão de pessoas (40h)	Comportamento Organizacional (40h)	Psicologia das Emergências, Desastres e Violência (40h)	Psicopatologia da Infância e Adolescência (40h)
Português Instrumental (40h)	Técnicas de Entrevista e Observação em Psicologia (40h)	Psicologia Social II: Comunitária e de grupos (80h)	Grupoterapia (80h)	Psicologia e Políticas Públicas (80h)	Teoria Cognitivo Comportamental (80h)	Psicoterapia Breve (40h)	Técnicas e Intervenções – Fenomenológico, Existencial, Humanista (40h)	Diagnostico e Intervenção Organizacional (40h)	Psicologia Saúde e Trabalho (40h)	Práticas Psicológicas nas Políticas Públicas (40h)	Empreendedoris mo e Psicologia (40h)
Humanidades: Filosofia, Sociologia e Antropologia (40h)	Teorias da Personalidade I (Psicanálise) (80h)	Teoria Sistêmica (80h)	Teorias da Personalidade II - Fenomenológica, Existencial e Humanista (80h)	Psicopatologia I (80h)	Técnicas de Avaliação Psicológicas – Projetivas (80h)	Psicologia Educacional e Escolar (80h)	Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos (80h)				
Psicologia Ciência e profissão (40h)	Psicofarmacologia (40h)	Código de Ética Profissional do Psicólogo (40h)	Psicologia da Aprendizagem (80h)	Teoria Psicanalítica (80h)	Psicologia do Esporte (40h)	Psicodiagnóstico (80h)	Documentos psicologicos (40h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (80h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (80h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (80h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (80h)
Psicologia do Desenvolvimento Infância (80h)	Estatística Aplicada a Psicologia (40h)	Análise Experimental do Comportamental I (behaviorismo) (80h)				Técnicas e Intervenções –Psicologia Sistêmica (40h)	Técnicas e Intervenções – Cognitivo Comportamental (40h)	Optativa I (40h)	Optativa II (40h)	Optativa III (40h)	Optativa II (40h)
Processos Psicológicos Básicos em Psicologia (80h)	Psicologia do Desenvolvimento II – Adolescência (80h)					Psicomotricidade (40h)	Teoria Fenomenológico Existencial Humanista (80h)				
Introdução a Metodologia Científica (40h)											
CH: 400h/a	CH: 400h/a	CH: 400h/a	CH: 400h/a	CH: 400h/a	CH: 400h/a	CH: 400h/a	CH: 280h/a	CH: 200h/a	CH: 200h/a	CH: 200h/a	CH: 200h/a
				Optativa: Psicologia Institucional	Optativa: Libras	Optativa: Psicologia e religiosidade	Optativa: Adolescência, violência e laço social	Optativa: Processo de mudança organizacional	Optativa: Psicologia e deficiências	Optativa: Psicologia do Trânsito	Optativa: Psicologia e Morte
			Estádio Básico I (80h) 4º Período	Estágio Básico II (80h) 5º Período	I Estágio Profissionalizante I (80h) 6º Período	Estágio Profissionalizante II (80h) 7º Período	Estágio Profissionalizante III (80h) 8º Período	Estágio Profissionalizante IV (100h) 9º Período	I Estágio Profissionalizante V (100h) 10º Período		

Descrição	Hora/Aula	Hora/Relógio
Disciplinas de natureza científicas, Culturais e Pedagógicas - Teórica e prática	3480	2900
Estágio Básico	240	240
Estágio Específico	360	360
Práticas de Extensão	348	290
Atividade Complementar	240	240
Total Geral	4668	4030

3.6.2 Conteúdo Curricular

Os conteúdos curriculares implantados no curso de Psicologia da FANS estão em consonância com o que preconizam as DCNs do Curso de Psicologia, buscando promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas - relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Como forma de contribuir para uma análise sistêmica, global e sinérgica dos conteúdos curriculares, neste item também serão apresentados os requisitos BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR e BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR. Portanto fora explicitado o Plano de ensino, com sua respectiva bibliografia básica, origem desta bibliografia (se física ou virtual).

3.6.3. Ementário

A Comissão envolvida com a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da FANS elaborou o ementário apresentado a seguir:

1º PERÍODO

ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA 40 h
EMENTA: A disciplina apresenta a estrutura e o funcionamento do corpo humano, especialmente do cérebro e do Sistema Nervoso Central.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none">1. SOBOTTA, J.; PUTZ, R. (ed.); PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 266p2. - MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.3. KLAUS-PETER,V.; DUNCKER, H-R. Atlas de Neuroanatomia. São Paulo: Santos, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none">1. LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas / Paulo Ricardo R. Larosa. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.2. – RIZZO, D. C. Fundamentos de anatomia e fisiologia. 3.ed. Cengage Do Brasil, 2012.3. – ROHEN, J. W.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana - Resumos em quadros e tabelas vasos, nervos e músculos. 2.ed. Manole, 2012.4. - MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M. R. Anatomia Orientada para Clínica, 8a edição, Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2018.5. - SANTOS, N. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana. Editora Saraiva: São Paulo, 2014.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA 40H

EMENTA: História da Fundação da Psicologia como Ciência Independente. Raízes Epistemológicas da Psicologia: Estruturalismo, Cognitivismo, Psicanálise, Humanismo. História da inserção do psicólogo no Brasil em diferentes áreas. História dos cursos de formação em psicologia e de seus fundamentos no Brasil. História e compromissos da Psicologia no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NOLEN-HOEKSEMA/FREDR. Introdução à Psicologia. São Paulo: CengageLearn, 2012. 760 p.
2. BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. VILELA, A. J.; FERREIRA e PORT. História da Psicologia: Rumos e percursos. 3ª Ed. Editora NAU, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Lei no. 4.119 de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atribuições profissionais do
3. Psicólogo no Brasil. Disponível em:
4. www.cfp.org.br/leis_e_normas/atribuesprofissionais-do-psicologo-nobrasil/#SERVICOS.
5. HOTHERSALL, D. História da Psicologia . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788580556285. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556285/>. Acesso em: 2021 atrás. 18
6. FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia. Porto Alegre, 2015. (virtual).
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna. São Paulo: CengageLearn, 2017. (virtual)

Português Instrumental 40 H

EMENTA: Ciência, conhecimento e método científico. Leitura e produção de textos científicos: resenha, artigo, monografia, ensaio etc. Normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2010.
2. CASTRO, Nádia Studzinski Estima de et al. **Leitura e Escrita Acadêmicas**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
3. TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LUZADA, Gisele; Nunes, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2018.
2. MENDES, Andreia Almeida. **Linguística textual e ensino**. Porto Alegre: Sagah, 2019
3. MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual**. RS: Editora UNIJUÍ, 2020.
4. SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, B; ZECHMEISTER, Joane. **Metodologia de Pesquisa Científica em Psicologia**. Tr.: Ronaldo Cataldo Costa . 9ª ed. Porto Alegre: AMGH Ed, LTDA, 2012.
5. SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (org). **A Ciência da leitura**. Tr.: Ronaldo Cataldo Costa . Porto Alegre: Penso, 2013.

HUMANIDADES: FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA 40H

EMENTA: Uma visão geral da Filosofia aplicada à psicologia. O que é Filosofia? A Filosofia como conhecimento. Ética e as virtudes morais. A concepção de mundo na filosofia e a realidade social do indivíduo. Conceitos chave em Antropologia, relações, tensões e contradições humanas. Problemáticas antropológicas concernentes à prática profissional da Psicologia, cuidado e atenção à saúde. Aproximações e focos de tensões entre a Antropologia e a Psicologia. A Sociologia como campo do conhecimento. Introdução e contextualização histórica: o surgimento da Sociologia. Características fundamentais do pensamento sociológico. A Sociologia enquanto ciência: a questão dos métodos de observação e análise. Questões fundamentais da Sociologia contemporânea. Socialização e formação do sujeito. A relação Indivíduo X Sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.
2. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14ª. ed. São Paulo: ABDR, 2010.
3. DURKHEIM, Émile. Filosofia Moral. [Minha Biblioteca
4. SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1994.
5. SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: Indivíduo e Sociedade. Zahar [Minha Biblioteca].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. 4 ed. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
2. (Coleção "Os Pensadores").
3. PRADO JÚNIOR, C. O que é Filosofia? São Paulo: Brasiliense, 2005.
4. RIOS, T. A. Ética e Competência. 11ª ed. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
5. SOARES, J. A. Dialética, educação e política: uma releitura de Platão. 2ª ed. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
6. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO 40H

EMENTA: Análise dos campos tradicionais e emergentes de atuação em Psicologia. Possibilidades e compromissos atuais da Psicologia como ciência e profissão. Estruturação dos Conselhos de Psicologia no Brasil e legislações. Análise das práticas profissionais em Psicologia no cenário nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e & TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 1989.
2. BOCK, A. Teixeira, M. L., Furtado, O. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo. Ed Saraiva. 2002.
3. WEITEN, W. Introdução à psicologia: temas e variações. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 137 p.
2. DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. 3. ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.
3. HENNEMAN, Richard H.; BITENCOURT, José Fernando. O que é psicologia. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. 125 p.
4. MYERS, David G. ; LEMOS, A. B. Pinheiro de. Introdução à psicologia geral. Rio de Janeiro: Atlas S.A, 1998. 533 p.
5. SCHULTZ, D. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I: CRIANÇA 80H

EMENTA: Análise do conceito de infância através das transformações políticas, culturais e legais no mundo. História da psicologia do Desenvolvimento. Principais teorias que auxiliam no estudo do desenvolvimento infantil: Freud, Piaget, Vigotsky e Spitz e seus contextos históricos e bases epistemológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2005.
2. PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. 4ª ED. Martins Fontes, 2012, 136p.
3. SPITZ, Rene A. O primeiro ano de vida. 4ed. WMF Editora, 2013, 416p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. A., CASTORINA,, J. e BAQUERO, Ricardo J.. Dialética e Psicologia do Desenvolvimento. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011.
2. BEE, Helen; BOYD, Denise. A Criança em Desenvolvimento. 12ª Edição. Artmed. 2011.
3. CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem [recurso eletrônico] / Mônica de Souza Corrêa. – São Paulo, SP :Cengage, 2016.
4. KOSTELNIK, Marjorie, J. et al. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança** - Tradução da 7ª ed. norte-americana. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2013.
5. SOUZA, NUCCI, Guilherme D. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018
6. WINNICOTT, D.W. A Criança e o seu Mundo, 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2018.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS 80 H

EMENTA: Introdução ao conceito de processos psicológicos básicos. Aspectos teóricos e metodológicos do estudo dos processos: consciência, atenção, sensação, percepção, cognição, memória, linguagem e emoção. Compreensão destes processos no desenvolvimento humano e a correlação destes conceitos com a atuação da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Ciência Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2018.
2. NOLEN-HOEKSEMA, Susan et al. Atkinson & Hilgard Introdução à Psicologia São Paulo: Cengage Learning, 2017.
3. GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. Psicologia. 7.ed. Porto Alegre, Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COLL,C.;MARCHESI,A; PALACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. V1.2.ed. São Paulo: ARTMED, 2004.
2. EYSENCK, M.W; KEANE, M.T. Manual de Psicologia Cognitiva. 7ed. São Paulo: Artmed, 2017
3. STERNBERG, R.J & STERNBERG, K. Psicologia Cognitiva.7ed. São Paulo: Cengage, 2017

INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA 40H

EMENTA: Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Produção do conhecimento científico. Normas técnicas: redação acadêmico-científica. Aplicação prática da redação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7.ed. Editora Atlas, 2010.
2. GIL, A.C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. Editora Atlas, 2002..
3. SHAUGHNESSY; ZECHMEINSTER. Metodologia de Pesquisa em Psicologia. 9ed. MCGRAW-HILL, 2012, 488p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 134 p. (virtual)
2. AZEVEDO, C.B.A. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. 4.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2018, 58 p
3. ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2018. 707 p. (virtual)
4. RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009. 246 p. (virtual)
5. SHAUGHNESSY, John J; ZECHMEISTER, Eugene B; ZECHMEISTER, Jeanne S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 487 p. (virtual)

2º PERÍODO

PSICOLOGIA SOCIAL I 80H
<p>EMENTA: A constituição do sujeito e suas implicações epistemológicas para a Psicologia Social. Aspectos históricos, fundamentos teóricos, pesquisas e práticas, nas Redes Sociais. Representações Sociais. Teorias de Gênero: feminismo, masculinidades, teoria queer e sexismos. Teorias que estudam a formação étnica da população brasileira. Populações negras e racismo. Psicologia de Grupos. Populações indígenas. Direitos Humanos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FARR, R. M. As Raízes da Psicologia Social Moderna. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 2. GOFFMAN, E. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 200. 3. VAZ-TORRES, Cláudio. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARONSON. <i>Psicologia Social</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2946-7/

2. FERREIRA, Campos, R.D. C. *Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521312/>
3. MYERS, G., D. *Psicologia Social*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553390>
4. TORRES, Cláudio Vaz ; NEIVA, Elaine Rabelo e colaboradores. *Psicologia Social - Principais Temas e Vetentes*. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
5. SPINK, Mary Jane. (Org.). *Psicologia social e saúde*. São Paulo: Ed. Vozes, 2003, 339p.

NEUROANATOMIA 40H

EMENTA: Filogênese do sistema nervoso. Organização geral do sistema nervoso. Sistema Nervoso Central. Sistema Sensitivo. Sistema motores. O tronco cerebral. Sistemas Interativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. Ed. Atheneu, 2003
2. KLAUS-PETER,V.; DUNCKER, H-R. *Atlas de Neuroanatomia*. São Paulo: Santos, 2011.
3. SOBOTTA, J.; PUTZ, R. (ed.); PABST, R. *Sobotta: atlas de anatomia humana*. 22. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 266p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LAROSA, P. R. R. *Anatomia humana: texto e atlas* / Paulo Ricardo R. Larosa. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M. R. *Anatomia Orientada para Clínica*, 8a edição, Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2018.
3. SANTOS, N. C. M. *Anatomia e Fisiologia Humana*. Editora Saraiva: São Paulo, 2014.
4. COSENZA, R. M. (Ramon Moreira) *Fundamentos de neuroanatomia* / Ramon M. Cosenza. 4.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.
5. SNELL, R.S. *Neuroanatomia Clínica*. 7.ed. Rio de Janeiro: GEN – Guanabara Koogan, 2014.

TÉCNICAS DE ENTREVISTA E OBSERVAÇÃO EM PSICOLOGIA 40H

EMENTA: Conceitos e características da entrevista e da observação em Psicologia. Aplicabilidade da entrevista e da observação nas diversas áreas da Psicologia. Relação entre observador/observado e entrevistador/entrevistado. Entrevistas e observações estruturadas e não-estruturadas. Tipos de entrevista. Aplicação da observação e das entrevistas em espaços de saúde, educação, trabalho e outras áreas. Ética e sigilo profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2001.
2. BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.
3. DANNA, Marília Fernandes. Ensinando observação. São Paulo: Edicon Editora, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORRELL CARRIÓ, Francisco. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. [recurso eletrônico]. Tradução Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2012. (virtual)
2. FIRST, Michael B. [et al.]. Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM-5: SCID-5-CV versão clínica [recurso eletrônico]. Tradução Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre : Artmed, 2017. (virtual)
3. MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental [recurso eletrônico]. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. (virtual)
4. STEWART, Charles J. Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores [recurso eletrônico]. Tradução Carolina Zanon, Cássia Zanon. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (virtual)
5. ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante [recurso eletrônico]. Tradução José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009. (virtual)

TEORIAS DA PERSONALIDADE I (PSICANÁLISE) 80H

EMENTA: Conceito de Personalidade. Surgimento das Teorias da Personalidade e seu desenvolvimento histórico. A psicanálise e suas contribuições ao estudo da Personalidade: Freud e seus dissidentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FRIEDMAN, Howard. Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
2. GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. 23 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
3. FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harba, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FREITAS, Laura, V de.; ALBERTINI, Paulo. Fundamentos de Psicologia - Jung e Reich, Articulando Conceitos e Práticas. Disponível em: Minha Biblioteca, Guanabara Koogan, 2009.
2. HALL, Calvin, S. et al. Teorias da Personalidade. Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). Artmed, 2000.
3. Mezan, Renato. O tronco e os ramos: estudos de história da psicanálise. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Blucher, 2019.
4. ZIMMERMAN, David. E. Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise. Disponível em: Minha Biblioteca. Artmed, 2001
5. ZIRMERMAN, David E. Psicanálise em perguntas e respostas, Disponível em: Minha Biblioteca. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PSICOFARMACOLOGIA - 40H

EMENTA: Introdução à psicofarmacologia. Noções básicas sobre farmacocinética e farmacodinâmica Neuroquímica e psicofarmacoterapia. Principais psicofármacos e seus mecanismos de ação. Terapêutica farmacológica atual nos diferentes quadros psíquicos. Aspectos referentes aos tratamentos associados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARAES, Francisco Silveira. Fundamentos de Psicofarmacologia. São Paulo: Atheneu, 2005.
2. OLIVEIRA, Irismar Reis *et al.* Psicofarmacologia Clínica. 3 ed. Rio de Janeiro: MedBook. 2011.

3. TENG, Chei-Tung; DEMETRIO, Frederico Navas. Psicofarmacologia aplicada: manejo prático dos transtornos mentais. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 - STHAL, Sthefen M. **Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl: Guia de Prescrição**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- 2 DE OLIVEIRA, Irismar R.; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen.M. Integrando Psicoterapia e Psicofarmacologia: Manual para Clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- 3 3- SCHATZBERG, Alan; DEBATTISTA, Charles. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 4 - STAHL, Stephen. M. Psicofarmacologia-Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- 5 – STAHL, Stephen. M. Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA 40

Ementa: Contribuir para o aprendizado da estatística agregado e integrado às necessidades do mercado e da profissão, além de destacar a importância e aplicação na formação do Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007
2. BUNCHAT, Guenia; KELLNER, Sheilah Rubino de Oliveira. **Estatística sem mistérios**. Vol. IV 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001
3. THURMAN, Paul W. **Estatística**. São Paulo: Saraiva, 2012. 211p. (5ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira, **Curso de estatística inferencial e probabilidades**
2. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística Básica**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995
3. JOHANN, Sílvio **Comportamento organizacional: teoria e prática**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

4. VIEIRA, Sônia. **Estatística Básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 176p.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II: ADOLESCÊNCIA 80H

EMENTA:A adolescência como construto social. Ritos de passagem na adolescência. Puberdade e Adolescência. Formação da Identidade. Conflitos familiares no período da adolescência. Psicopatologia no adolescente. Sexualidade e gravidez. Histórico da Psicologia da Adolescência. Formação de grupos, redes sociais, bullying, transtornos alimentares, criminalidade e escolha profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABERASTURY, A.; KNOBEL, M.. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 14ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, 157p.
3. DINAH, Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. Petrópolis, Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler, I. e Lígia de Fátima Nóbrega Reato. **Manual de adolescência**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019.
2. BEE, Helen; BOYD, Denise. A Criança em Desenvolvimento, 9ª edição. Porto Alegre, 2011. (virtual)
3. BOARATI, Miguel, A. et al. **Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2016
4. CORSO, Diana L. Adolescência em Cartaz. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.
5. MARCELLI, Daniel,, e BRACONNIER, Alain. **Adolescência e Psicopatologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2006.
6. SOUZA, NUCCI, Guilherme D. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

3º PERÍODO:

NEUROFISIOLOGIA 40H

EMENTA: Bases morfológicas do sistema nervoso, citologia funcional dos neurônios e neuroglia. Nervos, sinapses e neurotransmissão. Fisiologia dos sistemas sensitivo e motor. Mecanismo do sono, vigília e atenção. Sistema nervoso vegetativo. Bases neurofisiológicas do comportamento e das emoções. Córtex associativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. Ed. Atheneu, 2003
2. KLAUS-PETER, V.; DUNCKER, H-R. Atlas de Neuroanatomia. São Paulo: Santos, 2011.
3. SOBOTTA, J.; PUTZ, R. (ed.); PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. v.1,2,3. 22 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- i. LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas / Paulo Ricardo R. Larosa. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M. R. Anatomia Orientada para Clínica, 8a edição, Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2018.
3. SANTOS, N. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana. Editora Saraiva: São Paulo, 2014.
4. - COSENZA, R. M. (Ramon Moreira) Fundamentos de neuroanatomia / Ramon M. Cosenza. 4.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.
5. – SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: GEN – Guanabara Koogan, 2014.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO III: ADULTO E VELHICE 80H

EMENTA: O envelhecer, a velhice e a aposentadoria. Perspectivas teóricas de entendimento sobre a velhice. A população idosa no Brasil. Estudos sobre a velhice na interconexão medicina-psicologia. A estruturação da gerontologia: principais demências, Parkinson, Alzheimer. Instituições de Abrigamento de Idosos. Estatuto do Idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SANTOS, S. S.; CARLOS, S. A.. Envelhecendo com apetite pela vida: interlocuções psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2013.
2. NERI, Anita Liberalesso et al. Múltiplas faces da velhice no Brasil. Alínea, 2004
3. LOPES, A. Os desafios da gerontologia no Brasil. 2ed. Alínea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, PEREIRA, R., Gonçalves, Emanoela. Evolução e Envelhecimento Humano. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513263/>
2. FILHO, Luiz Carlos, S. e Tainá T. Coelho. **Terceira Idade no Brasil: Representações e Perspectivas**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2021.
3. MALLOY-DINIZ, F., L., FUENTES, Daniel, CONSENZA, M., R. Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/>
4. RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes, FULLER, Greice Patrícia, JÚNIOR, Miguel Horvath, RIBEIRO, Juliana do Val. Comentários ao Estatuto do Idoso. Editora Saraiva
5. RODRIGUES, Perracini, M. **Funcionalidade e Envelhecimento**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2019.
6. SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús;
7. Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação - V3, Grupo A, Porto Alegre, 2015.

PSICOLOGIA SOCIAL II 80H

EMENTA: A intervenção da Psicologia Comunitária. Histórico e conceituação dos grupos. O conceito de grupo nas distintas vertentes teóricas da psicologia comunitária. A psicologia nos contextos rurais e de luta pela terra. A psicologia social comunitária rural no Brasil e na América Latina. O meio ambiente e as pessoas diante dos recursos não-renováveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M.(orgs.). Psicologia e contextos rurais. Natal: EdUFRN, 2013.
3. VAZ-TORRES, Cláudio. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M.. Psicologia Social, 8ª edição, Rio de Janeiro, 2015. (virtual)
2. CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. CAMPOS, R. H; GUARESCHI, P. [et al]. Paradigmas em psicologia social: A perspectiva latino-americana. Petrópolis: vozes, 2002.
4. FERREIRA, Rita de Cassia Campos . Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações, São Paulo, 2014. (virtual)
5. FREUD, Sigmund. Psicologia das Massas e Análise do Eu. Edição Standart das Obras de Sigmund Freud.
6. MYERS, David G.. Psicologia Social, Porto Alegre, 2014. (virtual)
7. SPINK, M.J. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
8. SAWAIA, Bader Burihan. As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEORIA SISTÊMICA 80H

EMENTA: Origem e princípios da Teoria Sistêmica. Pioneiros da Terapia Familiar, Modelos iniciais e modelos emergentes após anos 90. Teoria da comunicação. O indivíduo e a família como sistema e a Psicoterapia Sistêmica. Ciclo de vida familiar. Genograma. Terapia de casais no enfoque sistêmico. Recursos e Técnicas em Psicoterapia Sistêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOSCOLO, Luigi, BERTRANDO, Paolo. **Terapia Sistêmica Individual: manual prático na clínica.** Belo Horizonte, Artesã, 2012.
2. CALIL, Vera Lúcia Lamanno. **Terapia familiar e de casal-10ªed.** São Paulo: Summus, 2018.

3. CARTER, Betty e MACGOLDRICK, Mônica. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. VASCONCELLOS, Maria José Esteves. **Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência**. 10 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 M., Teodoro, Maycoln L. **Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019.
- 2 MINUCHIN, S.; FISHMAN, H.C. **Técnicas de Terapia Familiar**. Artes Médicas, 1990.
- 3 MACGOLDRICK, Mônica, GERSON, Randy e PETRY, Sueli. **Genogramas**. 3 ed. Porto Alegre Artmed, 2012.
- 4 OLIVEIRA, Cervený, Ceneide Maria D. **O Livro do Genograma**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.
- 5 WATZLAWICK, Paul, BEAVIN, Janet Helmick e JACKSON, Don D. **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1993
- 6 ROSSET, Solange. **Mais Técnicas de Psicoterapia Relacional Sistêmica**. Volume 2. Belo Horizonte: Editora SOL, 2014.

Código de Ética do Profissional Psicólogo 40H

EMENTA: Conceituação de ética. Especificação de ética profissional. O papel social do psicólogo enquanto resposta a demandas sociais e historicamente determinadas. A práxis profissional e os desafios contemporâneos para uma ética das relações.

Conceituação o de “cliente” em relação às diversas áreas de atuação do psicólogo. O psicólogo como profissional liberal ou assalariado: implicações éticas. Análise crítica do código de ética do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP, 2005.
- 2- CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- 3- FORTI, Valeria. Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. Lumen Juris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- LA TAILLE, Yves de La. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Grupo A. Porto Alegre. 2011.
- 2- CORSO, Diana I.; CORSO, Mario. Fadas no Divã. Grupo A. Porto Alegre, 2011.
- 3- STEIN, Lilian Milnitsky et al. Falsas memórias: fundamentos científicos e suas implicações clínicas e jurídicas. Grupo A, Porto Alegre. 2011.
- 4- STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial, Porto Alegre, 2014.
- 5- FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://www.crmdf.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=71&Itemid=464

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO I (BEHAVIORISMO) 80H

EMENTA: Método experimental e registro de comportamento. Behaviorismo Metodológico e Behaviorismo Radical. Comportamento e condicionamento respondente e operante. Esquemas de reforçamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BAUM, W. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
2. MOREIRA, M. B.; Medeiros, C.A. de. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
3. SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FARIAS, A. K. C. R; FONSECA, F. N; NERY, L. B. Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. – Porto Alegre: Artmed, 2018
2. BAUM, W. Compreender o behaviorismo: ciência, cultura e evolução. 3.ed - Porto Alegre: ArtMed, 2019.
3. FARIAS, Ana Karina C. R. de; e colaboradores. Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
4. BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Albergard e colaboradores. Clínica analítico-comportamental - aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Grupo GEN, 2012.
5. HUBNER, M. M. C; MOREIRA, M. B. (Org.). Fundamentos em Psicologia: temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

4º PERÍODO:

NEUROPSICOLOGIA 80H

EMENTA: Conceitos de Neuropsicologia Conteúdos de neuropsicologia e de neurologia necessários à compreensão de aspectos neurobiológicos do psiquismo, de doenças neurológicas e de algumas patologias psiquiátricas. Sistema Nervoso: classificação, estrutura e funções. Relações entre as áreas cerebrais e funções corticais. Bases morfológicas da atividade emocional. Neurociências. Quadros clínicos. Avaliação neurológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HUTZ, Cláudio Simon. Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes. Claudio Simon Hutz (org.). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2012.
2. FUENTES, D. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
3. MALLOY-DINIZ, L.F. et al. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SANTOS, F. H; Andrade, V. M; BUENO, O. F. (Org.). A Neuropsicologia hoje – ed. – Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. MIOTTO, L. C; LUCIA, M. C. S; SCAFF, M. Neuropsicologia Clínica. 2.ed – Rio de Janeiro: Roca, 2018
3. CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antonio Lucio. Neuropsicologia Geriátrica. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. SALLES, Jerusa Fumagalli de; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F. Neuropsicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016.
5. DINIZ, L. F. M; MATTOS, P; ABREU, N. Neuropsicologia: Aplicações Clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016

PSICOLOGIA E DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS 80H

EMENTA: Analisar a visão científica e multidisciplinar da Dependência Química. Apresentar pesquisas recentes nas áreas psicológica, biológica, neurofisiológica e social sobre a dependência química. Discutir suas múltiplas causas e consequências, a questão familiar, o contexto sociocultural, a prevenção e o tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. VILELA, A. J.; FERREIRA e PORT. **História da Psicologia:** Rumos e percursos. 3a Ed. Editora NAU, 2013.
3. NOLEN-HOEKSEMA/FREDR. **Introdução à Psicologia.** São Paulo: Cengage Learn, 2012. 760 p.
4. A.JULIÃO, M. NIEL, D. X. SILVEIRA. **Dependências não químicas e compulsões modernas.** Vol 3. São Paulo: Atheneu, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. (org.), FSEA Abordagem Multidisciplinar da Dependência Química . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. 978-85-412-0179-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0179-7/>. Acesso em: 2021 atrás. 18
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atribuições profissionais do Psicólogo no Brasil. Disponível em: www.cfp.org.br/leis_e_normas/atribuesprofissionais-do-psicologo-no-brasil/#SERVICOS
3. Diehl, A. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicar]. 9788582714843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714843/>. Acesso em: 2021 atrás. 18
4. Ferreira, Rita de Cassia C. Psicopatologias - Fundamentos, Transtornos e Consequências da Dependência Química. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

GRUPOTERAPIA 80H

EMENTA: Histórico e evolução da psicoterapia de grupo. Principais abordagens de grupo: conceitos básicos, fundamentação teórica, objetivos e técnicas. Coordenação de grupos. Grupo operativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OSÓRIO, Luiz Carlos. Grupoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. SIMIONATO, Regina G. B. Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional. Papirus, 2004.
3. YALOM, Irvin D. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARDELLA, B. H. P. A construção do psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica. São Paulo: Summus, 2002.
2. FIGLIE, NelianaBuzi; PAYÁ, Roberta (orgs.). Dinâmicas de Grupo e atividades Clínicas aplicadas ao uso de Substâncias Psicoativas. Rio de Janeiro, 2013.
3. FILHO, Júlio de Mello et al. Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes soma-ticos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
4. PICHON-RIVIERE, ENRIQUE. O processo grupal. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005

5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learn, 2017. (virtual)

TEORIA DA PERSONALIDADE II (EXISTENCIAL HUMANISTA) 80H

EMENTA: A relação terapeuta-cliente. Humanismo. A arte do diálogo de Martin Buber, Karl Jaspers, Victor Frankl, Eric Fromm, Rollo May. A Abordagem Centrada na Pessoa: a figura de Carl Rogers; a evolução da Abordagem Centrada na Pessoa; a 1, 2, e 3 fases da ACP. Princípios básicos, pressupostos, conceitos centrais. O processo terapêutico. Teoria da Personalidade. Grupos de Encontro, Workshops.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EVANS, R.I. Carl Rogers: o Homem e Suas Ideias. São Paulo: Martins Fontes. 1979.
2. ROGERS, C. & ROSENBERG, R. A Pessoa Como Centro. São Paulo: E.P.U. 1977.
3. ROGERS, C. - Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes. 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HANNOUM, H. - A Atitude Não-Diretiva de Carl Rogers. Lisboa: Livros Horizonte. 1980.
2. MUCCHIELLI, R. A Entrevista Não-Diretiva. São Paulo: Martins Fontes. 1978. ROGERS, C. & KINGET, G. M. - Psicoterapia e Relações Humanas. Vol. 1 e 2. Belo Horizonte: Interlivros. 1977.
3. ROGERS, C. & STEVENS, B.- De Pessoa Para Pessoa: O Problema de Ser Humano. São Paulo: Livraria Pioneira. 1978.
4. ROGERS, C. & STEVENS, B.- Terapia Centrada no Cliente. Lisboa: Moraes Editora. 1983.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 80H

EMENTA: Fundamentação e caracterização do processo de aprendizagem em sua vertente psicossocial, em contextos formais e informais. Visão geral das teorias de aprendizagem. As relações entre aprendizagem, educação e cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicopedagógica.** Rio de Janeiro: Wak, 2016
2. OLIVER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento.** Rio de Janeiro: Wak, 2018.

3. PILLETE, Nelson. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2019.
4. WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CIRINO, G. Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123834/>
2. CORRÊA, M.D. S. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122578/>
3. D'AUREA-Tardeli, Denise, e Fraulein Vidigal de Paula. **Motivação, Atitudes e Habilidades: Recursos para Aprendizagem**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.
4. KNUD, Illeris,. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.
5. PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.**, Grupo A, 2015
6. ROTTA, Newra, T. et al. **Transtornos da Aprendizagem**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2016.

5º PERÍODO:

PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES 80H

EMENTA: Trabalho, sentido e significado na vida dos sujeitos. Trabalho na contemporaneidade. História, conceitos, contextualização e evolução da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Organização do trabalho nas empresas. Abordagem psicológica dos recursos humanos na organização: recrutamento e seleção, treinamento e acompanhamento funcional. Cultura, clima e comportamento organizacional. Clínicas do Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2ed. Ed. São Paulo: Boitempo, 2012.
2. SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2003.

3. ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. (org.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 ROTHMANN, Ian. **Fundamentos da psicologia organizacional e do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2017.
- 2 BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 5. ed. São Paulo; Atlas, 2008.
- 3 GAULEJAC, V. **A gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.
- 4 MENDES, Ana Magnólia (org.). **Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2014.
- 5 CARVALHO, Antônio Vieira de. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Administração de Recursos Humanos**, v. II. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004
- 6 MERLO, Álvaro Roberto Crespo (org.) **O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia**. Curitiba: Juruá, 2013.

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA – PSICOMETRIA 80H

EMENTA: Avaliação Psicológica: histórico, etapas e utilização. Aspectos éticos da Avaliação Psicológica. Os vários contextos da Avaliação Psicológica. Apresentar conceitos e cuidados éticos da prática de avaliação psicológica, fornecendo subsídios teórico-práticos para iniciação da aplicação e análise de algumas técnicas, bem como, o desenvolvimento de atitude crítica e ética dos alunos em relação ao uso dessas técnicas, identificando possibilidades e limitações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PASQUALI, Luiz. **Técnicas de exame psicológico: os fundamentos**. São Paulo: Vetor, 2016.
2. COHEN, R.J.; SWERDLIK, M.E.; STURMAN, E.D. – **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**- 8ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014
3. LANDIN, Poliana; ALMEIDA, Rayana; ROMA, Andreia. **Avaliação Psicológica: A atualidade da prática profissional**. São Paulo: Editora Leader: 2017.

4. HUTZ, Cláudio Simon [et al.]. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
5. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro : LTC, 2006.
2. 2- HUTZ, Cláudio Simon [et al.]. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. 3- COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D.. **Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas**. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. 4- HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
5. 5- HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015
6. 6- HUTZ, Claudio Simon, [et al.] **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre : Artmed, 2019.
7. 7- CUNHA, J.A. et al **Psicodiagnóstico**. 5. Ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PSICOLOGIA, POLÍTICAS PÚBLICAS 80H

EMENTA: Psicologia e políticas públicas. A inserção do profissional de Psicologia no contexto público. O compromisso social da psicologia. A educação, a Saúde, a Assistência Social, Moradia e Reforma Agrária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERREIRA, João Leite. **Psicologia políticas públicas e SUS**. Escuta Editora. 2011.
2. SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos**. 2 ed. Ed. Pioneira-Tompson, 2013.
3. CRUZ; GUARESCHI. **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social**. D. Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do cotidiano: como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre, 2016.
2. ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. Psicologia Social. 8 ed. Rio de Janeiro, 2015
3. CARNEIRO, Dionísio Dias; WU, Thomas. Política Macroeconômica -A experiência brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, 2011.
4. DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre, 2011.
5. FERREIRA, Rita de Cassia Campos. Psicologia Social e Comunitária – Fundamentos, intervenções e transformações. São Paulo, 2014.

PSICOPATOLOGIA I – 80H

EMENTA: Evolução do conceito de psicopatologia: critérios de saúde e doença mental. Etiologia dos transtornos mentais. Diagnóstico fenomenológico descritivo: exame das funções psíquicas, sinais, sintomas e síndromes. Principais transtornos mentais e do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.
2. ASSUMPCÃO JR. Francisco B. (orgs.). Psicopatologia – Aspectos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. OMS (Organização Mundial da Saúde) Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FREIRE, Caroline, e Débora Peixoto de Araújo. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Saraiva, 2015.
2. TEIXEIRA, Antônio. Caldas, Heloísa (orgs.). Psicopatologia laciana I: Semiologia. 1ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
3. VEIGA - Neto, Alfredo (org.) O mesmo e o outro? 50 anos de História da Loucura. Belo Horizonte, Grupo Autêntica, 2013.
4. JAMES, M. Entrevista Inicial em Saúde Mental. Porto Alegre, Artmed, 2015.
5. LANDEIRA-Fernandez, Jesus. Cheniaux Elie. Cinema e loucura: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes. Porto Alegre: Artmed; 2010.

TEORIA PSICANALÍTICA 80H

EMENTA: O contexto histórico psicanalítico. Metapsicologia freudiana. Introdução aos conceitos básicos da psicanálise freudiana. Psicanálise e cultura. Psicanálise pós Freud.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. 23 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
2. FREUD, Sigmund. As pulsões e seus destinos. Edição bilíngue. Disponível em: Minha Biblioteca, Autêntica, 2013.
3. Zimerman, David E. Fundamentos Psicanalíticos. Disponível em: Minha Biblioteca. Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Mezan, Renato. O tronco e os ramos: estudos de história da psicanálise. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Blucher, 2019.
2. Mezan, Renato. Tempo de muda. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Blucher, 2021.
3. Mezan, Renato. Interfaces da psicanálise. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Blucher, 2020.
4. ZIMERMAN, David. E. Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise. Disponível em: Minha Biblioteca. Artmed, 2001
5. ZIRMERMAN, David E. Psicanálise em perguntas e respostas, Porto Alegre: Artmed, 2005.

6º PERÍODO:

SEMINÁRIOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA 40H

EMENTA: Ciência e Psicologia. Práticas de pesquisa em Psicologia. Ética na pesquisa em Psicologia. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Métodos qualitativos e quantitativos. Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Estudos de Caso e Casos Clínicos. Métodos de coleta e análise de dados. Análise de conteúdo e análise do discurso. Elaboração de produção científica em Psicologia. Escrita de projeto e artigo científico. Leitura e avaliação de artigos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.
2. SPINK, M.J. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2000.
3. YIN, Robert. Estudos de Caso: planejamento e métodos. 4ed. Bookman, 2010, 212p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico, 2ª edição, São Paulo, 2011. (virtual)
2. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos. 8 Ed. São Paulo: Saraiva, 2008. (virtual)
3. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean. Manual de Produção Científica, Porto Alegre, 2014. (virtual)
4. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2 Ed. São Paulo, 2010. (virtual)
5. SAUTCHUK, Inez. Perca medo de escrever. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2007 (virtual)

PSICOPATOLOGIA II – 80H

EMENTA: Variáveis que contribuem para a configuração de psicopatologias. Critérios de multideterminação dos processos psicológicos. Função das classificações das psicopatologias para a intervenção sobre alterações nos processos psicológicos. Tipos e evolução de patologia “psicológica” ou “psiquiátrica”. Períodos de riscos e agravamento de cada patologia durante o ciclo vital. Tratamentos tradicionais e atuais para manejo de psicopatologias. Procedimentos e cuidados éticos na intervenção profissional sobre processos psicopatológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 SAFATLE, V.; Junior, N.D.S.; Dunker, C. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- 2 - SAVOIA, Mariângela G. (org.). Interface entre a Psicologia e a Psiquiatria, 2ª edição. Grupo GEN, 2011.
- 3 - DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. - SAFATLE, V.; Junior, N.D.S.; Dunker, C. Patologias do Social: Arqueologias do sofrimento psíquico. Autêntica, BH: 2019.
2. – DIEHL, A. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. 2ª edição. Artmed, 2020.
3. - DUMAS, J. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª edição. Artmed, 2018.
4. - SIMÕES, A. Gonçalves, G. (orgs.) Psicanálise e psicopatologia. São Paulo, Editora Blucher, 2019.
5. - SOLER, C. A querela dos diagnósticos. Editora Blucher, 2018.

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL 80H

EMENTA: Apresentar a TC como um sistema integrado de teoria, princípios e técnicas e sua aplicação no tratamento, e prevenção dos transtornos psicológicos. Esclarecer sobre em que consiste a TC como um modelo de funcionamento humano e como um sistema de psicoterapia cientificamente fundamentado que

integra um modelo cognitivo de personalidade e de psicopatologia a um conjunto de técnicas e estratégias terapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BECK, J. S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 1997.
2. BANACO, R. A. (org.). Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.
3. RANGÉ, B. (Org.). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica - KNAPP, Paulo e colaboradores.
2. Terapia Cognitivo-Comportamental, 2nd Edition. Judith S. Beck.
3. Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado. Wright, Jesse H.
4. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais, 2nd Edition. Bernard Rangé
5. Inovações em Terapia Cognitivo-Comportamental: Intervenções .Amy Wenzel

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICAS - PROJETIVAS 80 - H

EMENTA:Elaboração e estrutura de documentos psicológicos. Entrevista de devolução e aconselhamento. Bateria de testes para Avaliação Psicológica. Apresentação e escolha de testes psicológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PASQUALI, Luiz. **Técnicas de exame psicológico: os fundamentos.** São Paulo: Vetor Editora Psico Pedagógica, 2016.
2. LANDIN, Poliana; ALMEIDA, Rayana; ROMA, Andreia. **Avaliação Psicológica: A atualidade da prática profissional.** São Paulo: Editora Leader: 2017.
3. PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na educação.** 5ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2017

4. COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas.** 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. CUNHA, J.A. et al **Psicodiagnóstico.** 5ª. ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.
2. HUTZ, Cláudio Simon. [et al.]. **Psicodiagnóstico.** Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas.** 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

PSICOLOGIA DO ESPORTE - 40H

EMENTA: Conhecimento geral, análise e reflexão de aspectos teóricos da Psicologia do Esporte associadas à educação, lazer, promoção e manutenção da saúde. Definição, objetivo e áreas de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Relações entre exercício físico e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e bem-estar psicológico. A promoção da saúde mental e controle do estresse através da atividade física. Metodologia de pesquisa e intervenção. Representação de grupos e de relações intergrupais no esporte coletivo. Relações psicológicas entre trabalho e resultados. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e exercício físico como Ciência do Esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SALMUSKI, D. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas.** 2ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
2. ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** 3 ed. WAK, 2007.
- 3- SIMIONATO, Regina G. B. **Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional.** Papyrus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre, 2013.
2. MINICUCCI, Agostinho, *Dinâmica de Grupo: Teorias e Sistemas*. 5 ed. Grupo GEN. São Paulo, 2011.
3. YALOM, Irvin D. *Psicoterapia de Grupo*. Porto Alegre, 2017.
4. MINICUCCI, Agostinho, *Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais*. 6 ed. SÃO Paulo, 2001.
5. FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. *Introdução à psicologia das diferenças individuais*. Porto Alegre, 2006.

TÉCNICAS E INTERVENÇÕES SISTÊMICAS DA FAMÍLIA, DO CASAL E DO INDIVÍDUO - 40H

EMENTA: Apresenta e conceitua as intervenções terapêuticas na abordagem sistêmica envolvendo o trabalho com indivíduos, casais e famílias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOSCOLO, Luigi; BERTRANDO, Paolo. **Terapia sistêmica individual**: manual prático na clínica. Belo Horizonte: Artesã, 2012.
2. NICHOLS, Michael P.; SCHARWRTZ, Richard C. **Terapia familiar**: conceitos e métodos. 7. ed Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. PIESEZMAN, Maria Luiza R. Meijome. **Terapia familiar breve**: uma nova abordagem terapêutica em instituições. 2. ed São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAPTISTA, Makilin Nunes; TEODORO, Maycoln L. M. (Org.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012. manter
2. CARTER, Betty; McGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
3. GROISMAN, Moisés; LOBO, Mônica; CAVOUR, R. **Histórias dramáticas**: terapia breve para famílias e terapeutas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2003.
4. OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do (Org.). **Manual de terapia familiar v. I**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. ROSSET, Solange Maria. **Terapia relacional sistêmica**: famílias, casais, indivíduos, grupos, Curitiba: Sol, 2008.

PSICOMOTRICIDADE 40H

EMENTA: Introdução à psicomotricidade. História e abordagens da psicomotricidade. O profissional psicomotricista. A psicomotricidade relacional e o método Aucouturier. O corpo, o desejo e a psicomotricidade. Reabilitação psicomotora. Psicomotricidade e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Teoria e prática em psicomotricidade. 4ed. WAK, s/dZAMBONI, s/d, 176p.
2. ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2012
3. BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade teoria e prática. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
4. VIEIRA, Dirce Ramos G. **Desenvolvimento psicomotor: a importância da maternação no primeiro ano de vida**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DREYER, Margareth Ramos M. **Relaxamento psicomotor e consciência corporal**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2020. FONSECA, da, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/>
2. FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de, A. e FILHO, Paulo José Barbosa Gutierrez. **Psicomotricidade: Abordagens Emergentes**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2012.
3. FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011.
4. ROCHA, Costa, R. **Aprendizagem e controle motor**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.
5. TEPERMAN, Daniela, et al. **Corpo**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2021

7º PERÍODO

PSICOLOGIA HOSPITALAR 40H

EMENTA: Atuação do psicólogo nas políticas de saúde. Introdução à psicologia no contexto da saúde: psicologia hospitalar. A identidade do psicólogo no ambiente hospitalar e a interface com outras profissões. Bioética e regulamentações na prática do psicólogo hospitalar. Corpo, adoecimento e subjetividade. Morte e Morrer. Especificidades do trabalho do psicólogo no hospital: psico-oncologia; atuação do psicólogo na Urgência e Emergência, Terapia Intensiva, atenção ao

adulto e idoso, saúde da mulher, saúde da criança. Noções de sistematização do trabalho no hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALAMY, Susana. Ensaio de Psicologia hospitalar: a ausculta da alma. 3ed. 2013, 312p.
2. ANDREOLI, Paula; CAIUBY, Andrea. Psicologia Hospitalar: série manuais de especialização do Einstein. Ed. Manole, 2013, 248p.
3. KOVÁCS, Maria Julia. Fundamentos de Psicologia - Morte e Existência Humana: Caminhos de Cuidados e Possibilidades de Intervenção, Rio de Janeiro, 2008. (virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI, Valdemar Augusto. Tendências em Psicologia Hospitalar. São Paulo: Cengage Learning, 2004. (virtual)
2. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). Psicossomática e a psicologia da dor. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012. (virtual)
3. BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (virtual)
4. SANTOS, Nivaldo de Oliveira. Psicologia hospitalar, neuropsicologia e interlocuções: avaliação, clínica e pesquisa 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2016. 344p. (virtual)
5. STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial, Porto Alegre, 2014. (virtual)

PSICOLOGIA JURÍDICA 40H

EMENTA: Introdução à Psicologia Jurídica: surgimento e desenvolvimento do campo. Relações entre a Psicologia e o Direito Penal, Direito Civil, Direitos Humanos e Direitos Digitais. A sociedade e o crime: crime/conflito com a Lei como fenômeno individual e coletivo. História de vida e familiar na análise do contexto psicossocial do crime/delito. Aspectos psicológicos do comportamento criminoso. A agressividade e a violência humana. Motivações exógenas e endógenas do delito: imputabilidade e inimputabilidade penal. Psicologia e Justiça Restaurativa: a

prática da mediação. A Psicologia Jurídica e gênero, raça, infância e adolescência, modelos de família, movimentos sociais. Sistema Mineiro de Segurança Pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PINHEIRO, Carla. Psicologia jurídica. Coleção Direito Vivo. 3 ed. Saraiva. 2016.
2. Osmir, Fiorelli, J. Psicologia Jurídica. 10ª edição. Grupo GEN, 2019.
3. Coletta, Eliane D. Psicologia e criminologia. Porto Alegre, Sagah: 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 Paulo, Beatrice M. P. Psicologia na prática jurídica: a criança em foco. 2ª edição. Editora Saraiva, 2012.
- 2 Muskat, Malvina. Violência familiar. São Paulo, Blucher: 2016.
- 3 Penso, Mª Aparecida. Almeida, Tânia M. C. Direitos e Conflitos Psicossociais - Ações e Interfaces Disciplinares. Grupo GEN, 2012.
- 4 Rossato, Luciano A. Estatuto da criança e do adolescente comentado - Lei n. 8.069/90. 11ª edição. Editora Saraiva, 2019.
- 5 Vasconcelos, Carlos Eduardo de. Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas. 7ª Edição. Grupo GEN, 2020.

PSICOTERAPIA BREVE 40H

EMENTA: Histórico da Psicoterapia Breve. Fundamentos teóricos. A psicoterapia breve, abordagens e técnicas de intervenção. Evolução, métodos e técnicas. O papel do psicólogo. Aspectos técnicos: avaliação inicial, contrato e planejamento terapêutico, foco, objetivo, estratégias, manejo do término, acompanhamento. Aplicação da Psicoterapia Breve. Questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SANTOS, Eduardo Ferreira. **Psicoterapia Breve:** Abordagem Sistematizada de Situações de Crise. 5 Ed. Ágora, 2013. SANTOS, Eduardo Ferreira. Psicoterapia
2. Breve: Abordagem Sistematizada de Situações de Crise. 5 Ed. Ágora, 2013.
3. LACHAL Christian; MARIE Rose, Moro . **As Psicoterapias:** Modelos, Métodos e Indicações. Ed.- VOZES, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI, Valdemar Augusto (org.) Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning, 2004. (virtual)

2. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3ed. Porto Alegre, 2018. (virtual)
3. DOBSON, Keith S. et al. Manual de terapias cognitivo-comportamentais [recurso eletrônico]. Tradução Ronaldo Cataldo Costa –Dados eletrônicos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (virtual)
4. DUMAS, Jean E.. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. Porto Alegre, 2018. (virtual)
5. REY, Fernando Gonzáles. Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação histórico-cultural. Tradução Guillermo Matias Gumucio. São Paulo: Cengage Learning, 2007. (virtual)

PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ESCOLAR 80H

EMENTA: Conhecimento do campo da Psicologia Escolar e Educacional em seu desenvolvimento histórico, seus fundamentos teóricos e seus métodos de intervenção. Atribuições do psicólogo no âmbito das instituições educativas. O processo ensino-aprendizagem e principais teorias da aprendizagem. Determinantes individuais, familiares e sociais da aprendizagem. Diagnóstico e intervenção no âmbito escolar. Intervenções com professores e gestão escolar. Problemas escolares na atualidade. Pesquisas recentes sobre Psicologia Escolar e Educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon. Editora: Summus Editorial, Edição: 27
- 2 GOULART, Iris Barbosa. Psicologia educacional. Editora: Vozes Edição: 21
- 3 SALVADOR, César Coll et al. Psicologia da educação. Editora: Penso, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica** / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.
2. CAMPOS, Regina Helena de Freitas. História da psicologia e história da Educação – conexões. In: VEIGA, Cinthia; FONSECA, Thaís (Orgs.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 129-158. Disponível em: Minha Biblioteca
3. Coll, SALVADOR,, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação - V2. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Artmed, 2015.

4. GOMES, Maria de Fátima, C.; SENA, Maria das Graças de Castro. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Autêntica, 2007.
5. PIAGET, Jean, Seis estudos de psicologia.

PSICODIAGNÓSTICO 80 H

EMENTA: Diferença entre Avaliação psicológica e psicodiagnóstico Clínico. Objetivos e Etapas do Processo Psicodiagnóstico. O Enquadre no Processo. Entrevista com o Consultante. Objetivos, Materiais e Instruções utilizadas no Psicodiagnóstico clínico. A Hora de Jogo Diagnóstica Individual. Seleção da Bateria de Testes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CUNHA, J.A. et al Psicodiagnóstico. 5. Ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. LANDIM, P; ALMEIDA,R; ROMA, A.- **Avaliação Psicológica: a atualidade da prática profissional**-1ªed. São Paulo: Leader, 2017
3. OCAMPO, M. S.; ARZENO, M.E.G.; PICCOLO, E.G. et al. O Processo Psicodiagnóstico as Técnicas Projetivas. Tradução de Miriam Felzenszwalb. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
4. COHEN, R.J.;SWERDLIK, M.E.;STURMAN, E.D. – **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**- 8ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014
5. HUTZ, S. H., DENISE R. B., e outros. **Psicodiagnóstico**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CUNHA, J. A. et al Psicodiagnóstico. 5. Ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. COHEN, R.J.;SWERDLIK,M.E.;STURMAN, E.D. – **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**- 8ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014

3. HUTZ, S. H., DENISE R. B., e outros. **Psicodiagnóstico**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016
4. HUTZ, S.H.BANDEIRA; D.R.TRENTINI,C.M.-**Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**- 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TÉCNICAS E INTERVENÇÕES EM TEORIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL - 40H

EMENTA: Intervenções Psicológicas na Abordagem Cognitivo-Comportamental. Técnicas Cognitivas e Comportamentais. O diagnóstico. A intervenção cognitiva comportamental. Sintomas, crenças e pensamentos disfuncionais. Teoria dos esquemas. Teorias da terceira onda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BECK, J. S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 1997.
2. BANACO, R. A. (org.). Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.
3. RANGÉ, B. (Org.). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Inovações em Terapia Cognitivo-Comportamental: Intervenções ...Amy Wenzel. 2018
2. A Prática da Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em .Lizabeth Roemer; Susan M. Orillo 2010
3. Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psi.Paulo Knapp 2004
4. Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilust.Wright, Jesse H. 2028
5. Terapia Cognitivo-Comportamental de Alto Rendi.Jesse H. Wright; Donna M. Sudak; Douglas T. 2014

TEORIA FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL HUMANISTA - 80H

EMENTA: Fundamentos conceituais e epistemológicos das teorias de orientação fenomenológica- existencial e humanista. Principais correntes da Psicologia fenomenológica-existencial e humanista. A concepção de homem e de ciência à luz da fenomenologia, do existencialismo e do humanismo. Desdobramentos da

fenomenologia e do existencialismo na Psicologia. A influência da fenomenologia na psicologia. As posições fenomenológicas-existenciais e humanistas na psicologia atual. Modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROGERS, Carl Ransom; KINGET, G. Marian. Psicoterapia e Relações Humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva. 2.ed., vol.1 e 2, Belo Horizonte: Interlivros, 1977. Tradução Maria Luísa Bizzotto.
2. GILES, T. R. História do Existencialismo e da Fenomenologia. São Paulo, : EPU, 2012.
3. PENHA, João da. O que é o Existencialismo? São Paulo: Brasiliense, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KOVÁCS, Maria Júlia. Fundamentos de Psicologia - Morte e Existência Humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro, 2008.
2. MORATO, Henriette T. P; BARRETO, Carmen Lúcia B. T; NUNES, André Prado. Fundamentos de Psicologia – Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológico Existencial. Rio de Janeiro, 2009.
3. STEIN, Edith. Ser Finito e Ser Eterno. Rio de Janeiro, 2018.
4. STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial, Porto Alegre, 2014.
5. FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.

8º PERÍODO

PSICOLOGIA, SUBJETIVIDADES E CULTURA DIGITAL - 80H

EMENTA: Relações entre a Psicologia e as novas mídias interativas. Consequências psicológicas da entrada das novas mídias na vida do ser humano atual. Identificação dos modos de ser, isso é, de pensar, agir, sentir, se relacionar com o outros, etc., predominantes na contemporaneidade. Análise do como esses modos de ser estão sendo constantemente alterados em função da evolução das tecnologias digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LENT, R. **Neurociência da Mente e do Comportamento**; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TURKLE, S. **A vida no Ecrã**; Rio de Janeiro: Relógio D'água, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIUSEPPE, M.. **Psicologia cultural da mídia**; São Paulo: Edições Sesc, 2001.

GOSCIOLA.V. **Roteiro para novas mídias**; São Paulo: Educs/ Mackenzie, 2000.

TÉCNICAS E INTERVENÇÕES EM PSICANÁLISE 40H

EMENTA: Psicanálise entre a técnica e a ética. Psicanálise pura e psicanálise aplicada. Conceitos fundamentais ao estabelecimento dos dispositivos necessários à condução do tratamento. As contribuições da psicanálise para a multiplicidade da clínica institucional. Momentos relativos à lógica do tratamento: entrevistas preliminares e tratamento. Clínica estrutural: neurose, psicose e perversão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FREUD, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Autêntica, 2017
2. QUINET, Antônio. As 4+1 condições da análise – 12.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. (virtual)
3. ZIMERMAN, David E. Fundamentos Psicanalíticos. Disponível em: Minha Biblioteca. Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FERREIRA, Tânia; VORCARO, Ângela. Pesquisa e psicanálise. Disponível em: Minha Biblioteca. Editora Autêntica, 2018.
2. FORBES, Jorge. Da Palavra ao Gesto do Analista. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Manole, 2015.
3. MEZAN, Renato. Tempo de muda. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Blucher, 2021.
4. QUINET, Antônio. Teoria e Clínica da Psicose, 5ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Forense Universitária, 2011.
5. ZIMERMAN, David. E. Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise. Disponível em: Minha Biblioteca. Artmed, 2001

TÉCNICAS E INTERVENÇÕES EM EXISTENCIAL HUMANISTA 40H

EMENTA: Fundamentos teóricos, construções metodológicas e experimentos técnicos nas abordagens fenomenológicas existenciais e humanistas, voltados para intervenções psicoterapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROGERS, Carl Ransom; KINGET, G. Marian. Psicoterapia e Relações Humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva. 2.ed., vol.1 e 2 , Belo Horizonte: Interlivros, 1977.Tradução Maria Luísa Bizzotto.
2. GILES, T. R. História do Existencialismo e da Fenomenologia. São Paulo,; EPU, 2012.
3. PENHA, João da. O que é o Existencialismo? São Paulo: Brasiliense, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KOVÁCS, Maria Júlia. Fundamentos de Psicologia - Morte e Existência Humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro, 2008.
2. MORATO, Henriette T. P; BARRETO, Carmen Lúcia B. T; NUNES, André Prado. Fundamentos de Psicologia – Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológico Existencial. Rio de Janeiro, 2009.
3. STEIN, Edith. Ser Finito e Ser Eterno. Rio de Janeiro, 2018.
4. STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial, Porto Alegre, 2014.
5. FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.

Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos – 80H

EMENTA: A disciplina correlaciona diversas propostas teóricas que envolvem as dimensões sociais e psicológicas do processo de escolha e reorientação de carreira profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional:** a estratégia clínica. 13ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
2. DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006.
3. UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. Orientação profissional: uma experiência na escola. LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional, n. 1, p. 76-84, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOCK, S. D. Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez. 2002. 188 p.
2. GUICHARD, J; HUTEAU, M. Psicologia da Orientação. Lisboa: Instituto Piaget. 2004. 365 p. LEHMAN, Y. P. O papel do orientador profissional. In:
3. LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência. LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional, n. 1, p. 66-75, 2001.
4. LEHMAN, Y. P.; UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional. Revista do imaginário. 2006.

Documentos psicológicos 40H

EMENTA: Elaboração de laudos, pareceres etc. Elaboração de documentos psicológicos, suas principais características e normas legais quanto ao seu uso. Elaboração de comunicações de resultados em prontuários, exames, memorandos, comunicações técnicas junto ao ambiente institucional. Procedimentos de comunicações de resultados, pareceres, laudos e respostas judiciais. Elaboração de comunicações em diversos contextos: estudo de caso, monografia, artigo e um capítulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Almeida, F. F., Cantal, C., & Costa Júnior, Á. L. (2008). Prontuário psicológico orientado para o problema: um modelo em construção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(2), 430–442. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000200016>
2. Frizzo, N. P. (2004). *Infrações éticas, formação e exercício profissional em psicologia*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.
3. Lago, V. de M., Yates, D. B., & Bandeira, D. R. (2016). Elaboração de documentos psicológicos: Considerações Críticas à Resolução CFP no007/2003. *Temas Em Psicologia*, 24(2), 771–786. <https://doi.org/10.9788/TP2016.2-20>
4. Magalhães, S. M. (2006). *Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres* (2ª ed.). São Paulo: Veras.
5. Noronha, A. P. P., Ziviani, C., Hutz, C. S., Bandeira, D., Custódio, E. M., Alves, I. B., ... Domingues, S. (2002). Em defesa da avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, 1(2), 173–174.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

6. Patto, M. H. S. (1997). Para uma Crítica da Razão Psicométrica. *Psicologia USP*, 8(1), 47–62.
7. Pessoa, R. C. (2016). *Elaboração de laudos psicológicos: um guia descomplicado*. São Paulo: Vetor.
8. Preto, C. R. de S. (2016). *Laudos psicológicos*. Curitiba: Juruá.
9. Preto, C. R. de S., & Fajardo, R. S. (2015). Laudo psicológico no Brasil: revisão da literatura com foco em estruturação e conteúdo. *Archives of Health Investigation*, 4(2), 40–52.
10. Salazar, R. M. (1996). O laudo psicológico e a classe especial. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 16(3), 4–11. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931996000300002>
11. Shine, S. K. (2009). *Andando no fio da navalha: riscos e armadilhas na confecção de laudos psicológicos para a justiça*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
12. Silva, F. H. V. de C. e, & Alchieri, J. C. (2011). *Laudos psicológicos: operacionalização e avaliação dos indicadores de qualidade*. *Psicologia:*

Ciência e Profissão, 31(3), 518–535. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000300007>

13. Zaia, P., Oliveira, K. da S., & Nakano, T. de C. (2018). Análise dos Processos Éticos Publicados no Jornal do Conselho Federal de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(1), 8–21.

9º PERÍODO: Ênfase A Psicologia e Processos de Gestão

PSICOLOGIA APLICADA A GESTÃO DE PESSOAS - 40H

EMENTA: Histórico, contexto e importância de Gestão de Pessoas para a organização. Mercado de trabalho e desafios atuais de Gestão de Pessoas. Subsistemas de Recursos Humanos: Captação e Seleção; Socialização Organizacional; Treinamento e Desenvolvimento; Cargos e Salários. Higiene, saúde e adoecimento no trabalho. Avaliação de Desempenho. Desenvolvimento de Pessoas, de Equipes e de Liderança. Motivação e Qualidade de vida no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2ed. Ed. São Paulo: Boitempo, 2012.
2. SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2003.
3. ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. (org). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança: administração do sentido**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 5. ed. São Paulo; Atlas, 2008.
3. VIEIRA, Adriane. **Identidade e subjetividade na gestão de pessoas**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2014.
4. GAULEJAC, V. **A gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.
5. CARVALHO, Antônio Vieira de. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Administração de Recursos Humanos**, v. II. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

6. FERREIRA, Patricia Itala. **Clima organizacional e qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL - 40H

EMENTA: Identificar e caracterizar intervenções do psicólogo no âmbito da gestão do trabalho, de organizações e de pessoas de forma ética e contextualizada. Capacitar o aluno para intervir sobre fenômenos psicológicos referentes a trabalho e a organizações, em nível micro, meso e macro organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SPECTOR, P. E. *Psicologia nas Organizações*. São Paulo: Saraiva. 2002.
2. ZANELLI, J. C. O. *Psicólogo nas organizações de trabalho*. Porto Alegre: Artmed. 2002.
3. ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. (org). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Russo, Giuseppe Maria . *Diagnóstico da Cultura Organizacional: o Impacto Dos Valores Organizacionais No Desempenho Das Terce*, Ed. Alta Books, 2018.
2. SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2003. Glinow, Mary Ann Von; Mcshane, Steven L. *Comportamento Organizacional - 6ª Ed. – Ed. Amgh*, 2014.
3. CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. ed., revista e ampliada. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
4. COSTA, Silvia Generali da. **Comportamento organizacional: cultura e casos brasileiros**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
5. DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão com pessoas e subjetividade** (org.). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 40H

EMENTA: Projeto de pesquisa. Monografia científica. Prática da pesquisa. Elaboração do projeto do Trabalho de curso. Regras de elaboração e apresentação do Trabalho de curso. Apresentação do projeto do trabalho monográfico de final de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BITTAR, Eduardo Carlos Bianca, Metodologia da Pesquisa Jurídica. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
2. BARRAL, Welber Oliveira. Metodologia da Pesquisa Jurídica. 5. ed. Del Rey, 2016. LAKATOS, Eva Maria / Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. 2017.
3. BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. – Bibliografia Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. OLIVEIRA NETO, Olavo de. Manual da Monografia Jurídica. 2. ed. 2013.
2. MEDEIROS, João Bosco / Henriques Antonio. Monografia No Curso de Direito. Como Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso. 8. ed. 2014.
3. QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. Monografia Jurídica. Passo A Passo. Projeto, Pesquisa, Redação e Formatação. Editora Elsevier/Método.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, Técnicas de Pesquisa, 8ª edição, Rio de Janeiro, 2017. (virtual)
5. MANZANO, André Luiz Navarro Garcia; MANZANO, Maria Isabel Navarro Garcia,
6. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013, São Paulo, 2013. (virtual)

9º PERÍODO: Ênfase B P. e processos Clínicos Sociais**PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS, DESASTRES E VIOLÊNCIA - 40H**

EMENTA: Definição de emergência, desastres e crises; a saúde do psicólogo. Intervenções psicológicas, o fazer do psicólogo em cenários de emergências, desastres e incidentes críticos: da teoria à prática. Transtorno de estresse pós-traumático. O luto: rituais e suas funções. Sistemas de atenção às vítimas de emergências e desastres/ Sistema Nacional de Defesa Civil. Psicologia e emergências sociais: intervenções nos cotidianos e eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres. Brasília, 2006.

2. FRANCO, Maria Helena Pereira. Intervenções psicológicas em Emergências: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015.
3. NUNES, Luci Hidalgo. Urbanização e Desastres Naturais. Editora Oficina de textos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MORATO, Henriette T. P; BARRETO, Carmen Lúcia B. T; NUNES, André Prado. Fundamentos de Psicologia – Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológico Existencial. Rio de Janeiro, 2009.
2. FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.
3. TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo e colaboradores. Psicologia Social. Principais temas e vertentes. Porto Alegre, 2011.
4. CARNEIRO, Dionísio Dias; WU, Thomas. Política Macroeconômica - A experiência brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, 2011.
5. DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre, 2011.

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS - 40H

EMENTA: Fundamentos básicos sobre o conceito de política, políticas públicas e políticas sociais. A Psicologia e o seu compromisso social. Introdução ao campo das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Instituições de saúde e assistência social e Psicologia. A possibilidade de atuação do psicólogo em diferentes contextos das políticas públicas. A Psicologia e as políticas públicas afirmativas no âmbito do SUS e do SUAS. Aspectos éticos específicos da profissão e interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Azevedo, Vanessa L. (org.) Política Social. Porto Alegre, Sagah: 2018.
2. Saraiva, Luís F. Assistência social e Psicologia: (Des)encontros Possíveis. Blucher, 2017.
3. Solha, Raphaela K. T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. - Penso, M^a Ap. Almeida, Tânia. Direitos e Conflitos Psicossociais - Ações e Interfaces Disciplinares. Grupo GEN, 2012.
2. - Habigzang, Luísa. Koller, Silvia. Violência Contra Crianças e Adolescentes. Artmed, 2012.
3. - Moreira, Taís D. Saúde Coletiva. Porto Alegre: Sagah, 2018.
4. - Ramidoff, Mario L. Sinase – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, 2^a edição. Editora Saraiva, 2016.
5. Doreto, Daniela (org.). Questão Social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Sagah, 2018.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 80H

EMENTA: Projeto de pesquisa. Monografia científica. Prática da pesquisa. Elaboração do projeto do Trabalho de curso. Regras de elaboração e apresentação do Trabalho de curso. Apresentação do projeto do trabalho monográfico de final de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BITTAR, Eduardo Carlos Bianca, Metodologia da Pesquisa Jurídica. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
2. BARRAL, Welber Oliveira. Metodologia da Pesquisa Jurídica. 5. ed. Del Rey, 2016. LAKATOS, Eva Maria / Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. 2017.
3. BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. –Bibliografia Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. OLIVEIRA NETO, Olavo de. Manual da Monografia Jurídica. 2. ed. 2013.
2. MEDEIROS, João Bosco / Henriques Antonio. Monografia No Curso de Direito. Como Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso. 8. ed. 2014.
3. QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. Monografia Jurídica. Passo A Passo. Projeto, Pesquisa, Redação e Formatação. Editora Elsevier/Método.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, Técnicas de Pesquisa, 8ª edição, Rio de Janeiro, 2017. (virtual)
5. MANZANO, André Luiz Navarro Garcia; MANZANO, Maria Isabel Navarro Garcia, TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013, São Paulo, 2013. (virtual)

10º PERÍODO: Ênfase A - Psicologia e Processos de Gestão

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL 40H

EMENTA: Fundamentos de comportamento organizacional. As dimensões individual e interpessoal: personalidade, percepção e atribuição; valores e atitudes; motivação; vínculos com a organização. As dimensões grupal e organizacional: poder, clima e cultura organizacional. Trabalho e usos da subjetividade. Diversidade da força de trabalho. Saúde e adoecimento no Trabalho. Liderança e Organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2003.
2. ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. (org). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. JOHANN, Sílvio. **Comportamento Organizacional: teoria e prática**. 1 ed. Saraiva. São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSTA, Silvia Generali da. **Comportamento organizacional: cultura e casos brasileiros**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
2. BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança: administração do sentido**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 5. ed. São Paulo; Atlas, 2008.
4. GAULEJAC, V. **A gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.
5. MACEDO, Ivanildo *et al.* **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
6. CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. ed., revista e ampliada. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
7. ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PSICOLOGIA SAÚDE MENTAL E TRABALHO 40H

EMENTA: Analisar o campo teórico da saúde mental no trabalho. Investigar as possíveis intervenções sobre saúde e trabalho. Abordar o trabalho e saúde mental em suas categorias ocupacionais específicas. Pesquisar as metodologias no campo do trabalho e saúde mental, bem como suas aplicações e limites. Elucidar os distúrbios psíquicos no trabalho e as repercussões das doenças ocupacionais na saúde psíquica. Explanar os programas de promoção à saúde psíquica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1.
2. BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. VILELA, A. J.; FERREIRA e PORT. **História da Psicologia: Rumos e percursos**. 3ª Ed. Editora NAU, 2013.
4. NOLEN-HOEKSEMA/FREDR. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Cengage Learn, 2012. 760 p.
5. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª ed. amp. São Paulo: Cortez – Oboré, 1992.
6. DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Lei no. 4.119 de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.
2. França, ACL **PSICOLOGIA DO TRABALHO: PSICOSSOMÁTICA, VALORES E PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS** . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2008. 9788502088917. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088917/>. Acesso em: 2021 atrás. 18
3. Santos, SVMD; Galleguillos, PEA; Trajano, JDS **Saúde do trabalhador** . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029514. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029514/>. Acesso em: 2021 atrás. 18

4. Zanelli, JC; Borges-Andrade, JE; Bastos, AVB Psicologia, associações e trabalho no Brasil . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. 9788582710852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710852/>. Acesso em: 2021 atrás. 18
5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learn, 2017. (virtual)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 80H

EMENTA: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Apresentação do trabalho monográfico final de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LAKATOS, Eva Maria / Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. 2017.
2. BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. – Bibliografia Virtual
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
3. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: Contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

5. BELL, Judith, Projeto de Pesquisa: Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais, Porto Alegre, 2008.

10º PERÍODO: Ênfase B P. e processos Clínicos Sociais

PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 40H

EMENTA: Analisar o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, social e sexual na adolescência, bem como os fenômenos psicossociais desta fase do desenvolvimento e suas vivências na família, as escolhas afetivas e profissionais, vínculos sociais, trabalho e violência. Abordar as questões contemporâneas intrínsecas à adolescência e suas manifestações e sintomas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Aberastury, A., Knobel, M. La adolescencia normal. Un enfoque psicoanalítico. Mexico, Buenos Aires, Barcelona; Paidós, 2005.
2. Amorim RJM. Perfil de crescimento e fatores associados ao estado nutricional de crianças em idade escolar nascidas com baixo peso e adequado. Tese de Doutorado da Universidade Federal de Pernambuco, 2007.
3. Amorim RJM ;Lima MC ; Lira, PIC ; Emond, Alan Martin . Does lowbirthweight influencethenutritional status ofchildrenatschool age? A cohortstudy in northeas Brazil. MaternalandChildNutrition 2011;7: 295-306.
4. Amorim RJM, Lima MC. Perfil de crescimento das crianças nascidas com baixo peso. Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco 2007;52:76-87.
5. Araújo ATC, Eickmann SH, CoutinhoSB. Desenvolvimento motor de prematuros imunidade neonatal: Fatores determinantes e avaliação. Temas sobre Desenvolvimento2011;18:16-22.
6. Araújo CMTA Silva GAP. Alimentação complementar e desenvolvimento sensóriomotor oral:possíveis implicações. Temas sobre desenvolvimento, 2005;13(78):5-11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Campos, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência - Normalidade e Psicopatologia. Petrópolis, RJ, Vozes: 2006.

2. Carvalho AMA, Pedrosa MI, Amorim KS. Retomando o debate qualidade x quantidade: uma reflexão a partir de experiências de pesquisa. *Temas em Psicologia da SBP* 2006;14(1):51-62.
3. Castro, AG, Eickmann, SH; Lima MC. Desenvolvimento sensório motor oral e motorglobal de lactentes nascidos pré-termo. *Temas sobre Desenvolvimento* 2006;15(85-86):
4. Clayton PE, Cianfarani S, Czernichow P, Johannsson G, Rapaport R, Rogol A. Consensus statement: Management of the child born small for gestational age through to adulthood: a consensus statement of the International Societies of Pediatric Endocrinology and the Growth Hormone Research Society. *J Clin Endocrinol Metab* 2007; 92 (3):804-10.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.adolescenciaesaude.com/conteudo.asp?pag>

EMPREENDEDORISMO E PSICOLOGIA - 40H

EMENTA: Os novos desafios do cenário empresarial; Comportamento do empreendedor; A educação empreendedora. Competências e características dos empreendedores - fatores psicológicos e sociológicos; Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Inovação e criatividade. O plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

4. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
5. HISRICH, R.D. **Empreendedorismo.** 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
6. MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada à administração.** 5ª ed. São Paulo: Centauro, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

6. BRIDI, João Vitor. **Empreendedorismo.** Santa Catarina: Indaial, 2007.
7. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book
8. DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009. E-book

9. MARCONDES, C. R. **Empreender em psicologia** (e outros campos profissionais). Curitiba: Juruá, 20016. SOALHEIRO, B.L. Psicólogo empreendedor: tudo o que você não aprendeu na faculdade.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 80H

EMENTA: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Apresentação do trabalho monográfico final de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LAKATOS, Eva Maria / Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. 2017.
2. BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. –
3. Bibliografia Virtual
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
5. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
3. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: Contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
5. BELL, Judith, Projeto de Pesquisa: Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais, Porto Alegre, 2008.

ESTÁGIO BÁSICO I

EMENTA: Inserção e atuação do aluno em diferentes campos de trabalho do psicólogo. Conhecimento das características das instituições e demandas das organizações do 1º, 2º e 3º setores, grupos e indivíduos nelas inseridos. Proposição de diagnóstico preliminar e intervenções necessárias. Problematização das demandas identificadas e das intervenções propostas a partir da construção de um projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VAZ-TORRES, Cláudio. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Org.). Escritos sobre a profissão de psicólogos no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.
3. BIANCHI, R.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.. Manual de orientação: estágio supervisionado. Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SILVARES, E. F. M. (Org.). Atendimento psicológico em clínicas-escolas. Campinas: Editora Alínea. 2006.
2. YALOM, I. D.; LESZCZ, M. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. FLORES-MENDOZA, Carmen ; COLOM, Roberto ; Colaboradores. Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais, Porto Alegre, 2006. (virtual)
4. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean. Manual de Produção Científica, Porto Alegre, 2014. (virtual)
5. FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia, Porto Alegre, 2015. (virtual)

PERIÓDICO COMPLEMENTAR

Revista Psicologia: Teoria e Prática.

ESTÁGIO BÁSICO II

EMENTA: Conhecimentos da Psicologia enquanto ciência e enquanto campo de atuação do psicólogo: demandas e campos emergentes. Subjetividade contemporânea e sua relação com as práticas profissionais em psicologia.

Execução do projeto construído a partir da identificação de demandas e necessidades psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FREUD, Sigmund. Psicologia das Massas e Análise do Eu. Edição Standart das Obras de Sigmund Freud.
2. MOSCOVICI, Serge. Psicanálise: sua imagem e seu público. São Paulo: Ed. Vozes, 2012, 456p.
3. VAZ-TORRES, Cláudio. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, Regina Helena (Org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia. 16ed. Ed. Vozes, 184p. 2008.
2. SAWAIA, Bader Burihan. As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. SPINK, Mary Jane. (Org.). Psicologia social e saúde. São Paulo: Ed. Vozes, 2003, 339p.
4. ALBERTI, V.; PEREIRA, A.A.. Histórias do movimento negro no Brasil. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2007.
5. CARAMAZZA, Elena; VIANELLO, Mino. Gênero, papéis sociais, espaço e poder: Um novo paradigma para as ciências sociais. ROCA-Brasil, 2011, 138p.
6. Abreu, Cristiano Nabuco de. Psicologia do Cotidiano: Como Vivemos, Pensamos e nos Relacionamos Hoje, Porto Alegre, 2016. (virtual)
7. FERREIRA, Rita de Cassia Campos. Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações, São Paulo, 2014. (virtual)
8. WAGNER, Jonathas. Índios: os donos da terra. Gráfica Juliana, 200?

PERIÓDICO

Psicologia e Sociedade (Associação Brasileira de Psicologia Social)

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I

EMENTA: Plantão Terapêutico. Atuação do aluno junto a indivíduos. Acolhimento e escuta diferenciada. Investigações e intervenções psicológicas e psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OCAMPO & PICCOLO. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11ed. WMF Editora, 2011, 552p.
2. NUNES, M. L. T. (Org.) Técnicas projetivas com crianças. Casa do Psicólogo, 2010, 242p.
3. WERLANG e AMARAL (Org.). Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, 423p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORUCHOVITCH e SANTOS. Avaliação psicológica no contexto educativo e psicossocial. São Paulo: Casa do psicólogo, 2012, 336p.
2. COUTO; PIRES (Orgs.). Os contornos da psicologia contemporânea: temas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, 324p.
3. CUNHA, S. E. Escalas e o sistema de normas em psicometria. Vetor, 1991.
4. ERTHAL, T. C.. Manual de Psicometria. Vetor, 1987.
5. URBINA, Suzana. Fundamentos de Testagem psicológica. Grupo A, 2007, 320p.
6. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcell. Psicometria - Coleção Avaliação Psicológica. Porto Alegre, 2015. (virtual)
7. Yalom, Irvin D.. Psicoterapia de Grupo, Porto Alegre, 2017. (virtual)
8. Cordioli, Aristides Volpato. Psicoterapias: Abordagens Atuais . Porto Alegre, 2018. (virtual)

PERIÓDICO COMPLEMENTAR

Revista Psicologia: Teoria e Prática.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II

EMENTA: Condução de entrevista com avaliação e intervenção clínica. Atendimento em orientação profissional. Diagnóstico e intervenção psicopedagógica. Atendimento clínico com orientação psicanalítica e humanista-existencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MOURA. Orientação profissional: sob o enfoque do comportamento. 3ed. Átomo, 2011.
2. NEIVA, Kathia. Processos de escolha a orientação profissional. Ed. Vetor. 2013.

3. BALBINO, Viviana. Psicologia e o psicólogo escolar no Brasil. Ed. Summus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOCK, Sílvio Duarte. Orientação Profissional para classes pobres. Ed. Cortez, 2010.
2. BOCK, Sílvio Duarte. Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. Ed. Cortez, 2002.
3. MARTINS. Desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar. Ed. Autores Associados, 2013.
4. AUCOUTURIER, Bernard. O método aucouturier: fantasmas de ação e prática psicomotora. Ideias e Letras, 2007, 326p.
5. Cordioli, Aristides Volpato. Psicoterapias: Abordagens Atuais. Porto Alegre, 2018. (virtual)
6. Yalom, Irvin D.. Psicoterapia de Grupo. Porto Alegre, 2017. (virtual)
7. Minicucci, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais, 6ª edição. São Paulo, 2001. (virtual)
8. FORBES, Jorge (ed.); RIOLFI, Claudia (org.). Psicanálise: A Clínica do Real. São Paulo, 2014. (virtual)

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III

EMENTA: Prática clínica, técnica e ética: atendimento psicoterapêutico de indivíduos, grupos e famílias nas abordagens psicanalítica, sistêmica, humanista existencial e comportamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. Martins Fontes, 2009.
2. ROGERS, Carl. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 2012.
3. ROSSET, Solange. 123 técnicas de psicoterapia relacional sistêmica. 2ed. Artesã LTDA, 2013, 180p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BASCOLO, Luigi. Terapia sistêmica individual: manual prático na clínica. Artesã editora. 2012, 340p.
2. CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. São Paulo: Vozes, 2006.

3. GUILLANT, Louis e LIMA. Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia a psicopatologia do trabalho. São Paulo: Vozes, 2006.
4. MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007, 224p.
5. TOURINHO, E. Z.; DE LUNA, S. V.. Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas. ROCA, 2010.
6. BAPTISTA, Makilim Nunes ; TEODORO, Maycoln L. M.. Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenções. Porto Alegre, 2012. (virtual)
7. NEUFELD, Carmem Beatriz. Terapia Cognitivo-comportamental em Grupo para Crianças e Adolescentes Porto Alegre, 2015. (virtual)

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE IV

EMENTA: Prática clínica, técnica e ética: atendimento psicoterapêutico de indivíduos, grupos e famílias nas abordagens psicanalítica, sistêmica, humanista existencial e comportamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

4. ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. Martins Fontes, 2009.
5. ROGERS, Carl. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 2012.
6. ROSSET, Solange. 123 técnicas de psicoterapia relacional sistêmica. 2ed. Artesã LTDA, 2013, 180p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

8. BASCOLO, Luigi. Terapia sistêmica individual: manual prático na clínica. Artesã editora. 2012, 340p.
9. CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. São Paulo: Vozes, 2006.
10. GUILLANT, Louis e LIMA. Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia a psicopatologia do trabalho. São Paulo: Vozes, 2006.
11. MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007, 224p.
12. TOURINHO, E. Z.; DE LUNA, S. V.. Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas. ROCA, 2010.
13. BAPTISTA, Makilim Nunes ; TEODORO, Maycoln L. M.. Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenções. Porto Alegre, 2012. (virtual)

14. NEUFELD, Carmem Beatriz. Terapia Cognitivo-comportamental em Grupo para Crianças e Adolescentes Porto Alegre, 2015. (virtual)

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE V

EMENTA: Estágio em Psicologia Organizacional (Gestão Estratégica de Pessoas). Avaliação de Clima Organizacional e de Cultura Organizacional. Avaliação e resolução de conflitos no ambiente de trabalho. Avaliação da motivação e Satisfação. Qualidade de Vida no trabalho. Intervenções em gestão estratégica de pessoas. Relatório de Consultoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Como transformar um RH (de um centro de despesa) em um centro de lucro. –2.ed. -São Paulo: Makron Books, 2000.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1992.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas –3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010.
4. ROGERS, Carl. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur . Administração de recursos humanos. tradução Maria Lúcia G. Leite Rosa; revisão técnica Flávio Bressan –São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
2. CARVALHO, Antônio Vieira de. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Administração de Recursos Humanos, v. II. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações –8.ed. -São Paulo: Atlas, 2004.
4. GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa. 1993.
5. ULRICH, David. Os campeões de recursos humanos. 1998.
6. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos, São Paulo, 2015. (virtual)
7. MCSHANE, Steven L.; VON GLINOW, Mary Ann. Comportamento Organizacional, Porto Alegre, 2014. (virtual)

8. OLIVEIRA, Marco Antonio. Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas, São Paulo, 2010. (virtual)
9. CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho Humano nas Empresas: Como Desenhar
10. Cargos e Avaliar o Desempenho para Alcançar Resultados, São Paulo, 2016. (virtual)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: Projeto de pesquisa. Monografia científica. Prática da pesquisa. Elaboração do projeto do Trabalho de curso. Regras de elaboração e apresentação do Trabalho de curso. Apresentação do projeto do trabalho monográfico de final de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BITTAR, Eduardo Carlos Bianca, Metodologia da Pesquisa Jurídica. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
2. BARRAL, Welber Oliveira. Metodologia da Pesquisa Jurídica. 5. ed. Del Rey, 2016. LAKATOS, Eva Maria / Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. 2017.
3. BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. –Bibliografia Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. OLIVEIRA NETO, Olavo de. Manual da Monografia Jurídica. 2. ed. 2013.
2. MEDEIROS, João Bosco / Henriques Antonio. Monografia No Curso de Direito. Como Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso. 8. ed. 2014.
3. QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. Monografia Jurídica. Passo A Passo. Projeto, Pesquisa, Redação e Formatação. Editora Elsevier/Método.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, Técnicas de Pesquisa, 8ª edição, Rio de Janeiro, 2017. (virtual)
5. MANZANO, André Luiz Navarro Garcia; MANZANO, Maria Isabel Navarro Garcia, TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013, São Paulo, 2013. (virtual)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Apresentação do trabalho monográfico final de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LAKATOS, Eva Maria / Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. 2017.
2. BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. – Bibliografia Virtual
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
3. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: Contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
5. BELL, Judith, Projeto de Pesquisa: Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais, Porto Alegre, 2008.

OPTATIVAS I, II E III

EMENTA: A disciplina optativa de Psicologia tem como marco teórico os temas atuais da Psicologia, voltados à análise da perspectiva que se colocam para o campo psicológico na atualidade e exigindo novas reflexões em especial no momento histórico do oferecimento da disciplina. Leituras, seminários, debates e discussões sobre temas atuais, frente às mudanças decorrentes do contexto social global que implicam em novas interpretações e aplicações no mundo da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. QUADROS, Ronice Muller. Educação de Surdos. 1 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. SMITH, Debora D. Introdução a Educação Especial. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
2. Sousa, Lucila Medeiros Minichello de; Minichello, Moacyr Medeiros, Saúde Ocupacional - Série Eixos, Editora Érica, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SANTRONCK, John W., Psicologia Educacional, Porto Alegre, 2010. (virtual)
2. SALVADOR, César Coll, Psicologia do Ensino, Porto Alegre, 2015. (virtual)
3. SWEETMAN; Brendan, Religião: Conceitos-Chave em Filosofia, Porto Alegre, 2014. (virtual)
4. PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves, Semiologia da Criança e do Adolescente, Rio de Janeiro, 2008. (virtual)
5. EDITH, Stein, Ser Finito e Ser Eterno, Rio de Janeiro, 2018. (virtual)

3.6.3. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares implantados no curso de Psicologia estão em consonância com o que preconizam a Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004 e os Referenciais Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação e Licenciaturas e buscam possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, adequação das cargas horárias (em horas) e adequação da bibliografia. A este tópico do PPC integram os planos de ensino das disciplinas do Curso.

3.7. Metodologia

Nos discursos sobre educação parece sempre haver um consenso que a educação visa fundamentalmente a preparação para o exercício da cidadania, cabendo ao curso formar acadêmicos em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, ética, formas de pensar em atuar na sociedade por meio de uma aprendizagem significativa.

A Faculdade de Nova Serrana possui um consenso que não há mais espaço para concepção pedagógica tradicional, portanto, o currículo está organizado por um conjunto de disciplinas interligadas onde os conteúdos apoiam em uma organização flexível, em um esforço de romper o caminho linear com foco em ensinar e aprender com significado o que implica em interações com caminhos diversos, percepção das diferenças, na busca constante de todos os envolvidos na ação de conhecer.

A consecução dos objetivos propostos para o curso de Psicologia da FANS, bem como a metodologia de ensino estão diretamente relacionados à capacidade dos professores, dos alunos e também da instituição, em diversificar os espaços educacionais, tendo em vista a ampliação do universo cultural e de trabalho, que constituem exigências de um curso que almeja formar profissionais competentes.

Os estágios supervisionados, palestras, seminários, apresentações, participação em eventos culturais e científicos, visitas técnicas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, aulas de nivelamento, monitorias e grupos de estudo, atividades de extensão e iniciação científica, entre outras formas de aprendizagem, levam o aluno a adquirir e refletir sobre conhecimentos pertinentes à sua área de estudo, aumentando suas possibilidades profissionais e consolidando sua formação.

O aluno de Psicologia da FANS, em cumprimento as exigências de sua matriz curricular, deve cumprir no decorrer de seu período de formação, 240 horas de atividades

de formação complementar. Estas atividades são regulamentadas através do “Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Psicologia”, que é constantemente atualizado a fim de englobar a ampla e dinâmica formação do profissional. O Regulamento encontra-se disponível nos anais da instituição e na aba do curso no site da instituição.

A FANS prima pelo uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas são aplicadas no curso nas seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios de informática, estudos de meio, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros, pesquisas de cunho bibliográfico, elaboração de artigos, aulas dialogadas e expositivas, e iniciação científica, simulações empresariais, salas de aula invertidas, grupos de observação e grupos de verbalização, entre outros tantos. Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; as semanas de Psicologia, a semana cultural e artística; o painel simples ou integrado; o diálogo, a entrevista; o estudo de casos e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, adotam-se algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia que estão disponíveis em sala de aula em todas as salas de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet; desenvolvimento de trabalhos com parceria entre os cursos que são oferecidos pela FANS, cujas atuações venham a complementar a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos. Com isto a FANS busca atrelar metodologias de ensino ativas, com formação de habilidade práticas, alinhando assim o perfil profissional do egresso às DCNs do curso e as demandas do mercado de trabalho regional.

Destacam-se ainda as atividades acadêmicas institucionais que contribuem ainda mais para a formação profissional como: **Visitas Técnicas:** Estas atividades são consideradas de suma importância na formação, pois permitem ao aluno a interação da teoria vista em sala de aula com a prática de mercado nos mais diversos tipos de organizações, dentro e fora da sua comunidade. Para a ocorrência destas atividades existe sempre um professor orientador da visita que é o responsável pela proposição e acompanhamento desta.

Este professor orientador define juntamente com a Coordenação do Curso e a Coordenação de Pesquisa e Extensão a quantidade de horas complementares a serem atribuídas às visitas e certificadas aos alunos participantes. Ao professor orientador, cabe também, a elaboração do Projeto da Visita Técnica. Este se constitui em um relatório que contempla entre outros pontos, a relação entre o propósito da visita, as atividades desenvolvidas e a representatividade destas atividades no processo de formação do aluno.

Atividades Culturais e Artísticas: A FANS investe no movimento cultural a partir da sustentabilidade, da geração de emprego e renda, mas ao mesmo tempo propõe à comunidade a experiência do lazer, da diversão e da informação, mediante a promoção das atividades culturais.

Projetos Comunitários de Responsabilidade Social e Ambiental: A FANS objetiva a educação voltada para a formação integral do ser humano. Neste contexto, no curso participam alunos e professores, de todos os projetos de responsabilidade social, entre eles se destacam:

Dia F: Dia do voluntariado da FANS, previsto no calendário acadêmico, que tem como objetivo principal promover ações em diferentes âmbitos, em prol da melhoria de vida das pessoas da comunidade e potencializar, nesse espaço de tempo, as energias de todo o grupo voluntariado.

Catação de Sementes: O projeto Catação de Sementes tem como principal objetivo promover ações coletivas e de valorização do meio ambiente a partir de atividades dos alunos da FANS e comunidade nova serranense. Propõe fazer a coleta de sementes e estas são encaminhadas para o Horto Municipal, onde serão produzidas mudas para o plantio em áreas urbanas e recuperação de áreas devastadas.

Monitorias e Grupos de Estudo: As monitorias acontecem à medida que há o registro das demandas por nivelamento ou reforço de alguma disciplina. Estas demandas são prontamente atendidas através do cadastramento das mesmas no setor de apoio ao aluno que encaminha as à Coordenação de curso. A Coordenação de curso planeja os encontros dos alunos deficitários com os alunos com maior facilidade e didática que farão a monitoria e os certifica com horas complementares.

Aulas de Nivelamento: As aulas de nivelamento ocorrem de acordo com a demanda no decorrer do curso. Esta demanda é apresentada à Coordenação de curso pelos alunos e/ou professores e então é providenciada a execução das mesmas.

Atividades de Extensão: obedecendo ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, com o intuito de fomentar o desenvolvimento e a disseminação do ensino e, aprimorar os conhecimentos dos alunos nas mais variadas áreas, acompanhando todas as transformações e tendências do mercado, foi concebido o Programa de Extensão da FANS, denominado PROEX. Este programa visa estimular o desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao ensino e à pesquisa, fortalecendo a necessidade da prática, ao longo da integralização da grade curricular, oferecendo à comunidade a oportunidade de vivenciar atividades das várias áreas contempladas pelos cursos da Instituição.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. De acordo com a referida resolução, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Ainda obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007 a FANS instituiu no primeiro semestre de 2017 as AAPS (Atividades Acadêmicas Práticas Supervisionadas) que são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e supervisão dos professores. Sempre realizadas pelos alunos em horários diferentes daqueles destinados as atividades realizadas em sala.

As AAPS estão previstas no Manual do Aluno e incorporadas à carga horária das disciplinas dos cursos compondo assim a carga horária das disciplinas juntamente com as preleções e aulas expositivas.

3.7.1. Aprendizagem Baseada em Problemas

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente.

Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a auto avaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

3.8. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da FANS está amparado legalmente pela lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20/12/1996, pelo artigo 6º parágrafo 1º do decreto 87.497/82 e pelas demais regulamentações e orientações emanadas pelos órgãos superiores competes.

Como objetivo principal, o estágio curricular oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas no campo do saber acadêmico, a fim de melhor apreender seus potenciais campos de atuação e prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando sua capacidade criativa e de análise crítica. Nesse sentido, o estágio busca proporcionar ao estudante uma visão abrangente e crítica da profissão para a qual está se preparando, possibilitando uma visão integrada entre o meio acadêmico e a sociedade. Ao aplicar os conhecimentos acadêmicos na vivência prática, sob a supervisão de um profissional mais experiente, ele poderá desenvolver habilidades e competências inerentes ao seu exercício profissional.

O Estágio Supervisionado em Psicologia se dá através de práticas integradoras, em situações de complexidade variada e representativa do efetivo exercício profissional do psicólogo, desenvolvidas em dois níveis: básico e profissionalizante. O estágio se estabelece a partir de duas premissas: a primeira é a de que haja o exercício da atividade profissional em situação real, e em segundo lugar é

que se realize a supervisão das atividades propostas, momento em que alunos e professores supervisores possam refletir sobre as situações vivenciadas, analisar teoricamente as questões impostas pela prática, integrando os conhecimentos ali construídos e preparando os estudantes para as possíveis intervenções, direcionando as próximas etapas desse processo.

A supervisão de estágio em Psicologia, além de constituir-se uma atividade didática, inclui as seguintes etapas: planejamento das atividades de estágio, contato com as instituições envolvidas, visita técnica inicial orientada que possibilita a ambientação do aluno ao campo de estágio; acompanhamento dos atendimentos realizados, avaliação das habilidades e competências desenvolvidas ao longo do processo. Os estágios curriculares iniciam-se no terceiro período do Curso e se estendem até o décimo período e estão estruturados em dois níveis: estágios supervisionados básicos (240 horas) e estágios supervisionados profissionalizantes (360 horas), totalizando uma carga horária de 600 horas.

No Curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana o estágio está devidamente institucionalizado e normatizado pelo Regulamento geral dos estágios curriculares obrigatórios, bem como o Regulamento do Serviço Escola.

Em consonância com o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Obrigatórios, a sua estrutura funcional tem por base a organização didático pedagógica, contando com os seguintes profissionais, cujas competências estão definidas no referido documento:

- I. Coordenação do Serviço Escola
- II. Professores Orientadores;
- III. Coordenação de Curso.

O estágio representa uma importante etapa de formação do psicólogo que se caracteriza pelo exercício de um conjunto de atividades nas quais o estudante desenvolve práticas que lidam com situações reais de intervenção, nas quais tem a oportunidade de trabalhar em equipes multiprofissionais e se configuram como uma prestação de serviço à sociedade e as atividades são supervisionadas por um professor supervisor. Todas essas ações são acompanhadas sistematicamente pela coordenação de estágio e coordenação de curso.

O estágio se configura, portanto, a partir do atendimento a duas condições: o exercício da atividade profissional em situação real e a supervisão.

A supervisão integra, portanto, o estágio. É o momento em que um grupo, formado por professor e alunos, refletem sobre a experiência vivida, analisa teoricamente as questões que a prática suscita, integra conhecimentos, repassa as implicações pessoais da situação vivida e define rumos para o andamento do trabalho.

O conceito de supervisão de estágio merece uma consideração especial, uma vez que, além da atividade didática, inclui ainda outras responsabilidades e tarefas, sem as quais a própria realização do estágio ficaria comprometida. Dessa forma, entende-se por supervisão: a orientação direta ao aluno, o planejamento das atividades, o contato com a(s) instituição(ões) envolvida(s), o acompanhamento do atendimento à clientela, a avaliação do fluxo e da qualidade das atividades, o trabalho em equipe juntamente com outros supervisores e a associação do aluno ao campo de estágio.

O estágio, portanto, está inserido na grade curricular na forma de disciplinas, o que implica na obrigatoriedade da matrícula e pagamento, por parte do aluno, que receberá, em contrapartida, por parte da faculdade, supervisão em pequenos grupos, organização das atividades por projetos e infraestrutura necessária à execução desses projetos, intramuros ou em instituições extramuros.

O Estágio Supervisionado, como disciplina curricular, constitui uma oportunidade singular do estudante articular e aplicar os conteúdos que foram explorados em sala de aula, pelas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular (LIMA; OLIVO, 2007). Representa ainda, uma oportunidade de o estudante verificar que o exercício profissional requer elevada capacidade de exercitar a interpretação, a compreensão e a reflexão dos parâmetros teóricos em relação à prática observada in loco, visto que não existem “receitas prontas” e ajustadas para toda e qualquer organização (ROESCH, 2007).

O Estágio Supervisionado, nesse sentido, corresponde a atividades estratégicas, na medida em que favorece o desenvolvimento da mentalidade crítica, reflexiva e analítica dos problemas que afetam as organizações e a sociedade como um todo. Esta prática torna-se assim, uma atividade de grande relevância, pois fomenta o surgimento de oportunidades valiosas, para os estudantes diagnosticarem problemas e identificarem oportunidades de intervenções para posteriormente sugerirem e colaborarem na implantação de ações estratégicas para as organizações atuarem de forma mais competitiva.

Os estágios têm como objetivos:

- Estimular constantes reflexões a respeito das teorias estudadas no Curso e suas aplicações práticas;
- Oferecer ao estagiário oportunidade de reflexões sobre assuntos pertinentes ao estágio e à profissão a serem desenvolvidas entre si e entre estes e os professores orientadores, tendo em vista a melhoria da aprendizagem;
- Conhecer o campo de atuação/intervenção profissional do psicólogo e orientar o aluno na escolha da ênfase;
- Dar condições ao estagiário de familiarizar-se com a filosofia de trabalho do local em que estagia, adequando-se profissionalmente a ela;
- Criar oportunidades de ampliação de possibilidades de aplicação dos conhecimentos teórico-práticos à ação específica de cada ênfase e de experiências transdisciplinares;
- Ampliar os horizontes socioculturais e o desenvolvimento da sensibilidade para a transformação da realidade.

Este plano de trabalho só é possível mediante a assinatura do Termo de Convênio entre instituições concedentes do estágio e a Faculdade de Nova Serrana. Outro documento necessário para a configuração do estágio é o Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre os alunos e a entidade concedente.

Caso o aluno esteja em período de estágio clínico, este deverá ser desenvolvido nas dependências da clínica Escola que integra o Serviço Escola da Faculdade de Nova Serrana, e/ou em outras instituições, sendo a vinculação na disciplina única ligação necessária neste caso. Tais estágios acontecerão a partir do 7º período do curso.

Os estágios supervisionados se estruturam em dois níveis básico e específico cada um com sua carga horária própria.

§ 1º O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

§ 2º Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

A instituição reconhecerá atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que essas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

3.9. Atividades Complementares

A consecução dos objetivos propostos para o curso está relacionada à capacidade dos professores, alunos e da instituição, em diversificar os espaços educacionais, tendo em vista a ampliação do universo cultural e de trabalho, que constituem exigências de um curso que almeja formar profissionais competentes.

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

Essas atividades podem ser realizadas dentro ou fora da IES, desde que reconhecidas e aprovadas pela FANS como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das disciplinas que compõem o currículo pleno de cada curso.

As Atividades Complementares são classificadas, conforme sua natureza, em diferentes categorias: eventos como palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas etc.; participação em projetos de pesquisa ou de iniciação científica ou tecnológica, publicação de produção individual e coletiva, dentre outros; enriquecimento acadêmico-pedagógico por meio de atividades de monitoria, matrícula em disciplinas além do currículo do curso; participação em cursos programas ou projetos de extensão, prestação de serviços comunitários; participação em diferentes atividades culturais, esportivas e políticas; estágios e experiências profissionais.

Essas atividades têm como objetivo incrementar a formação social e profissional e se caracteriza pela flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante cada ciclo de formação.

Visitas Técnicas: As Visitas Técnicas merecem um destaque especial dentre as atividades complementares realizadas pelos alunos, pois elas possibilitam a flexibilização do currículo, por meio de estratégias de aproximação das práticas que

envolvem o trabalho de um psicólogo, articulando-se com seu processo formativo e enriquecendo seu currículo. Estas atividades são consideradas importantes na formação, pois permitem ao aluno a interação entre teoria e prática nos mais diversos cenários de atuação. Para a ocorrência destas atividades, há sempre um professor orientador da visita que é o responsável pela proposição e acompanhamento desta. Este professor orientador define, juntamente com a Coordenação do Curso e do Proex, a quantidade de horas complementares a serem atribuídas às visitas e os certificados aos alunos participantes. A ele, cabe também, a elaboração do Projeto da Visita Técnica que se constitui em um relatório que contempla entre outros pontos, a relação entre o propósito da visita, as atividades desenvolvidas e a representatividade destas atividades no processo de formação do aluno.

Catação de Sementes: O projeto Catação de Sementes tem como principal objetivo promover ações coletivas e de valorização do meio ambiente a partir de atividades dos alunos da FANS e comunidade nova serranense. Além destes projetos, a FANS desenvolve outras atividades de envolvimento com entidades de apoio à criança, jovens e adolescentes e idosos carentes.

Monitorias e Grupos de Estudo: As monitorias acontecem à medida que há o registro das demandas por nivelamento ou reforço de alguma disciplina. Estas demandas são prontamente atendidas através do cadastramento das mesmas no setor de apoio ao aluno que encaminha a demanda à coordenação de curso. A coordenação de curso planeja os encontros dos alunos deficitários com os alunos que farão a monitoria e os certifica com horas complementares. Os grupos de estudo são encontros semanais com temas específicos dentro da linha de pesquisa dos professores, onde os alunos tem a oportunidade de aprofundamento em um tema específico de seu interesse.

Aulas de Nivelamento: As aulas de nivelamento ocorrem de acordo com a demanda no decorrer do curso. Esta demanda é apresentada à coordenação pelos alunos e/ou professores e então é providenciada a execução das mesmas.

CARGA HORÁRIA

As AC possuem uma CARGA HORÁRIA de 240 (duzentas e quarenta) horas na estrutura curricular do curso, conforme matriz curricular vigente.

DIVERSIDADE DE ATIVIDADES

Quanto à DIVERSIDADE de atividades, compreendem as AC:

1. Atividades de ENSINO - disciplinas afins ao curso, oferecidas pela própria instituição, mas não previstas em seu currículo pleno; cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições; monitoria em disciplina (s) específica (s) do curso;

2. Atividades de EXTENSÃO - participação em seminários, palestras, cursos, jornadas, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares; programas de extensão, relativos à área do curso; realização de estágios extracurriculares e execução de ações de extensão promovidas pela instituição;

3. Atividades de INICIAÇÃO CIENTÍFICA - programas de iniciação científica; trabalhos publicados na íntegra em periódicos da área, resumos publicados em anais de eventos científicos; apresentação de trabalhos em eventos científicos.

FORMAS DE APROVEITAMENTO

Quanto às formas de APROVEITAMENTO, os documentos comprobatórios das AC – tipo 1, 2 e 3 (descritas acima), após apreciação pelo coordenador do curso, com a sua manifestação formal quanto a sua validação, serão encaminhados para a secretaria acadêmica, para registro no histórico escolar do aluno e guardados pela mesma até a expedição do diploma.

3.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma oportunidade para o aluno integrar e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, resultando em trabalhos que tenham cunho prático ou aplicado. Parte-se do pressuposto que ao realizar o TCC, os alunos já se familiarizaram com os princípios dos métodos de pesquisa científica e com os formatos usuais das pesquisas de cunho acadêmico.

Em termos gerais, o aluno cursará o Projeto de Conclusão de Curso (TCC) e Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso (inclusive nela ocorre a defesa oral do TCC), no penúltimo e último períodos, respectivamente, individualmente, totalizando 80 (oitenta) horas, conforme previsto estrutura curricular do Curso e o que preconizam o Regulamento e o Manual específicos para esse fim. O Regulamento do TCC está institucionalizado por portaria própria e é de conhecimento da comunidade acadêmica.

A elaboração do TCC deve observar exigências metodológicas específicas e seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis, em relação aos elementos pré-textuais, textuais e pós-

textuais. As instruções referentes à estrutura e as orientações para a monografia são disponibilizadas para os alunos.

O Curso de Psicologia exige como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a produção monográfica em dupla com apresentação em banca, que representa um grande avanço para o aprimoramento da formação acadêmica e profissional do aluno. Além das exigências que lhe são inerentes, e que por si só contribuem para essa formação como a competência textual, a delimitação de campo e objeto de investigação, entre outras, a monografia possibilita a formação que se pretende, promovendo, nos alunos, a capacidade de articular teoria e prática e de transformar essa articulação em uma produção científica. Pode-se então dizer que, nessa direção, o aluno, ao realizar a Monografia, deverá ter construído competência para:

- a) delimitar precisa e adequadamente, objeto e campo de investigação, bem como o marco teórico que sustentará a discussão e análise;
- b) balizar teoria e prática de modo crítico e coerente;
- c) utilizar métodos quantitativos e qualitativos de investigação científica;
- d) produzir textos científicos.

O TCC é operacionalizado da seguinte maneira: o trabalho monográfico se desdobra em duas disciplinas, sendo TCC I (projeto) e TCC II (monografia), ofertadas no 9º e 10º períodos, respectivamente com carga horária de 80 horas-aula cada.

Após a aprovação em banca de qualificação (projeto) e de defesa (TCC), o mesmo deverá ser encaminhado para publicação na Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos ou no Anuário da Faculdade de Nova Serrana. Os alunos serão direcionados aos orientadores a partir da definição de linhas de pesquisa básicas as quais poderão se afiliar.

São condutas enfatizadas no desenvolvimento do TCC: a postura ética do profissional de psicologia; a percepção de correntes teóricas da psicologia; a escrita acadêmica e a apropriação da práxis; as diferentes formas de se fazer a ciência psicológica; a aproximação da teoria com a prática e, por fim, a produção acadêmica de qualidade pelos estudantes.

3.11. Apoio ao Discente

O atendimento aos discentes é fundamental para qualquer instituição de ensino superior, visto que o processo pedagógico só realiza seus mais elevados

objetivos quando contempla as necessidades dos educandos. Neste sentido, a Faculdade de Nova Serrana ordenou diversas formas integradas de apoio aos estudantes buscando contemplar os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares (não computadas como atividades complementares) e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

O apoio ao discente é realizado principalmente pelo NAAP – Núcleo de apoio ao aluno e ao professor, através de um profissional de suporte educacional (psicólogo). O mesmo trabalha no acolhimento dos alunos, na resposta das demandas destes e na estruturação de mecanismos (programas de apoio) de manutenção e continuidade, por parte dos alunos, dos estudos.

- a) Atendimento ao aluno egresso.
- b) Participação em Comissões (Bolsas Institucionais, Formatura, Eventos, Colegiado)
- c) Atendimento/Acolhimento aos alunos.
- d) Estruturação e acompanhamento dos projetos junto aos alunos.
- e) Avaliação e Capacitação dos professores.
- f) Comunicação e Certificados.

Para além das demandas dos alunos, os profissionais do NAAP também trabalham na avaliação, subsídio e desenvolvimento dos professores a fim de garantir excelência no processo de ensino-aprendizagem. Os itens seguintes descrevem as políticas e programas de apoio pedagógico adotados pelo NAAPFANS além dos projetos de estímulo à permanência nos estudos.

A FANS, através do NAAP oferece atendimento psicopedagógico e de acolhimento, entendido como atividade de ouvidoria, atenção, escuta e resolução das demandas dos alunos. Em relação a tais demandas o NAAP atua na busca de escutar, analisar, agir diante do problema ou questionamento posto e acompanhar os desdobramentos das posturas adotadas.

Sobre a Escuta: acontece em ambiente próprio e tende a receber e perceber as necessidades do aluno, avaliando posturas, questionando posicionamentos, acolhendo e, inicialmente, desvelando qual o posicionamento institucional e possibilidade de atendimento diante do problema posto. As necessidades relacionadas a outro setor são recebidas e o aluno é encaminhado para o devido departamento. Em primeira instância, as atividades de escuta são registradas pelos membros do NAAP em protocolo próprio.

Sobre a Análise: caso a demanda do aluno faça alusão a necessidades de segunda amplitude (desacordos, dificuldades de relacionamento entre professor/aluno, reclames sobre a qualidade da aula e do professor etc.), estes são analisados e as partes envolvidas (professor, aluno, outros alunos e pessoal administrativo) são escutadas, tentando absorver o máximo dos fatos para a decisão assertiva e segura, tendo como base o Regimento Interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional e legislações educacionais. Tal atividade também deve ser registrada em protocolo próprio por parte de membro no NAAP.

Sobre a Ação diante do problema/necessidade exposto: Após avaliada a situação o aluno requerente/reclamante, o NAAP na persistência do mesmo, ouvidas as partes, posiciona-se diante do problema e o aluno é chamado e lhe é dada a resposta. Tal ação também é registrada no protocolo do NAAP.

Sobre o acompanhamento dos desdobramentos: após resolvida a situação e comunicado ao aluno, o NAAP continua acompanhando junto ao requerente/reclamante a persistência do problema, avaliando continuamente e verificando o surgimento de novas demandas. Nesse sentido as atividades de atendimento ao aluno são cíclicas, ou seja, determinam e circunscrevem o atendimento ao aluno de forma contínua permitindo intervenções de caráter pontual, com foco no respeito mútuo e no zelo pela condução de um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem.

3.11.1. Apoio Extraclasse

O curso de Psicologia oferece aos seus acadêmicos o APOIO EXTRACLASSE no que diz respeito à sua vida acadêmica e à sua aprendizagem.

A instituição define a sua política de apoio extraclasse ao estudante junto aos coordenadores e professores, devendo, os mesmos, se posicionarem de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo aproveitamento escolar.

3.11.2. Apoio Psicopedagógico

O apoio psicopedagógico é disponibilizado para alunos que têm problemas que afetam a sua aprendizagem e visa a fortalecê-los, de modo que eles possam superar seus problemas e, conseqüentemente, melhorar o desempenho acadêmico. O acompanhamento enfatiza a superação e/ou minimização dos problemas emocionais

que se refletem no processo ensino-aprendizagem, por meio de uma proposta metodológica de acompanhamento sistemático, desenvolvido de forma articulada com todos os setores da instituição.

Os casos identificados pelos professores, de distúrbios de comportamento do aluno, dificuldades de relacionamento interpessoal, dificuldade de aprendizagem ou assimilação de determinadas disciplinas, falta de concentração, depressão e outros, deverão ser levados para o Coordenador do Curso que encaminhará ao Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor (NAAP), que poderá realizar o encaminhamento do aluno para profissionais qualificados, quando necessário.

Durante o processo de interferência psicopedagógica, realizado por profissionais qualificados, poderá ser feito contato com a família, professores e coordenadores, que são de extrema importância, pois exercem um papel incentivador na valorização do aluno como pessoa ativa no processo de ensino, colaborando para o desenvolvimento da sua autoestima e liberdade. Cabe ressaltar que estas pessoas somente são envolvidas com a permissão e participação do próprio aluno.

Assim, são realizados encaminhamentos para profissionais das diversas áreas, tais como: psicopedagogos, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, dentre outros, capacitados em prestar a melhor orientação na busca de superação das dificuldades de aprendizagem. Após diagnóstico e orientação realizada por estes profissionais, o NAAP reúne-se com a coordenação do Curso, para elaboração de medidas a serem adotadas, com o objetivo de garantir educação inclusiva, igualdade de oportunidades, resguardando-se as diferenças e concebendo o aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem e de construção.

3.11.3. Setores Institucionais de Atendimento ao Aluno

COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador do curso na Faculdade de Nova Serrana - FANS, conforme prevê o Regimento Interno e descrito no capítulo 4 deste PPC, tem como atribuições da gestão do curso: manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos; controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional; promover ações de auto avaliação do curso; entre outras.

Assim, os alunos dispõem de acesso ao coordenador do curso para atendimento presencial e individual, sempre que tiver necessidade, mediante agendamento prévio ou a qualquer momento, caso este não esteja ocupado com qualquer atendimento agendado.

SECRETARIA

É a estrutura de boas-vindas aos discentes na instituição. O setor representa o ponto único de atendimento ao aluno seja qual for o serviço solicitado. São atribuições da secretaria: realizar o pronto atendimento às demandas presenciais dos alunos; facilitar a comunicação com os alunos provendo informações, documentos; facilitar e solucionar as negociações financeiras; minimizar índices de evasão; representar a Ouvidoria da instituição; atender e encaminhar os alunos com dificuldades acadêmicas aos serviços de apoio psicopedagógico; atender as solicitações e entrega de documentos acadêmicos e financeiros; coordenar e realizar o processo de matrícula; gerar os serviços solicitados pelos discentes como: revisão de provas; segunda via de boletos etc.; promover negociação financeira com alunos inadimplentes; atendimento de retenção; efetuar atendimento PROUNI, PROUNI, FIES e outros créditos e entregar os certificados e diplomas.

3.12. Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre as comunidades interna e externa e a Instituição, disponibilizado para atender, registrar e responder as demandas dos solicitantes, referentes aos serviços prestados pela IES, e que incluem sugestões, críticas, elogios, denúncias ou reclamações, que são contabilizados com vistas a produzir subsídios para as ações de aprimoramento permanente da Instituição.

Cabe à Ouvidoria garantir o acesso direto a todos os membros da comunidade interna e externa para as seguintes categorias de serviços:

- a) Reclamações fundamentadas;
- b) Sugestões para mudanças de processos acadêmico-administrativos;
- c) Denúncias de natureza acadêmico-administrativa; e
- d) Agradecimentos e elogios pelos serviços prestados pelos órgãos/setores da Instituição.

Neste contexto, a Ouvidoria terá, prioritariamente, atendimento eletrônico, com o objetivo de facilitar e agilizar o processo de comunicação, devendo o seu endereço eletrônico ser amplamente divulgado na IES. A Ouvidoria terá até 3 dias úteis para responder aos contatos recebidos pelo canal eletrônico e qualquer prazo que exceda a esse limite deverá ser comunicado ao solicitante.

Para garantir a melhoria e qualidade dos serviços prestados na Instituição, a Ouvidoria deverá expedir relatórios semestrais, com informação de quantidade e tipo de reclamações, denúncias, elogios, críticas ou sugestões, para integrar o relatório anual da CPA e o Plano de Ação decorrente do processo de Avaliação Institucional.

3.13. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, buscam ser implantadas.

O processo de auto avaliação anual da Faculdade de Nova Serrana - FANS, oportuniza o levantamento de dados e a análise crítica das atividades desenvolvidas que especificam as ações necessárias a serem desenvolvidas no planejamento estratégico da instituição.

Neste contexto os resultados da autoavaliação do curso de Direito procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensinoaprendizagem. A coordenação do curso, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da instituição e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação,) redige anualmente seu Relatório Anual de Auto avaliação qual busca estabelecer e cumprir compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

Para tanto, as principais iniciativas são: RELATÓRIOS – uso dos relatórios de avaliação produzidos com dados sobre corpo docente e resultados dos alunos, para relacionar com o desempenho dos professores na gestão da sala de aula. Da análise do desempenho docente são então discutidos e definidos o quadro de indicadores e a construção de instrumentos para obtenção das informações; ANÁLISE DOS DADOS – tanto nos seus aspectos quantitativos (estatísticas, orçamentos etc.), quanto nos

qualitativos; ARTICULAÇÃO entre os instrumentos de avaliação externa e de auto avaliação.

As ações acadêmico-administrativas resultantes das avaliações externas - avaliação de curso, ENADE e CPC, no âmbito do curso, estão implantadas no curso de Direito e resultam da análise do relatório do ENADE emitido pelo MEC pelo NDE e colegiado do curso. São realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica da prova. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC são analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias.

Assim, o curso de Psicologia entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de auto avaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do curso.

3.14. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – no Processo EnsinoAprendizagem

Conforme afirma Perrenoud (2000) a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Diante do advento de tantas tecnologias, cada vez mais abrangentes e inovadoras, essa afirmativa vem de encontro aos novos mecanismos de informação e de comunicação que tem imposto novas formas de relacionamento e pensamento, em todos os segmentos da vida do ser humano, principalmente no ambiente acadêmico. A tecnologia e a informática são utilizadas como ferramentas de mediação, facilitadoras dos processos operacionais e de ensino aprendizagem na FANS.

A FANS dispõe atualmente de dois laboratórios de informática, sendo um laboratório com 21 computadores e o outro laboratório tem 24 computadores, todos os setores do departamento administrativo são informatizados, possui ainda datashow em todas as salas de aula que dinamizam a metodologia das aulas, aos professores é disponibilizado um link para reserva eletrônica do laboratório de informática.

A FANS dispõe também de um software de gestão acadêmica (GIZ) que permite o envio de mensagens entre alunos e professores, o protocolo de material didático, o controle de notas e faltas, a programação de aulas e conteúdos, o acompanhamento da situação financeira do aluno, entre outros serviços. Este software se estende também à secretaria, o que permite a sistematização de todas as informações decorrentes da rotina acadêmica, inclusive rematrícula on-line pelo discente. Bem como a biblioteca, em que todos os registros de compra, empréstimo e retorno de obras são sistematizados. Ao financeiro, que permite a emissão de boletos para que o aluno possa imprimir pelo GIZ. Bem como ao professor, que poderá efetuar o registro do diário pelo sistema, disponibilizar material, enviar e receber mensagens dos alunos, cadastrar plano de ensino e cronograma de aulas, dentre outras.

A FANS dispõe ainda de acesso a rede WI-FI disponível aos alunos. Possui também uma página na internet (www.FANS.edu.br) onde se encontram dentre outras funcionalidades, as seguintes informações: Planos de ensino e programação de atividades acadêmicas, o calendário acadêmico, o manual do aluno conforme previsto no artigo 47 da LDB e dos professores, a matriz curricular dos cursos, o regimento interno da IES, o projeto pedagógico de cada curso, o plano de desenvolvimento institucional, informações relativas a vagas de emprego, relatório de avaliações, tal como ENADE, Relatórios da CPA, além de todas as informações relativas ao histórico e campo de atuação da instituição e demais informações exigidas pelo artigo 32 da Portaria Normativa 40/2007.

Em função do advento das redes sociais a FANS possui também uma página no Facebook, Instagram e endereço de e-mail institucional destinado a comunicação em nível interno e externo. Outras funcionalidades proporcionadas pela informática e internet são a realização da Avaliação institucional (CPA) e da avaliação de desempenho docente, através de formulário on-line.

Cada setor do administrativo possui seu próprio e-mail institucional o que facilita o direcionamento das informações. Na Biblioteca encontram-se 04 terminais com acesso à Internet, para o desenvolvimento de pesquisas. No quadro de colaboradores da IES tem-se ainda a figura de um técnico em informática, cuja função é a manutenção e suporte das Tecnologias da Informação da FANS.

3.15. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino aprendizagem. A metodologia de aprendizagem da Faculdade de Nova Serrana tem o objetivo de ampliar a autonomia do aluno no processo de aprendizagem e colocá-lo em contato direto com a realidade profissional. O intuito é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos do processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão.

O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento. A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, também serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Destacam-se, como metodologias ativas de ensino-aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios de informática, estudos de meio, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem entre times, sala de aula invertida, leitura de livros, pesquisa bibliográfica, elaboração de artigos e iniciação científica, projetos interdisciplinares. Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como

a discussão; o debate; a mesa redonda; as semanas acadêmicas de pesquisa e extensão - PROEX; a semana cultural e artística; Comemoração do dia do psicólogo; o diálogo, a entrevista; o estudo de casos e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

‘Dentre essas metodologias, o trabalho com projetos interdisciplinares, definidos como componentes do currículo da IES, abre e amplia a perspectiva de flexibilidade e de personalização de itinerários formativos.

Um processo de ensino com essas premissas contribui para a valorização das experiências de conhecimento dos alunos (o trabalho, o lazer, a família e os grupos sociais, por exemplo) e para a reformulação do seu papel como sujeito do seu conhecimento, e favorece um processo de aprendizagem com foco na autonomia, na flexibilização e na atribuição de sentidos ao que é aprendido, mobilizando todos os recursos disponíveis para isso.

Especificamente para as aulas expositivas, o procedimento metodológico considera pertinente dar ênfase às metodologias ativas, ou seja, por metodologias que desenvolvam, de fato, as competências e habilidades necessárias ao egresso que queremos formar, privilegiando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e estimulando a autoaprendizagem. Além do mais, continuamos abertos ao diálogo, em que o docente deve apresentar ou coordenar a discussão de temas, conceitos e respectivas aplicações de forma a construir os conhecimentos previstos pelas unidades curriculares. A contextualização da exposição ocorre em canal de mão dupla entre docente e discente, no qual professor e aluno trocam experiências e ampliam seus conhecimentos, num movimento dialógico. O objetivo das aulas expositivas dialogadas é atingir o adequado domínio do conhecimento teórico, alicerçado nas práticas dos alunos e no conhecimento aplicado.

Para isso, a FANS conta com o portal AIX Sistemas, área do aluno, onde o professor posta com antecedência, objetos de aprendizagem que julgar convenientes para determinado conteúdo, cuja função é estimular o aluno a querer aprender. Podem ser livro-texto, webaula, vídeos, charge, matérias veiculadas no noticiário etc. Ao disponibilizar os objetos de aprendizagem, o professor também cria uma provocação, que pode ser tanto em forma de pergunta ou de uma situação-problema. O objetivo é levar o aluno a ler, refletir, entender e trazer questões para o momento presencial.

Em sala, o professor faz uma rápida revisão de assuntos tratados anteriormente e uma conexão com os temas que serão abordados na aula atual. Os

objetivos devem ser apresentados, a fim de que o aluno entenda o que dele se espera. Em seguida, o professor verifica se os alunos leram antecipadamente o conteúdo postado. Pode ser em forma de perguntas. O importante é que essa sondagem defina o andamento da aula presencial.

Durante a aula, o professor formaliza a definição dos conceitos-chave que estão sendo estudados, sempre fazendo referência ao material disponibilizado, seja *on* ou *offline*.

Considerando que o conhecimento não deva ocorrer somente no tempo previsto de duração de uma aula, pelo contrário, que o aluno possa compreender que a todo o momento ele está estimulado a buscar o seu próprio conhecimento. Esta premissa se ampara no Parecer CNE/CES nº261/2006, que prevê:

Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

- I. preleções e aulas expositivas;
- II. atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Em relação aos exercícios, esses são desenvolvidos por meio de trabalhos individuais ou em grupos, que visam aprimorar os conhecimentos construídos nas aulas expositivas e nas leituras indicadas, propiciando troca de experiências entre os participantes.

Em síntese, as metodologias ativas se configuram como uma possibilidade real de ajudar o aluno a aprender. Com base nessa ideia, é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017, p.271).

Em suma, a abordagem didático-metodológica dos conteúdos, no conjunto das atividades acadêmicas do curso busca favorecer o aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e agir com autonomia, estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre o si mesmo e a realidade

circundante, em específico com os temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade, diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Está disciplinado no Regimento da FANS, envolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, são obrigatórias, vedado o abono de faltas, exceto nos termos previstos em Portaria interna da IES vigente à época e respeitado os requisitos legais. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% das aulas previstas e demais atividades programadas.

O desempenho acadêmico é também avaliado, através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos trabalhos escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar as avaliações e determinar os demais trabalhos, bem como atribuir os resultados. As avaliações deverão ser aplicadas conforme previsto no calendário da IES e será atribuído o valor total de 100 (cem) pontos, sendo 60 (sessenta) no decorrer do período letivo e 40 (quarenta) no exame final, neste último caso, exclusivamente como prova escrita ou oral.

São atribuídos 100 (cem) pontos, em cada disciplina, distribuídos da seguinte forma: Avaliação formal - (70) setenta pontos; sendo a nota do Exame Final definido no regimento vigente; Trabalhos específicos e interdisciplinares - (30) trinta pontos.

Para aprovação, o aluno deverá perfazer, no mínimo, 60% do total de pontos distribuídos. A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência, assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas.

A avaliação de 65 pontos será distribuída em 4 provas, sendo as duas iniciais de 15 pontos, a final de 25 pontos e a interdisciplinar (Prova F) de 10 pontos. Os trabalhos de 35 pontos serão distribuídos no primeiro e segundo bimestre, conforme requisitos analisados pela coordenação do curso, e registrados semestralmente no Manual do Aluno, conforme dispõe o artigo 47 da LDB.

Além disto, o não comparecimento ou não realização de qualquer avaliação implica a perda dos pontos ao aluno, exceto na hipótese do aluno ter requerido prova de segunda chamada, inclusive exame final, independente dos motivos, desde que requeira por escrito antes da realização desta, conforme prazo estabelecido no calendário acadêmico.

A prova de segunda chamada será realizada mediante pagamento de taxa conforme tabela vigente na IES à época e na data e horário indicados no calendário acadêmico.

Ao aluno que por motivo justo, devidamente comprovado, não possa comparecer à avaliação citada poderá solicitar via requerimento à dispensa do pagamento da taxa citada.

Compete à coordenação do curso avaliar se o requerimento atende ao justo motivo requerido, aplicando-se excepcionalmente em caso de dúvidas da coordenação, análise do Conselho Acadêmico.

Atendida a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, o aluno não aprovado pode submeter-se à Exame Especial, no valor de 100 (cem) pontos, em data prevista no calendário. Está automaticamente reprovado o aluno que não obtenha até o término do segundo período o mínimo de 20 (vinte) pontos, ficando impedido de realizar o exame final, a prova final de segunda chamada e o Exame Especial. Compete ao professor responsável por cada disciplina a análise, comunicação e impedimento do aluno em realizar as avaliações citadas, sendo que, caso o aluno faça indevidamente a prova final, por não comunicação prévia do professor, permanece-se o previsto, devendo o professor em seu Diário lançar nota igual a zero e mencionar por escrito esta previsão, que também está no regimento, em seu Diário.

O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência seja a nota mínima exigida repetirá a disciplina no próximo semestre, ou após concluir o último período, exceto se houver pré-requisitos, embora nesta hipótese caiba análise do Conselho Acadêmico, e sujeitar-se-á às normas exigidas de frequência e de aproveitamento estabelecidas, ficando impossibilitado de colar grau até a integralização completa dos créditos.

Já em relação à conferência de resultado, no prazo de 3 (três) dias a contar da data da divulgação dos resultados é permitido ao aluno requerer conferência dos resultados obtidos (soma de pontos). Quaisquer pedidos de revisão deverão ser requeridos na secretaria por meio de requerimento destinado ao Coordenador. A revisão é feita exclusivamente na presença do Coordenador, professor responsável e aluno requerente, não podendo ser efetuada sem estes 3 membros.

Observado as orientações dos planos de ensino da disciplina, do PPC e do Regimento é assegurado ao professor à liberdade de formulação de questões e autonomia de julgamento, cabendo recurso de suas decisões para à Coordenação do

curso, ou em caso de questionamento deste, ao Conselho Acadêmico. A decisão do Conselho, desde a primeira reunião é final e não cabe recurso à mesma, devendo mantê-la como definitivo.

Os professores dispõem do prazo de até 7 (dias) dias corridos, independente se úteis ou não, após o término de cada etapa, para encerrar integralmente os registros do Diário de cada etapa.

No caso de Exame Final ou Exame Especial o prazo é reduzido a até 24 (vinte e quatro) horas úteis após aplicação da avaliação, considerando como útil o dia letivo imediatamente posterior e previsto no calendário da IES, ainda que seja sábado letivo. Caso o prazo final previsto não seja um dia letivo do docente, deve o professor antecipar a entrega do Diário que lhe compete. Considera-se Diário entregue somente se for integralmente preenchido, quer seja: com as notas de todos os discentes lançadas, com todas as faltas e presenças totalizadas, mencionando ainda as disciplinas lançadas e incluindo todos os dias letivos previstos no calendário, inclusive os sábados que tiverem previsão de dia letivo e qualquer outra informação que exista ou venha a existir na estrutura do Diário, sem qualquer incorreção. Nem a coordenação do curso e nenhum outro corpo administrativo poderão antecipar ou postergar os prazos previstos, em nenhuma hipótese. Ao professor que não disponibilizar no prazo citado a informação aplicar-se-á as penalidades previstas na legislação trabalhista vigente e conforme dispõe o regimento interno da instituição.

Por fim as questões de tratamento especial e abono de faltas podem ser preenchidas por exercícios domiciliares somente se regulamentada pelo Decreto-Lei 1.044, de 21 de outubro de 1969, que diz sobre as doenças aguda e também em relação as demais disposições previstas em regulamento próprio. Atribui-se ainda à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, conforme estabelecido pela Lei No 6.202, de 17 de Abril de 1975.

Não existindo abono para os demais casos não previstos em regulamento próprio da FANS e/ou em legislação vigente sobre abono de faltas. Desta forma, em nenhuma hipótese, poderá haver abono de faltas relacionada à ausência em decorrência de compromisso profissional, feiras, participações em campanhas políticas e outros motivos não relacionados ao Conselho.

É nula a decisão, inclusive do Conselho Acadêmico ou de outro órgão, que abone faltas em discordância com esta informação, já que tal está previsto e aprovado no regimento interno da IES, aprovado pelo próprio Conselho.

3.16. Número de Vagas

O número de vagas implantadas visa corresponder a dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da instituição.

O curso de Psicologia possui 50 vagas anuais. Para este número de vagas é disponibilizado um corpo docente composto por professores e uma infraestrutura de qualidade constituída por salas de aula amplas, com iluminação nova e planejada para proporcionar conforto na leitura e um ambiente iluminado. Todas as carteiras dos acadêmicos são almofadadas, sendo que suas pranchas são projetadas para proporcionar a possibilidade do aluno ter às suas mãos seu caderno e, pelo menos mais um livro e ou computador portátil caso queira, já que disponibilizamos sinal de internet a todos os interessados, através da rede acadêmica, bastando para isso que o aluno se dirija até o departamento de TI para efetivar seu cadastro.

Enfatiza-se que todas as salas de aula da Faculdade de Nova Serrana - FANS são equipadas com aparelhos de computador e *data show* para os professores e alunos utilizarem durante suas explicações de aulas por aqueles e ou apresentações de trabalhos, seminários, etc., por parte destes. Os professores do Curso têm à sua disposição uma mesa, uma cadeira e quadros brancos que são utilizados com pinceis disponibilizados pela IES. Todas estas salas são projetadas para proporcionar um bom convívio entre seus alunos, fomentando o convívio entre si, um dos pilares estruturais de nosso projeto pedagógico.

CAPÍTULO 4

4. ATORES DO PPC: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1. Atuação Do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem participação na avaliação do Projeto do Curso, contribuindo para melhora do processo de concepção e implantação do Projeto Pedagógico e sugerindo alterações de ementas, matriz curricular na atualização de conformidade do curso.

Envolve, ainda, a participação da consolidação do curso de forma excelente: O NDE transforma o PPC em mecanismo prático, por meio de dois documentos, o Manual do Docente e o Manual do Discente. Este documento é divulgado ao professor na reunião pedagógica semestral, onde são discutidos e repassados todos os pontos que estão previstos no PPC e garantidos no manual, de forma que o que é previsto, é realizado. Além disto, no manual do discente, os alunos possuem informações sobre toda rotina acadêmica, critérios de pontuação, frequência, visitas técnicas, entre outros previstos no PPC, garantido que semestralmente o que é previsto seja seguido.

Os docentes do NDE serão compostos por: 04 docentes de tempo integral e 01 docente parcial.

O NDE ainda coordena e define as políticas de qualidade no ensino, analisando a avaliação dos professores feita pelos alunos, e definindo quais intervenções devem ser feitas pelo apoio ao aluno, sempre direcionando as providências necessárias.

Q.4. Quadro 4.1 – Composição do NDE.

	NOME COMPLETO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO (integral ou parcial)
1	Ozéas da Silva Lopes Júnior	Mestre	Integral
2	Samuel Rodrigues Fazendeiro	Mestre	Parcial
3	Érica Domingues	Mestre	Parcial
4	Denise Sanches Lopes	Especialista	Parcial
5	Maria Auxiliadora de Souza	Especialista	Parcial

ACOMPANHAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E AVALIAÇÃO

De acordo com o Regimento Interno e Regulamento próprio, são atribuições do NDE do curso de Psicologia: conceber, acompanhar, consolidar e avaliar este PPC; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Direito; além de zelar pelo cumprimento das DCNs do curso.

O NDE do curso de Psicologia realiza reuniões ordinárias duas vezes no semestre, conforme atas disponíveis e arquivadas na coordenação do curso, para acompanhamento, estabelecimento das estratégias de consolidação e para avaliação deste PPC. Para tanto, a coordenação curso se reúne periodicamente com os líderes de turma e com os professores do curso para avaliar fragilidades e fortalezas das disciplinas e seus planos de ensino. O resultado destas reuniões é discutido com o NDE que define estratégias de melhorias e adequações deste PPC.

4.2. Atuação do Coordenador do Curso

O Coordenador de Curso de Psicologia é a professora Cândida Rosa da Silva designada pelo Diretor da instituição sendo o responsável pelo curso – gestor eficaz, crítico, reflexivo, flexível e proativo – catalisa o comprometimento com uma visão clara e forte, bem como envolve-se na busca vigorosa desta, estimulando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e corpo discente de seu curso.

O Coordenador do Curso busca atuação com qualidade, em análise sistêmica e global, os aspectos: gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

Q. 5. Quadro 4.2. – Perfil do coordenador do curso.

FORMAÇÃO ACADÊMICA (graduação)	TITULAÇÃO MÁXIMA OBTIDA	TEMPO DE EXERCÍCIO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL	TEMPO DE GESTÃO ACADÊMICA
Psicologia	Mestre	06 anos	23 anos	0 anos

GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana é responsabilidade do seu coordenador, sendo sua competência desempenhar as seguintes funções: elaborar, em consonância com o diretor da instituição, o planejamento estratégico do curso sob sua gestão; elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do curso; gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso; manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso; gerenciar e manter padronizado o projeto pedagógico do curso em conformidade com os princípios institucionais; coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso; buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso; supervisionar as atividades dos professores do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes; ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso; ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes; ser responsável pela indicação da contratação e demissão de docentes do curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos; ser corresponsável pela divulgação do curso; estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes; ser corresponsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos; ser responsável pelo estímulo para o bom desempenho dos discentes no ENADE e pelo desempenho otimizado do curso nas demais avaliações; ser corresponsável pela empregabilidade dos egressos; ser responsável pela utilização do portal universitário; ser corresponsável pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do MEC; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional; promover ações de auto avaliação do curso; ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas; ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no ENADE, nos termos legais; coordenar o processo de seleção dos professores da área profissional (específica do curso); pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior; acompanhar o cumprimento do calendário escolar; dar parecer sobre representação de aluno contra

professor, quando couber; controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; aplicar sanções disciplinares, na forma do Regimento.

RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

A relação Coordenador do Curso com os docentes e discentes do curso é avaliada por meio de questionários elaborados pelo CPA (avaliação institucional). Os relatórios resultantes deste processo são avaliados pela CPA da instituição e disponibilizados para a coordenação do curso, aonde se pode verificar a relação estabelecida da professora Cândida Rosa da Silva com os docentes e discentes do curso de Psicologia da FANS – A Faculdade de Nova Serrana.

REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES

A coordenadora do curso de Psicologia conforme prevê o Regimento Interno da instituição, preside o Colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar. Além disso, pode atuar eventualmente como representante do Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar, de natureza didático-científica da Faculdade.

4.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica Do coordenador

O coordenador do curso é a professora Cândida Rosa da Silva que possui 14 anos de experiência profissional, 11 anos de experiência de magistério superior e 03 anos de gestão acadêmica, como Coordenadora de Curso de Psicologia, conforme comprovantes no currículo profissional do coordenador.

Possui mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG (2013), especialização em Administração e Planejamento de Projetos Sociais pela Universidade Veiga de Almeida - Instituto Aleixo (2007) e graduação em Psicologia pela Universidade FUMEC (2006).

Atualmente coordenadora do curso de Psicologia da FANS, assessora Clínica da Apae - São Joaquim de Bicas, membro dos Grupos de Pesquisa Subjetividade e

Cultura (Faculdade de medicina da UFMG) e Educação, subjetividade e cultura digital (Fafich - Faculdade de Psicologia - UFMG).

4.4. Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, sendo que o número de vagas anuais autorizadas para o curso de Psicologia é de 50 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação são de 20 horas, além de ser responsável por disciplinas no curso.

4.5. Carga Horária de Coordenação do Curso

A carga horária implantada para o coordenador do curso é de 20 horas semanais dedicadas à coordenação do curso.

4.6. Titulação do Corpo Docente do Curso

O curso de Psicologia possui 17 docentes, conforme relação abaixo, sendo 82% dos docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, 12% dos docentes com pós-graduação obtida em programas de lato sensu, posto que estes docentes apresentam expressiva capacidade de contribuição crítica com curso oriunda de sua atividade profissional não acadêmica. De acordo com a relação apresentada, o curso de Psicologia apresenta ainda um docente doutor, representando portanto 6% do corpo docente, conforme documentos comprobatórios.

Q. 6. Quadro 4.7 – Titulação do corpo docente do curso.

	Nome dos docentes	Titulação
01	DENISE SANCHES LOPES	ESPECIALISTA
02	KARINA DE SOUZA DIAS	MESTRE
03	ELISANGELA PAIVA PEREIRA	MESTRE
04	ÉRICA DOMINGUES DE SOUZA	MESTRE
05	JULIANA DE JESUS MARÇAL	MESTRE
06	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	ESPECIALISTA
07	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	MESTRE
08	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	DOCTORA
09	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	MESTRE
10	THIAGO MENDES CASEMIRO	MESTRE

4.7. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Verifica-se que 82% do corpo docente do curso de Psicologia trabalha em regime de dedicação parcial, ou integral. Os professores de dedicação parcial correspondem a 59% do quadro de docentes, enquanto os professores de dedicação integral equivalem a 23% dos docentes do curso de Psicologia. Enquanto os professores horistas correspondem a 18%.

	Nome dos docentes	Regime de trabalho
01	DENISE SANCHES LOPES	CLT
02	KARINA DE SOUZA DIAS	CLT
03	ELISANGELA PAIVA PEREIRA	Contrato
04	ÉRICA DOMINGUES DE SOUZA	Contrato
05	JULIANA DE JESUS MARÇAL	CLT
06	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	CLT
07	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	CLT
08	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	Contrato
09	REGINALDO SILVA	CLT
10	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	CLT
11	THIAGO MENDES CASEMIRO	CLT

4.8. Experiência Profissional do Corpo Docente

De acordo com os respectivos currículos *lattes*, é possível comprovar que, 100% dos docentes do curso de Psicologia da FANS, possui experiência profissional, que permite trabalhar com a prática, aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantém-se atualizados com os conteúdos e práticas, promovem compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisam as competências previstas do PPC do Curso de Psicologia.

	Nome dos docentes	ANOS
01	DENISE SANCHES LOPES	20
02	KARINA DE SOUZA DIAS	25
03	ELISANGELA PAIVA PEREIRA	30
04	ÉRICA DOMINGUES DE SOUZA	03
05	JULIANA DE JESUS MARÇAL	15
06	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	33
07	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	11
08	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	21
09	REGINALDO SILVA	20
10	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	14
11	THIAGO MENDES CASEMIRO	16

4.9. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

De acordo com os respectivos currículos *lattes*, é possível comprovar que, 100% dos docentes do curso de Psicologia da FANS, possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas de Psicologia, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercem liderança e são reconhecidos pelas suas produções acadêmicas.

	Nome dos docentes	ANOS
01	DENISE SANCHES LOPES	06
02	KARINA DE SOUZA DIAS	18
03	ELISANGELA PAIVA PEREIRA	0
04	ÉRICA DOMINGUES DE SOUZA	0
05	JULIANA DE JESUS MARÇAL	8
06	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	16
07	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	6
08	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	13
09	REGINALDO SILVA	12
10	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	8

4.10. Funcionamento do Colegiado de Curso

O funcionamento do colegiado do curso de Psicologia está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Geral da Faculdade de Nova Serrana - FANS, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

REPRESENTATIVIDADE DOS SEGMENTOS

Conforme o Regimento Interno da instituição, o Colegiado de Cursos, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar, é constituído:

- I. Pelo Coordenador de Curso;
- II. Por três representantes dos professores; e
- III. Por um representante dos alunos, indicado por seu órgão representativo, que esteja regularmente matriculado no curso e que não tenha sido reprovado em nenhuma disciplina, dentre as já cursadas.

PERIODICIDADE DAS REUNIÕES

As reuniões do colegiado do curso de Psicologia são programadas e realizadas a cada semestre letivo.

REGISTRO DAS REUNIÕES

Nas reuniões do colegiado do Curso de Psicologia são escritas as atas que devidamente datadas e assinadas são arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso.

ENCAMINHAMENTO DAS REUNIÕES

Após a realização das reuniões com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis designados em cada reunião. E, de acordo com o Regimento Interno da instituição, compete ao Colegiado de Cursos: coordenar e supervisionar as atividades dos professores do Curso; apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico do Curso; acompanhar a execução do plano pedagógico do Curso; coordenar os programas de ensino e as experiências pedagógicas; regulamentar a verificação do rendimento escolar, o trancamento de matrícula, a re-opção, a transferência, a obtenção de novo título; acompanhar, a execução do regime didático e o cumprimento de programas aprovados; exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento; emitir resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de competência; deliberar sobre proposta do Coordenador do Curso para desligamento de discente da Faculdade motivado por ato de indisciplina, contrário à lei ou que exponha a risco a integridade física ou moral dos discentes, professores e empregados da

instituição; exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento.

COMPONENTES DO COLEGIADO DO CURSO

Nome dos discentes/ docentes	REPRESENTAÇÃO
Ozéas da Silva Lopes Júnior	Presidente do colegiado/ coordenadora do curso
Denise Sanches Lopes	Docente 1
Maria Auxiliadora de Souza	Docente 2
Érica Domingues de Souza	Docente 3
	Rep. Discente de cada período

4.11. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

De acordo com os respectivos currículos *lattes*, é possível comprovar que, pelo menos, 60% dos docentes do curso de Psicologia possuem, nos últimos 03 (três) anos, as produções científica, cultural, artística ou tecnológica, entendidas como livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes, publicações nacionais com e sem *Qualise* regionais, considerando sua abrangência.

A FANS incentiva a produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente e discente através da publicação da Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (RIEC).

	Nome dos docentes	TOTAL:
01	DENISE SANCHES LOPES	13
02	KARINA DE SOUZA DIAS	09
03	ELISANGELA PAIVA PEREIRA	0
04	ÉRICA DOMINGUES DE SOUZA	06
05	JULIANA DE JESUS MARÇAL	04
06	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	13
07	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	0
08	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	09
10	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	0

CAPÍTULO 5

5. CENÁRIOS DO PPC: INFRAESTRUTURA

5.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

A Faculdade de Nova Serrana disponibiliza uma sala para gabinetes de trabalho para professores com dedicação total ou parcial com área total aproximada de 38 m² iluminada, arejada e conservada.

Esta sala é limpa diariamente e dispõe de 03 mesas, 07 cadeiras, 03 computadores conectados à internet, 1 impressora, 01 mesa de reuniões, 02 ventiladores. Desta forma este ambiente atende aos requisitos de limpeza, acústica, e comodidade necessárias às atividades que ali são desenvolvidas.

O espaço de trabalho para professores de tempo integral ou parcial são dotados de acessibilidade e estão localizados no segundo pavimento do prédio. Ademais há também uma sala de reuniões devidamente equipada, que conta com 62 m² disponíveis para uso de professores de tempo integral e parcial, localizada no primeiro pavimento ao lado da sala da direção.

5.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços

Acadêmicos

Da Coordenação de curso:

As coordenações de curso dispõem de dois amplos e arejados gabinetes (dispõem de 15,5 m² juntos) devidamente mobiliados e equipados, que contam com computadores com acesso a internet, mesas, cadeiras, armários para o conforto dos coordenadores e bom atendimento aos alunos.

Os gabinetes são compartilhados, conforme escala de usos, são limpos diariamente, e contam com conservação e iluminação adequadas.

Da coordenação do PROEX:

A coordenação do PROEX dispõe de uma antessala ampla e arejada mobiliada e equipada, que conta com computador com acesso a internet e impressora, mesa e cadeiras estofadas, para o bom atendimento aos alunos em assuntos do PROEX, além do devido encaminhamento das demandas dos alunos às coordenações de curso.

Da sala do NDE:

O Núcleo Docente Estruturante do Curso dispõe de uma ampla sala de reuniões com 7,75 m². Nela disponíveis mesas, cadeiras e armários para o desempenho das reuniões do NDE do curso.

Da Secretaria e recepção:

A secretaria e recepção estão confortavelmente instaladas na entrada do prédio. São acessíveis e contam aproximadamente 48 m². Nela trabalham duas funcionárias uma secretária escolar e uma auxiliar para bem atender os alunos e corpo docente.

Este setor apresenta atualmente quatro mesas, dois computadores, seis cadeiras, impressora e mesa para impressora, telefone, ventiladores, dez armários arquivo, três armários, duas prateleiras de madeira, seis estantes de metal.

Da Biblioteca:

A se localiza no segundo pavimento do prédio, e é plenamente acessível. Este setor ocupa uma área de 124 m² nas dependências da FANS. Conta uma bibliotecária e uma assistente em tempo parcial.

A biblioteca da FANS conta com dois espaços/ gabinetes para estudo, devidamente mobiliados com uma mesa e quatro cadeiras, cada um. Há seis terminais para consulta a internet disponível aos discentes e docentes.

Atualmente estão catalogados na base de dados digital da biblioteca mais de 6778 volumes.

5.3. Sala de Professores

A FANS conta com uma ampla sala de professores com 32 m², situada no primeiro piso, dotada de acessibilidade, possuindo banheiros feminino e masculino exclusivos em quantidade suficientes. A sala é limpa diariamente, possui dimensão adequada à quantidade de professores da instituição, além de ser iluminada, arejada e conservada adequadamente.

Este ambiente conta com escaninhos individuais para os professores, com uma mesa e quatorze cadeiras devidamente estofadas, além de um quadro de avisos pertinentes ao corpo docente.

A sala dos professores também conta com cinco mesas individuais, dotadas de adequado número de equipamentos de informática (cinco computadores) com acesso a web para consultas e registros no sistema de escrituração escolar. Conta ainda com um sofá, que permite o descanso e integração dos docentes.

5.4. Salas de Aula

A FANS possui quatorze amplas salas de aula com aproximadamente 62 m². Cada e duas salas de 125 metros. Estas salas são dimensionadas confortavelmente para uso de até cinquenta alunos por sala, sendo que dificilmente as salas são ocupadas por mais de trinta alunos. Ademais as salas de aula apresentam boa acústica e comodidade. Todas as salas são bem arejadas e iluminadas, passam por limpeza diária do chão, paredes e moveis.

Das dezesseis salas, dez delas estão localizadas no primeiro pavimento, e as seis demais salas estão no segundo pavimento. Mesmo contando com salas no segundo pavimento, a FANS conta em todas as suas salas de aula com plena acessibilidade, com rampas de acesso, ou escadas com corrimão e piso antiderrapante, devidamente identificadas em braile, e com piso tátil em todos os corredores.

Todas as salas são equipadas com telas de proteção contra insetos nas janelas (demanda atendida através de pesquisa do CPA), dois ventiladores, confortáveis e ergonômicas carteiras estofadas, um computador, um projetor devidamente instalado no teto, duas caixas acústicas e quadro branco tamanho para uso de pinceis com dimensão de 3,0m x 1,5m.

A FANS dispõe ainda de um amplo, arejado e plenamente iluminado auditório com aproximadamente 150 m², localizado no segundo pavimento equipado com cem ergonômicas e confortáveis carteiras estofadas, um computador, dois microfones sem fio, um amplificador, um projetor fixado no teto, duas caixas acústicas e quadro branco de adequado tamanho.

5.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A FANS disponibiliza aos seus alunos dois amplos e confortáveis seguintes laboratórios de informática com quantidade suficiente de equipamentos e mobiliário em relação ao número total de usuários, boas condições de acessibilidade, adequada velocidade de acesso à internet e com regulamentação própria de uso, atualização, softwares e espaço físico.

É disponibilizada aos alunos internet wifi em velocidade adequada, e na maior parte possível dos ambientes da FANS.

A seguir é listada a infraestrutura dos dois laboratórios:

Do Laboratório de Informática I:

O laboratório de informática I é localizado no segundo pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 85m² de área construída.

Ele é dotado de 25 microcomputadores novos e atualizados, 25 monitores de tela plana, 25 mesas para computadores, 50 cadeiras ergonômicas e estofadas, uma mesa com cadeira para o professor, um projetor multimídia Epson e um quadro branco 3,0 x 1,5 mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares e Softwares do laboratório:

Especificações de Hardware e Software do laboratório de informática I			
Quant.	Hardware		Software
25	Processador	i3	Windows 7
	Memória RAM	4 GB	Microsoft Office 2010
	HD	500 GB	Alterdata
	Conexão com a Internet		
	Monitor		
	Mouse/teclado		
1	Data show - Epson		

Do Laboratório de Informática II:

O laboratório de informática II é localizado no segundo pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 62 m² de área construída.

O laboratório de informática II possui 21 microcomputadores, 21 monitores de tela plana, 21 mesas para computadores, 42 cadeiras, uma mesa com cadeira para o professor, um projetor multimídia Epson, e um quadro branco 3,0x1,5mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares do laboratório:

Especificações de Hardware e Software do laboratório de informática II			
Quantidade	Hardware		Software
21	Processador	i3	Windows 7
	Memória RAM	4 GB	Microsoft Office 2010
	HD	500 GB	Makro system
	Conexão com a Internet		
	Monitor		
	Mouse/teclado		
1	Data Show - Epson		

5.6. Periódicos Especializados

Há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos.

Q. 10 – Relação dos periódicos especializados, indexados e correntes disponibilizados para as principais áreas do curso.

PERIÓDICOS DIGITAIS		Forma Virtua
1	Adolescência & saúde	http://www.adolescenciaesaude.com/conteudo.asp?pag=1
2	Guia del Psicologo	https://www.copmadrid.org/web/
3	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	http://pepsic.bvsalud.org/revistas/cpst/paboutj.htm
4	Ciências & Cognição	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-5821&lng=pt
5	Ciência & Saúde Coletiva	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso
6	Estudos & Pesquisas em Psicologia	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope
7	Psicologia da Educação	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-6975&lng=pt&nrm=iso
8	Paidéia	http://www.revistas.usp.br/paideia/index
9	Psico	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/index
10	Psicologia Clínica	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5665&lng=pt&nrm=iso
11	Psicologia & Sociedade	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7182&lng=pt&nrm=iso

12	Psicologia em Pesquisa	https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa
13	Psicologia Escolar e Educacional	http://www.scielo.br/revistas/pee/paboutj.htm
14	Psicologia em Revista	http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista
15	Psicologia USP	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6564&lng=pt&nrm=iso
16	Psicologia: Ciência e Profissão	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1414-989320130004&lng=pt&nrm=iso
17	Psicologia: Reflexão e Crítica	https://seer.ufrgs.br/PsicReflexaoCritica
18	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	http://www.rbgg.com.br/
19	Revista Brasileira de Análise do Comportamento	https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac
20	Revista Neurociências	http://www.revistaneurociencias.com.br/
21	Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP)	http://pepsic.bvsalud.org/revistas/rbop/paboutj.htm
22	Revista Latinoamericana de Psicologia	http://www.redalyc.org/revista.oa?id=805
23	Revista Psicologia - Teoria e Prática	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp
24	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6657&lng=pt&nrm=iso
25	Saúde e Sociedade	http://www.revistas.usp.br/sausoc/index
26	Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas	https://www.revistas.usp.br/smad
27	Temas em Psicologia	http://www.temasempsicologia.org/

PERIÓDICOS FÍSICOS

REVISTA PSIQUE

MENTE & CÉREBRO

5.7. Estrutura Específica

Em relação a ESTRUTURA ESPECÍFICA PARA ESTE CURSO, esta atende às normas gerais dos cursos de psicologia uma vez que apresenta os seguintes setores e laboratórios:

- A. *Serviço-escola*, composta por sala para atendimento ao público em geral, tal como, atendimento a crianças, adolescentes e adultos, atendimento em grupos, brinquedoteca (investida quando da oferta da disciplina que requiere tal). O Serviço

escola visa o atendimento da população local e regional com demandas por atendimento psicológico.

- B. *Laboratório de Neuroanatomia (LAN)*, estruturada enquanto sala de aula, o laboratório de neuroanatomia conta com peças anatômicas de borracha para o estudo das estruturas nervosas do Sistema Nervoso Central e do Sistema Nervoso Periférico.
- C. *Laboratório de Avaliação Psicológica (LAPsi)*, tal laboratório está localizado adjacente ao Serviço-Escola, e guarda e comporta os materiais referentes à testagem psicológica, como inventários, testes psicológicos e instrumentos privativos da psicologia. O acesso a estes instrumentos será restrito a apenas os alunos cursantes das disciplinas de Avaliação Psicológica I, II e III e alunos em período de estágio a partir do Psicodiagnóstico. São testagens que poderão ser encontradas neste laboratório: Teste Bender, BPR-5, WISC IV e WAIS III, Zulliger, IFP II, IHS, DFH, Pfister, BFP, G36 e outros a serem usados durante o curso e atendimentos.

D. *Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC)*, estruturado como uma sala de aula com microcomputadores com software para experimentos de condicionamento do comportamento com utilização de software específico. Atualmente a faculdade possui sala de informática com microcomputadores.

5.7.1 Serviço – Escola

O curso de Psicologia da FANS – A FACULDADE DE NOVA SERRANA para atender as exigências legais do MEC e as orientações do Conselho Federal de

Psicologia contidas na “Carta de serviços sobre Estágio e Serviço Escola” implanta e implementa o Serviço-Escola denominado **Serviço Integrador de Estágio**.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2013) o Serviço-Escola é “o espaço em que se articulam os estágios supervisionados que compõem a formação do (a) psicólogo (a) e no qual ocorrem, no todo ou em parte, supervisões e atividades práticas do estágio, além da coordenação dos estágios externos, obrigatórios ou não”. (2013, p. 14)

A relevância desse serviço para o curso de Psicologia da FANS é o de colocar em prática o fazer do psicólogo, nas suas diversas dimensões, com os compromissos extensionistas de uma instituição de ensino superior, buscando alinhar o espaço

interno (acadêmico, de formação profissional e ética) com o campo externo (de vivência complexa das problemáticas sociais).

O serviço-escola possibilita ao estudante vivenciar a práxis profissional e ao vivenciá-la entende como utilizar os instrumentos de intervenção próprios da psicologia e a interagir numa rede institucional e pessoal, em situações concretas e desafiadoras.

Dessa forma, pode-se dizer que o Serviço-Escola é o espaço que poderá criar demandas aos estudantes de psicologia interligados ou não aos estágios supervisionados que o curso oferece. Isso não significa que esses serviços são prestados exclusivamente no espaço da Faculdade. As demandas serão acolhidas pelo Sistema Integrador de Estágio e a partir desse acolhimento serão verificadas quais as linhas de estágio que melhor poderão atender a demanda em questão ou qual o professor referência apoiará e acompanhará a solicitação.

Portanto, o Serviço-Escola pode ser pensado enquanto um espaço mediador das atividades que contribuem com o fazer da Psicologia e, certamente, enriquecerá a formação do estudante e estabelecerá vínculos estreitos entre Faculdade e comunidade.

CAPÍTULO 6

6. ASPECTOS LEGAIS DO PPC

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O PPC está coerente com a Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia, pois norteia toda a concepção do curso, buscando-se atendê-la integralmente.

Em obediência a esta diretriz curricular nacional da graduação em Psicologia o estágio supervisionado tem carga mínima de 15% da carga horária total do curso. Não excede a 20% quando somada as horas complementares. E o curso adota duas ênfases distintas.

Existem as disciplinas de núcleo básico, profissionalizante, estágio básico, estágio específico, etc, que podem ser vistas neste PPC no Perfil de Formação. A organização do curso de Psicologia está, de forma articulada, garantindo o desenvolvimento das competências do núcleo comum, seguido das competências das partes diversificadas ênfases sem concebê-los, entretanto, como momentos estanques do processo de formação.

Não obstante, o curso buscou-se manter atualizado quanto as discussões relativas a cartilha ANO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: 2018 – Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

6.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações ÉtnicoRaciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (LEI Nº 11.645 DE 10/03/2008; RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 DE 17 DE JUNHO DE 2004)

Os direitos humanos são incluídos na disciplina Filosofia, Indivíduo e Sociedade.

6.3. Política de Educação dm Direitos Humanos: PARECER CNE Nº8 DE 06/03/2012 E RESOLUÇÃO CNE/CP 3/2004.

Os direitos humanos são incluídos na disciplina de Direitos Humanos e Sociologia.

6.4. Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista LEI N. 12.764 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Está incluída na ementa da disciplina de Filosofia, Indivíduo e Sociedade.

6.5. Titulação Do Corpo Docente (ART. 66 DA LEI 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996):

Todo o corpo docente é composto por professores com titulação mínima de pós-graduação lato-senso.

6.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Como consta no cadastro de docentes, pelo menos 1/3 dos professores tem titulação a partir de mestrado e doutorado.

6.7. Carga Horária Mínima, em Horas – Para Bacharelados E Licenciaturas

O curso de Direito totaliza 4.030 (quatro mil e trinta) horas e atende à carga horária mínima em horas estabelecidas na Resolução CNE/CES n. 02/2007.

6.8. Tempo de Integralização

O tempo mínimo de integralização do curso de Direito é de 5 anos (10 semestres) e atende ao tempo de integralização proposto na Resolução CNE/CES n. 02/2007.

6.9. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida.

A Faculdade de Nova Serrana apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto 5.296/2004 a instituição realizou obras civis e aquisição de equipamentos para atender pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, disponibilizando rampas de acesso às áreas de acesso acadêmico-administrativo. As instalações da instituição são plenamente acessíveis

6.10. Disciplina De Libras

A Faculdade de Nova Serrana contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso de Psicologia, sendo esta uma disciplina optativa na sua estrutura curricular, atendendo ao disposto no Decreto n. 5.626/2005.

6.11. Informações Acadêmicas

As informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estão disponibilizadas na forma impressa e no site. Estão afixadas em local visível próximo à Secretaria.

- I. Ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no DOU;
- II. Dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
- III. Relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- IV. Matriz curricular do curso;
- V. Resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver; e
- VI. Valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

E as seguintes informações estão disponibilizadas em página eletrônica própria no site da instituição e também na biblioteca:

- I. Projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração,
- II. requisitos e critérios de avaliação;
- III. Conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- IV. Descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização; e
- V. Descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

Todas as informações acadêmicas citadas são disponibilizadas semestralmente no documento intitulado Manual do Aluno, disponível no site da instituição.

6.12. Políticas de Educação Ambiental

O reconhecimento do papel transformador da temática Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias são evidenciados na prática social atual.

A Faculdade de Nova Serrana entende que o termo Educação Ambiental é empregado para especificar um tipo de educação, um elemento estruturante em constante desenvolvimento, demarcando um campo político de valores e práticas, mobilizando a comunidade acadêmica, comprometida com as práticas pedagógicas transformadoras, capaz de promover a cidadania ambiental.

Neste contexto, no curso de Psicologia há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O componente curricular que aborda a temática Educação Ambiental durante o período de integralização do curso é a disciplina Psicologia Ambiental.

Além disto, a IES patrocina diversos projetos de extensão universitária ligados ao meio ambiente, à educação ambiental, muitos deles conduzidos pelos cursos de Psicologia, Direito, Administração e Pedagogia aonde são desenvolvidas ações junto à comunidade acadêmica da Instituição, com os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo; garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental; estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica; incentivar a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente; estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável, e também fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos.